

Encontro de Licenciaturas do Sudoeste Goiano
Encontro Pibid do Sudoeste Goiano

CADERNO DE RESUMOS



ANAIS DO ELICPIBID

VOLUME 1

ISSN: 2448-4121

Rio Verde – GO
Setembro, 2012

Caderno de Resumos – Volume 1
Encontro de Licenciaturas do Sudoeste Goiano
Encontro Pibid do Sudoeste Goiano

Realização:

Universidade Federal de Goiás – CAJ/UFG

Universidade de Rio Verde – UniRV

Faculdade Almeida Rodrigues – FAR

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiás – IFG

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – IFG/Rio Verde



Rio Verde - GO
2012



Encontro de Licenciaturas do Sudoeste Goiano; Encontro Pibid do Sudoeste Goiano (Vol. 1.: Rio Verde, GO, 2012)

Caderno de Resumos do 1º Encontro de Licenciaturas do Sudoeste Goiano; 1º Encontro Pibid do Sudoeste Goiano: 27 a 29 de setembro de 2012 / Coordenação Geral: Idalci Cruvinel dos Reis; Organizadores dos Anais: Adriana Aparecida Molina Gomes; Relicler Pardim Gouveia – Rio Verde, GO: CAJ/UFG.
ISSN: 2448-4121



ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral

Idalci Cruvinel dos Reis

Comissão Organizadora Geral

Adriana Ap. Molina Gomes

Aline Gobbi Dutra

Celso Martins Belizário

Flomar Oliveira Chagas

Idalci Cruvinel dos Reis

Luciana Aparecida Elias

Marcia Campos Moraes Guimarães

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago

Maria Elídia Teixeira Reis

Nilda Maria de Carvalho

Patrícia Gouvêa Nunes

Flomar A. O. Chagas

Rosenilde Nogueira Paniago

Sandra Mara de Oliveira

Sandra Zago Falone

Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça



Coordenação da Comissão Científica

Adriana Ap. Molina Gomes

Comissão Científica

Adelino Candido Pimenta

Adriana Ap. Molina Gomes

Celso Martins Belisário

Eli Coelho Guimarães Carneiro

Fabiane Costa Oliveira

Flomar A. O. Chagas

Katiuscia Mendes

Leandro Santos Goulart

Lia Raquel de S. S. Borges

Luciana Aparecida Elias

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago

Maria Elídia Teixeira Reis

Maria Josefina Failla de Seron

Marta João Francisco Silva Souza

Nilda Maria de Carvalho

Patrícia Gouvêa Nunes

Rosenilde Nogueira Paniago

Sandra Mara de Oliveira

Sandra Zago Falone



Sueisla Lopes Rezende

Zilda de Fátima Mariano

Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça

Comitê Organizador dos Anais

Adriana Aparecida Molina Gomes

Relicler Pardim Gouveia



SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 8 |
| 2. PROGRAMAÇÃO..... | 10 |
| 2.1 Programação Geral..... | 10 |
| 3. TRABALHOS | 13 |
| 3.1 Comunicação Oral..... | 14 |
| 3.2 Pôster | 16 |
| 4. RESUMOS | 21 |
| 4.1 Ensino, Aprendizagem, Pesquisa e Avaliação na Educação Básica | 22 |
| 4.1.1 Comunicação Oral | 23 |
| 4.1.2 Pôster..... | 40 |
| 4.2 Formação de Professores para a Educação Infantil e Básica | 81 |
| 4.2.1 Comunicação Oral | 82 |
| 4.2.2 Pôster | 96 |
| 4.3 Desenvolvimento Profissional Docente e Ética na Educação | 102 |
| 4.3.1 Comunicação Oral | 103 |
| 4.3.2 Pôster | 106 |
| 4.4 Políticas de Formação Docente para a Educação Básica..... | 122 |
| 4.4.1 Comunicação Oral | 123 |
| 4.4.2 Pôster | 125 |
| 5. REALIZAÇÃO..... | 133 |



1. APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos aqui os resumos dos trabalhos (Comunicação Oral e Pôster), apresentados no 1º Encontro de licenciaturas do Sudoeste Goiano e 1º Encontro Pibid do Sudoeste Goiano.

O 1º Encontro de licenciaturas do Sudoeste Goiano e 1º Encontro Pibid do Sudoeste Goiano marca um grande momento para a discussão e contribuição para a formação científica e profissional dos futuros professores e professores em exercício da região do sudoeste goiano, na qual tem por foco principal a discussão do panorama atual e as perspectivas futuras para formação de professores.

Este evento é bianual e ocorreu na Universidade de Rio Verde, nos dias 27 a 29 de setembro de 2012. Ele é organizado pelo *Câmpus Jataí* da Universidade Federal de Goiás (UFG), pela Universidade de Rio Verde (UniRV), pela Faculdade Almeida Rodrigues (FAR), pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiás – IFG *Câmpus Jataí* e Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – IFGoiano *Câmpus Rio Verde*.

O 1º Encontro de Licenciaturas do Sudoeste Goiano e 1º Encontro do Pibid do Sudoeste Goiano sinaliza um momento muito importante para a comunidade de licenciandos, docentes e pesquisadores do Sudoeste de Goiás, que é o fortalecimento das licenciaturas nas IES localizadas no interior do Estado de Goiás. Na busca pela concretização desta meta e pela consolidação do evento como um dos eventos mais importantes da região Sudoeste de Goiás, a Comissão Organizadora, foi formada por membros das diversas instituições supracitadas.

Observa-se que o evento está estruturado em palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, sessões de apresentação de trabalhos nos formatos comunicação oral e exposição de pôster.



Espera-se o comparecimento de um público de mais de 600 inscritos que participarão de palestras, mesas-redondas, sessões temáticas com exposição de comunicações científicas e relatos de experiência, oficinas e exposição de pôsteres.

As inscrições para submissão de trabalhos se iniciam no dia 20 de agosto com término previsto para 05 de setembro de 2012. Para maiores informações, acessem o sítio eletrônico do evento, que está disponível pelo site: <http://www.fesurv.br/i.php?we=16&ler=2&id=12470>

Comissão Organizadora
Rio Verde, 30 de setembro de 2012.



2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Programação Geral

27/09 QUINTA-FEIRA

16:00 Credenciamento e entrega de material
Auditório Principal – APROFE

19:00 Abertura dos trabalhos
Auditório Principal – APROFE

19:15 Palestra de Abertura

“DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ATUAL”

Prof. Dr. José Carlos Libâneo -
PUC- GO Auditório Principal –
APROFE

21:00 Apresentação Cultural e *Coffee Break*
Auditório Principal – APROFE

28/09 SEXTA-FEIRA

08:00 Mesa de discussão: **“Políticas públicas para valorização do magistério”**
Auditório Principal – APROFE

Debatedores:

Profª Dra. Miriam Fábria Alves - UFG

“Valorização do magistério nas políticas públicas para educação nacional: quais interrogações?”

Prof. Dr. Antônio Cappi – CCE/FAPEG

“Políticas para a educação em Goiás: a valorização do magistério no plano de



Thiago Peixoto”

Prof. Dr^a Kedma Batista Duarte – CCE/FAPEG

“A pesquisa na formação de professores: as políticas de financiamento da FAPEG”

10:00 Café com Arte

Auditório Principal – APROFE

10:20 Apresentações orais/relatórios de experiências

Salas de aula do Bloco I da FESURV – Prédio Administrativo

12:15 Intervalo para almoço

14:00 Palestras simultâneas por áreas:

“A Educação de Jovens e Adultos e o desafio na formação de professores”

Prof^a. Dra. Maria Margarida Machado – UFG

Auditório I – FESURV

“Programa de bolsas de iniciação a docência: o PIBID como possibilidade de formação de professores”

Prof^a. Dra Marili Peres Junqueira - UFU

Auditório – FAR

16:00 Café

Auditório I FESURV Exposição de pôsteres

Espaço externo Auditório I FESURV

17:00 Reuniões de discussões /grupos de pesquisa /projetos Auditório I FESURV

18:00 Livre

19:00 Colóquio: **“O estágio e a pesquisa na formação de professores”**

Auditório Principal – APROFE

“A contribuição da pesquisa em didática para a formação de professores”

Prof^a Dra. Cátia Regina Assis Almeida Leal - UFG

“A pesquisa na formação e prática docente”

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago – UFG



“Estágio, docência e pesquisa nas licenciaturas – quais convergências?”

Prof^ª. Dra. Eliana Melo Machado Moraes - UFG

21:00 Apresentação Cultural

29/09 SÁBADO

08:00 Palestra de Encerramento – Auditório Principal - APROFE

“Docência: qual professor, qual formação?”

Prof^ª. Dra. Adair Mendes Nacarato - USF

09:30 Minicursos

Salas de aula do Bloco I da FESURV – Prédio Administrativo

12:30 Entrega dos certificados

Auditório I – FESURV



3. TRABALHOS



3.1 Comunicação Oral

1. Construindo uma ação educativa: relato de experiência no programa turma da paz em Rio Verde-GO
Nívea Oliveira Couto de Jesus
2. Análise e comparação de dados referentes a educação do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha de Pires do Rio – GO
Murillo Neia Thomaz da Silva
3. Abordagem sobre o PIBID e sua abrangência na cidade de Rio Verde-GO
Idalci Cruvinel dos Reis
4. Sensibilização e ações para vencer a evasão
Angélica Alves Freitas
5. Tensões e contradições da relação psicologia e educação no Brasil e seus impasses no ensino médio
Gabriel Silveira Mendonça
6. PIBID em psicologia: o estudo de caso etnográfico no Instituto de Educação de Goiás
Henrique Batista Almeida
Gabriel Silveira Mendonça
7. Ações concretas do PIBID de matemática em uma escola pública de Jataí – GO
Eliseu Antônio dos Santos
8. Um trabalho compartilhado entre os PIBIDIANOS e os professores de matemática de uma escola pública de Jataí
José Diomar Souza Araujo Filho
9. Formação de professores de educação física no CAJ/UFG: o PIBID em ação
Lilian Ferreira Rodrigues Brait
10. Estágio curricular supervisionado e a formação de professores de educação física
Cláudia Silva de Almeida
11. Monitoria: superando o simples tira-dúvidas
Adriana dos Santos Fernandes



12. Processo de ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma experiência a partir do PIBID
Jéssyca Cardoso de Souza
13. Vídeos caseiros como opção de trabalho didático para alunos do ensino médio
Carlos H. Albuquerque
14. As expectativas dos licenciandos sobre a profissão docente a partir de sua participação no PIBID.
Tamires Camila Talamonte de Oliveira
15. “Reflexão sobre utilização de modelo didático na prática de ensino de biologia abordando o tema: DNA e RNA”
Alessandra M. Oliveira
16. Porque é tão difícil ensinar metabolismo celular?
Jéssica B. Palma
17. Formação de professores em psicologia: desafios da atuação
Amanda Cristina F. Palla
18. PIBID: uma possibilidade de formação crítica para o professor de psicologia do ensino médio
Felipe Mariano de Miranda
19. A psicologia no ensino médio: embates e contribuições na adolescência
Jordana de Castro Balduino
20. PIBIC no PIBID uma via de mão dupla: integração, vivência escolar e alfabetização científica
Adriana dos Santos Fernandes



3.2 Pôster

1. Abordagem sobre o PIBID em parceria com a secretaria de educação do estado – projeto jovem de futuro no Colégio Estadual Manoel Ayres
Odinéia Corrêa
2. Horta: um projeto do colégio estadual de tempo integral Maria Ribeiro Carneiro
Késia Nayanne Dias Lemes
3. Implementação de ações culturais por alunos bolsistas do PIBID – Colégio Estadual Ismael Martins Vieira
Crislene de Oliveira Pereira Abreu
4. Recursos didáticos e sua contribuição na prática educativa no Colégio Estadual Ismael Martins Vieira
Janniffer Custódio da Silva
5. Educação sexual nas escolas: colocando em prática um dos eixos temáticos propostos pelos parâmetros curriculares nacionais
Juliana dos Santos Vilela
6. Relato de experiência na Escola Estadual de tempo integral Maria Ribeiro Carneiro
Francisco Eurinaldo da Silva Nunes
7. Educação ambiental na horta medicinal escolar
Natyelle Santos Soares
8. Experimentação como estratégia didática para o ensino de química
Flávio Arantes Campos
9. O que mais tem se trabalhado e o que pouco tem se pensado durante os trabalhos de bolsistas do PIBID
José Antônio Alves Moura
10. Feira de ciências: um projeto do Colégio Estadual Eugênio Jardim
Flávia Soares de Araújo
11. Práticas experimentais direcionadas ao ensino médio: uma visão contextual de conhecimento científico
Daniela Macedo Faria



12. Experiências sistêmicas no ensino básico
Francsuel Vieira de Oliveira
13. Os enfoques práticos e teóricos no desenvolvimento das aulas de química
Taís Lima da Silva Rodrigues
14. Brinquedos Cantados
Alberto Barella Netto
15. Análise descritiva da habilidade motora locomotora – andar – e coordenação viso motora – rebater – de um grupo de crianças com idade entre 6 e 8 anos de uma escola municipal de Quirinópolis – GO
Layz Maria Silva Perez
16. Relato de experiência: uma abordagem histórico-cultural da construção de conceitos geométricos
João Pedro Antunes de Paulo
17. Ações do PIBID química: levantamento de dados referentes ao transporte e merenda escolar do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira – Pires do Rio/GO
Patrícia Hendyel Marques Damascena
18. As concepções dos discentes de uma escola pública em relação ao ensino de química.
Édio Soares Firmino Júnior
19. Demonstração do funcionamento do bafômetro
Felipe Augusto de Mello Rezende
20. Diagnóstico das condições de laboratórios, resíduos químicos e atividades experimentais realizadas nas escolas de ensino médio de Pires do Rio - GO
Felipe Augusto de Mello Rezende
21. Levantamento do contexto sócio-histórico do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha: ações iniciais do PIBID química
Alêssa Bastos do Nascimento
22. O método de ensino, a identidade e as perspectivas de educação continuada dos professores de química em Pires do Rio – Goiás
Lauryenne Camille de Oliveira Santana
23. Jogos e atividades lúdicas utilizados para ensinar conceito de substâncias para alunos de uma escola pública da cidade de Pires do Rio-GO
Felipe Augusto de Mello Rezende



24. O uso e a influência das atividades lúdicas no ensino de química
Elisvane Silva de Assis
25. Aulas com recursos multimídia para revisão e reforço de conteúdo
Ana Paula Nunes da Silva
26. Recuperação de aprendizagem ou preenchimento de planilhas? A análise de uma política educacional sob os olhos dos bolsistas do PIBID
Camila V. Mendes; Eleusa Veronez; Miller Satorno
27. Abordagem sobre estratégias do projeto jovem de futuro no Colégio Estadual Manoel Ayres
W. S. Lopes
28. A sensibilização e a educação no combate a dengue
Ângela Olini
29. Análise de recursos didáticos usados no ensino de biologia de uma escola pública estadual de Rio Verde-Goiás
Eliane Andreia dos Santos Oliveira
30. Desenvolvimento profissional docente e ética da educação com o PIBID
Gislene Aparecida de Araujo Souza
31. Desenvolvimento profissional docente e ética da educação com o PIBID
Luciana Gomes Curcino
32. Projeto escola aberta
Wilma Lemes Ferreira
33. A aplicação de atividades práticas de química no ensino fundamental
Indi Assis Rodrigues
34. Horta vertical orgânica com reaproveitamento de material sólido, otimização de espaço e alimentação saudável.
Carla Ribeiro de Oliveira Franco
35. A influência da prática do professor supervisor na co-formação de bolsistas do PIBID
Maria Aparecida Anielcio Alexandre
36. A visão dos bolsistas: o antes e depois no projeto PIBID do Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde
Laíse Ataidés Ribeiro



37. As experiências da docência na formação de professores possibilitadas pelo PIBID
Karoliny Simões Silva
38. Feira de ciências: relação teoria e prática
Franco Cesar Belchior Silva
39. O PIBID na formação de futuros professores
Franco Cesar Belchior Silva
40. Relato de projeto desenvolvido por bolsistas do PIBID no Colégio Estadual Eugênio Jardim
Gislene Aparecida de Araújo Souza
41. Sustentabilidade ambiental: a importância da reciclagem
Franco Cesar Belchior Silva
42. Universidade e escola, uma parceria: um olhar para o ensino de matemática.
Bráulio Sousa Carrijo
43. Jogos e materiais manuseáveis como recursos motivadores da aprendizagem matemática
Marcos Paulo Lopes Negrão
44. A aplicação de tecnologias de informação e comunicação no ensino de química
Anna Raphaela Schäfer
Jocielle Conceição de Oliveira Cardoso
45. (Com)partilhando saberes e experiências um espaço de formação continuada entre a universidade e a escola
Thayane Alves de Oliveira
46. Jogos e TIC`S no ensino da matemática
Neila Neves Coutinho
47. Concepções e opiniões de discentes de uma escola pública do município de Pires do Rio (Goiás) sobre o ensino de física
Jacieli Costa Moura Vidal
48. Linguagens visuais no ensino de história: uma experiência a partir do PIBID
José Alves de Oliveira Junior
49. Computador, uma ferramenta desconhecida
Yara Oliveira Vilas Boas



50. Diagnóstico do uso das novas tecnologias na educação por professores da rede estadual de uma escola participante do PIBID
Rafael de Freitas Cândido
51. Experimentação no ensino de química: investigação
Shirley Cristine de Freitas Nunes
52. Subprojeto PIBID biologia – UFG – Campus Jataí
Jéssica Soares Reis
53. PIBID/matemática em ação: trabalho com atividades diferenciadas
Aline Aparecida de Freitas
54. Concepções sobre ciências entre estudantes do ensino médio de um colégio público em Rio Verde – Goiás
Rodolfo Pimentel Oliveira



4. RESUMOS



4.1 Ensino, Aprendizagem, Pesquisa e Avaliação na Educação Básica



4.1.1 Comunicação Oral



A PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: EMBATES E CONTRIBUIÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

JORDANA DE CASTRO BALDUÍNO¹
IZABELA BARROSO CLEMENTE ROCHA²
NATHÁLIA PIERSON BROM VIEIRA³
STÉFANY BRUNA DE BRITO PIMENTA⁴

Resumo: O Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG - Campus Goiânia) visa desenvolver ações que propiciem a atuação do licenciando em Psicologia em escolas do Ensino Médio e que contribuam para a formação crítica dos alunos da escola com a discussão de temáticas da Psicologia, constituindo um espaço de discussão e estudo entre os professores da escola, os professores de Licenciatura de Psicologia da UFG e os alunos do curso de Licenciatura. Dessa forma, através das atividades pedagógicas na educação básica, o PIBID se constitui como um meio de aprimoramento da formação de licenciandos e alunos, visando promover uma melhora na qualidade das escolas participantes. A partir dessas idéias, este trabalho tem como finalidade apresentar estudos realizados em outras universidades nas quais houve a efetivação do ensino de Psicologia em escolas públicas de Ensino Médio, buscando os limites e possibilidades da inserção dessa disciplina na educação básica. Tendo-se, em vista, que a população do Ensino Médio é constituída predominantemente por adolescentes, objetiva-se compreender a relação professor-aluno e como esta repercute na formação da identidade do adolescente. Portanto, questiona-se em que medida e quais conteúdos de Psicologia seriam potencialmente formativos para essa fase do desenvolvimento. O presente trabalho está sendo realizado por meio de um estudo de caso etnográfico, composto por observações de campo, entrevistas e análise de documentos do Instituto de Educação de Goiás, que contribuirá para uma aproximação do seu cotidiano e uma descrição densa dessa realidade. Pretendemos obter como resultados: uma apreensão da relação ensino-aprendizagem na adolescência; o papel do professor na formação identitária do adolescente; compreensão das significações e temas de embate, envolvidos nessa faixa etária e, em consonância com o objetivo geral do PIBID, propiciar uma formação crítica e humana dos alunos, havendo uma compreensão da importância do Ensino de Psicologia no Ensino Médio.

Palavras-Chave: Ensino de Psicologia; Ensino Médio; Adolescência.

¹ UFG/FE (orientadora) jordanabalduino@gmail.com

² UFG/FE

³ UFG/FE nathalia_pierson@hotmail.com

⁴ UFG/FE



PIBID EM PSICOLOGIA: O ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

HENRIQUE BATISTA ALMEIDA⁵
IZABELA BARROSO CLEMENTE ROCHA⁶
STÉFANY BRUNA DE BRITO PIMENTA⁷
JORDANA DE CASTRO BALDUÍNO⁸

Resumo: Este trabalho foi realizado a partir da experiência obtida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Psicologia (Campus Goiânia). Para se alcançar os objetivos do subprojeto de Psicologia foi preciso conhecer a realidade da escola onde está sendo desenvolvido o programa. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de caso etnográfico do Instituto de Educação de Goiás que vem sendo realizado como uma forma de apreensão dessa realidade, referente ao desenvolvimento do subprojeto de Psicologia – UFG do PIBID 2012. A etnografia foi adotada como referencial metodológico, pois esta apresenta como forma de apreender a realidade uma aproximação do seu cotidiano e uma descrição densa da mesma. As características da etnografia necessitam de um trabalho de campo que possibilite maior aproximação entre pesquisador e pesquisado – pessoas, situações, lugares. Ao pesquisador é permitido responder ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta, se necessário, revendo as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa, entrevistas (com docentes, discentes e corpo administrativo escolar), observações (das aulas, recreio e as interações ocorridas neste espaço) e análises documentais (do Instituto de Educação de Goiás) para levantamento de dados para compreender o contexto da escola, que subsidie a sistematização e análises dos aspectos socioeconômicos, estrutura administrativa, física e pedagógica. A pesquisa de campo realizada visa elaborar e desenvolver um projeto de disciplina optativa a partir da diagnose da realidade observada na instituição, que dialoguem com o campo e as práticas pedagógicas dos professores em exercício, reconhecendo a escola como lócus de formação, na relação com a formação inicial e continuada. Apesar da Psicologia não se apresentar como campo de atuação em licenciatura no Ensino Médio, o projeto buscou a inserção desta área do saber juntamente com a disciplina de Sociologia pela afinidade dos temas. A disciplina a qual se pretende elaborar terá que ir ao encontro dos dados observados, isto é, os temas/assuntos que possam ser relevantes para a formação

⁵ UFG - henrique.psicologia@gmail.com

⁶ UFG

⁷ UFG

⁸ Orientador: Profa. Dra.



do aluno de escola pública do Ensino Médio, por isso faz-se necessário conhecer a fundo a realidade da escola.

Palavras-chave: Psicologia; Educação; Etnografia.



MONITORIA: SUPERANDO O SIMPLES TIRA-DÚVIDAS

ADRIANA DOS SANTOS FERNANDES⁹
THIAGO EDUARDO PEREIRA ALVES¹⁰

Resumo: Usualmente nas aulas de química os conteúdos são trabalhados de forma descontextualizada, tornando-se distantes e difíceis, não despertando o interesse e a motivação dos alunos. Além disso, alguns professores de química também demonstram dificuldades em relacionar os conteúdos científicos com eventos da vida cotidiana devido a carências em sua formação acadêmica. Suas práticas, em sua maioria, priorizam a reprodução do conhecimento, a cópia, a memorização, acentuando a dicotomia teoria-prática presente no ensino. No entanto, o pibid, apresenta-se como alternativa na superação de tais problemas. Neste contexto, ele insere os estudantes de química licenciatura em formação nas escolas para conhecerem e atuarem na realidade escolar. Sendo assim, a partir de um diagnóstico realizado em uma escola pública estadual buscaram-se métodos que melhorassem o ensino-aprendizagem de química, e para isso, utilizaram-se atividades lúdicas, experimentais e Tics (Tecnologia da Comunicação e Informação). Essas atividades ocorrerem no contraturno de forma contínua e paralela ao conteúdo ministrado em sala de aula, onde os pibidianos¹¹, divididos em grupo, acompanharam alunos da 1º, 2º e 3º séries do ensino médio. A elaboração e a discussão de todas as atividades passaram pelos professores, orientador e supervisor do PIBID. As aulas foram ministradas uma vez por semana, tendo duração de 1 hora e 30 minutos cada encontro. As atividades foram divididas por série, sendo, 1º série: Realização de experimentos – Processos de Separações de Misturas. Os pibidianos realizaram Destilação simples; Filtração simples; Decantação sólido-sólido e Decantação líquido-líquido. 2º série: Jogo Batata quente com perguntas relacionadas ao conteúdo de soluções; Oficina de sabão e separação do álcool da gasolina, abordando forças intermoleculares; Experimento de Titulação ácido-base. 3º série: Vídeo sobre petróleo; Simulação e construção de cadeias carbônicas no programa Avogadro; Criação de músicas e coreografias para ajudar na memorização do conteúdo de Nomenclatura de hidrocarbonetos. A utilização de tais metodologias melhorara de forma visível o ensino-aprendizagem de química, fato comprovado pelas avaliações bimestrais. Aulas, antes consideradas sem graça, chamam a atenção dos alunos atraindo-os de forma significativa. Atividades lúdicas promovem interação e integração, melhorando o relacionamento aluno-aluno e professor-aluno. As atividades experimentais desenvolvem raciocínio reflexivo e auxilia na busca pela resolução de problemas. A utilização das Tics desperta a curiosidade motivando os alunos superando as barreiras na aprendizagem de química.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, atividades lúdicas, experimentação, TICs.

⁹ IFG/Anápolis - adrianapsf@gmail.com

¹⁰ IFG/Anápolis

¹¹ O termo pibidiano será utilizado ao longo do texto para designar os bolsistas PIBID, por questões de contração, mas também, por estar se consagrando nos encontros regionais e nacionais do PIBID.



TENSÕES E CONTRADIÇÕES DA RELAÇÃO PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL E SEUS IMPASSES NO ENSINO MÉDIO

GABRIEL SILVEIRA MENDONÇA¹²
HENRIQUE BATISTA ALMEIDA
FELIPE MARIANO DE MIRANDA
JORDANA DE CASTRO BALDUINO¹³

Resumo: O presente trabalho faz parte da pesquisa bibliográfica que fundamenta o subprojeto do curso de Psicologia da UFG (campus Goiânia) no Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID. Este programa tem como objetivos gerais incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, auxiliar na valorização do magistério, e promover uma maior integração entre a Educação Superior e a Educação Básica de modo a colaborar para a melhoria da rede pública de ensino. O subprojeto de Psicologia visa desenvolver ações e reflexões no âmbito das possibilidades de contribuição da Psicologia para o do Ensino Médio. Por meio da aproximação do aluno de Psicologia com o professor desta etapa da educação básica buscamos repensar criticamente a proposta de inserção da Psicologia como disciplina obrigatória do Ensino Médio, tal como vem sendo amplamente defendida por projeto de lei (PL 105/2007) e por instituições como Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), Conselho Federal de Psicologia (CFP). Reivindicação esta, que expressa tensões e contradições inerentes ao processo de constituição da psicologia da educação no Brasil (Antunes, 2000) e provoca a problematização a respeito tanto desse campo de atuação como da formação desse professor. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apreender o histórico processo da relação Psicologia e Educação no Brasil em seus nexos, tensões e contradições. Considerando essa apreensão necessária para a compreensão de que forma esta relação tem sido estabelecida ao longo dos anos e quais sentidos se modificaram e/ou se reproduziram até o atual contexto. Os resultados dessa investigação bibliográfica nos ajuda compreender e refletir acerca das demandas atuais e das possíveis contribuições da Psicologia no Ensino Médio, para que assim possamos pensar criticamente na elaboração de uma disciplina optativa a ser ofertada na escola onde estão sendo realizadas as práticas educativas do PIBID - Psicologia, capaz de fornecer subsídios para uma formação crítica e humana dos alunos.

Palavras-chave: Psicologia, Educação e Ensino Médio.

¹² mendoncags@gmail.com

¹³ Orientadora - Universidade Federal de Goiás



CONSTRUINDO UMA AÇÃO EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA TURMA DA PAZ EM RIO VERDE-GO

NÍVEA OLIVEIRA COUTO DE JESUS¹⁴

Resumo: Este relato é um recorte profissional ocorrido de agosto de 2011 a agosto de 2012 num percurso da educadora e tem como objetivo compartilhar a experiência como coordenadora pedagógica do Programa de ação complementar TURMA DA PAZ oferecido pelo Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde, Goiás. Serão abordados aspectos relativos à proposta pedagógica do programa destinado a crianças e adolescentes, visando fortalecer e ampliar as oportunidades de aprendizado pela convivência social, ampliar o repertório cultural e da aquisição de informações, o acesso e uso de tecnologias e a participação na vida pública e cívica nas comunidades em que vivem, bem como uma reflexão a cerca da contribuição do programa Turma da Paz para a formação do cidadão. Apresenta uma breve descrição dos personagens que compõem o cenário do programa, bem como a importância deste para a comunidade, já que as ações educativas respondem tanto pelas demandas especiais devido à condição de vulnerabilidade das crianças e adolescentes beneficiados, quanto pela criação de condições de promoção de equidade para se alcançar a inserção social. A coordenação pedagógica é líder e mediadora. As relações interpessoais permeiam a prática do coordenador que precisa articular as instâncias escola e família sabendo ouvir, olhar e falar a todos que buscam a sua atenção, além de mediar o trabalho pedagógico, de maneira que as necessidades da equipe sejam prioridade. Esta articulação é indispensável para que haja um clima de confiança e respeito pelas diferenças, promovendo a avaliação e o replanejamento das ações quando for necessário, pois a reflexão é o principal instrumento de mudança. Assim, é papel da coordenação pedagógica é a de favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos. A organização do tempo é indispensável para que a rotina favoreça a organização das atividades propiciando ao educando aprender a compreender, a conviver, a ser e a fazer. Utilizou-se de entrevistas com os pais e responsáveis para verificar o impacto das ações complementares na vida das crianças e adolescentes, observando sua contribuição para a mudança de atitudes tanto em família, quanto na escola, tendo em vista que a parceria com a escola, a família e a comunidade trás inúmeros benefícios para o sucesso do programa.

Palavras Chave: Coordenação pedagógica, ações complementares, organização do tempo.

¹⁴ Especialista em Supervisão Escolar e História Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Patrocínio-MG. Coordenadora pedagógica do programa de ação complementar: Turma da Paz. IAM. Rio Verde, GO. E-mail: niveacouto@hotmail.com.



USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ABORDAR CONCEITOS DE MISTURAS

EVELISE COSTA MESQUITA¹⁵
ANA CRISTINA BUENO GONÇALVES
LUCAS CAIXETA GONTIJO¹⁶

Resumo: A Experimentação no Ensino de Química possibilita aos alunos a construção dos conceitos científicos, componente indispensável no processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a aplicação de atividade experimental como processo de ensino visando melhorar o entendimento dos alunos de ensino médio sobre o conceito de misturas na disciplina de química. A aula experimental foi ministrada por alunos participantes do subprojeto de Química do Programa de Incentivo à Docência (PIBID) - Campus Urutaí. A atividade foi realizada em duas turmas de primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (escola conveniada ao PIBID), localizada no município de Pires do Rio-GO. A duração da aula foi de 50 minutos, com grupos de no máximo seis alunos. No primeiro momento de aula, aproximadamente 15 minutos, realizou-se uma abordagem teórica inicial e, a partir da discussão foram propostas as definições de misturas. Na apresentação destes conceitos foram demonstrados exemplos de dois tipos de misturas, classificando-as juntamente com cada turma. Em segundo momento, os alunos tiveram que misturar cinco tipos de misturas sendo elas: Água + Biodiesel; Água + Acetona; Água + Sal; Água + Sal + Areia e Limalha de ferro + Areia. Ao longo desta parte experimental, foi solicitado aos grupos que completassem uma tabela, classificando-as conforme o tipo de mistura, número de fases e componentes. Verificou-se que no primeiro momento (parte teórica) os alunos tiveram dificuldade em conceituar misturas. Porém, após a aplicação do conteúdo proposto e a partir da experimentação demonstrativa, possibilitou a participação dos alunos na aula e verificou-se que muitos obtiveram uma maior noção sobre o conceito de misturas. A partir dos resultados constatou-se que a atividade foi eficiente em seu processo de ensino-aprendizagem. Também, verificou-se no momento da aplicação da aula prática o entusiasmo e interesse dos alunos em realizar o experimento, demonstrando que a atividade experimental vai além do ensino de um simples conteúdo.

Palavras-chave: atividade experimental, ensino de química, misturas.

¹⁵ e_v_elise@hotmail.com - Discente do curso de Licenciatura em Química, bolsista PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil.

¹⁶ Professor e Coordenador PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil.



A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

ANNA RAPHAELA SCHÄFER¹⁷
JOCIELLE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA CARDOSO¹⁸
ADRIANA DOS SANTOS FERNADES¹⁹
THIAGO EDUARDO PEREIRA ALVES²⁰

Resumo: Com as tecnologias existentes, e o grande dinamismo da informática, foi observado que pode ser utilizado estes recursos no ensino de química, uma vez que estes são de grande frequência no dia a dia dos estudantes, e lhes desperta um motivação ao estudo de química, além de poder proporcionar um melhor aprendizado com a visualização de modelos, e simulações. Tem se como objetivo uma forma de didática utilizada para sanar problemas encontrados no ensino-aprendizagem, e despertar o interesse dos aprendizes pela matéria de química como uso de tecnologias de informação, como o Software de simulação e representação, jogos computacionais, como meios de estudos e recursos complementares na explicação de conteúdos químicos. Para a execução deste é necessário a disponibilidade de computadores, e de internet em alguns casos quando o recurso desejado for online. A forma de aplicação de conteúdo pode ser a de preferencia do educador, podendo este utilizar das TICs como um material de apoio como forma de fixação de conteúdos ou como uma forma de complementação do ensino, ou até mesmo como um material tecnológico fundamental na transmissão dos conteúdos, no qual o professor explicará a matéria a partir da exposição destes. Este recurso possibilita o desenvolvimento de habilidades no aluno, assim como uma maior interatividade e facilidade em assimilar conteúdos. Além da eficácia é observado cada vez mais o desenvolvimento tecnológico e a ciência ficam mais interligados, sendo que estes dependem um do outro e da educação que propaga o conhecimento para desenvolver e formular estes. Assim é necessário pensar em metodologias que considerem o contexto social, torna-se preciso, devido a isso o uso de tecnologias de informação e comunicação está sendo tão discutido como recursos para auxiliar os professores. O uso dessa metodologia afeta muito o aprendizado dos alunos, pois os conteúdos de química apresentam-se abstrato, tornando difícil para o aluno conceber apenas através de modelos teóricos, sendo a visualização computacional um grande recurso para auxiliar na demonstração de conteúdos como geometrias das moléculas. Podemos então concluir que esta alternativa de ensino possibilita um maior aprendizado, demonstrando a eficiência desta didática.

Palavras-chave: TICs, ensino-aprendizagem, didática alternativa, aprimoramento do ensino.

¹⁷ IFG / Anápolis - raphaela_schafer@yahoo.de

¹⁸ IFG / Anápolis

¹⁹ IFG / Anápolis - Orientador

²⁰ IFG / Anápolis - Orientador



PIBIC NO PIBID UMA VIA DE MÃO DUPLA: INTEGRAÇÃO, VIVÊNCIA ESCOLAR E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

ADRIANA DOS SANTOS FERNANDES²¹
 THIAGO EDUARDO PEREIRA ALVES²²

Resumo: Grandes são os desafios enfrentados pelos estudantes do ensino médio, devido ao volume de informação que recebem. Somados, o volume de informação, a expectativa do futuro e o período de adolescência tendem a criar nos alunos uma sensação de frustração. Em paralelo, a formação de professores é, com certeza, o grande desafio da educação. A *formação de formadores* é a peça chave da reflexão nesse contexto, ora, no Brasil não conseguimos formar nas universidades professores, de forma satisfatória, para nenhum nível de ensino (ECHEVERRIA, 2010). Buscando em várias perspectivas de ensino-aprendizagem podemos observar um rompimento com o método tradicional, na aplicação de várias ações que trabalham na linha da autonomia do aluno de forma autoconstrutiva, por exemplo, o ensino baseado na resolução de problemas (Heck *et al*, 2012), jogos e atividades lúdicas que como estratégias de ensino (HUIZINGA, 1980) e a própria iniciação científica como meio de aproximação da escola com a universidade (Heck *et al*, 2012). Nesse sentido a iniciação científica foi implementada, em dois projetos sobre reaproveitamento de lixo e o modelo das partículas elementares. Os projetos contam com dez estudantes distribuídos entre si, cada um possui três bolsistas e dois voluntários. As orientações gerais passam pelos professores, coordenador e supervisor, do PIBID, orientações específicas são divididas com os pibidianos. Anteriormente havia sido levantado um diagnóstico estrutural e humano da escola, portanto, sabia-se o perfil dos professores e alunos. O método se baseou na comparação do cotidiano dos alunos pesquisadores e do cotidiano escolar antes e depois do PIBIC implementado no PIBID. A passividade dos alunos era visível, e em certa medida ocorria a ausência de inovações metodológicas no sentido de superar tal passividade. Os professores afirmam que a maior parte dos projetos desenvolvidos na escola não são autônomos, e sim, burocráticos. A partir da implementação do PIBIC no PIBID pôde-se observar uma mudança profunda na postura dos alunos pesquisadores não só no âmbito do projeto, mas também, na realidade da sala de aula. A curiosidade intrínseca aos adolescentes faz-se com que venham a descobrir os projetos e se interessem por essa nova ideia de agente ativo, participativo, que constrói a escola. Os professores se sentem à vontade em reorganizar projetos que possam inserir os alunos como seres ativos, com aumento da proposição de projetos diferenciados. Para os pibidianos, a participação num projeto de ensino aliado à pesquisa, mostra a eficiência do ensino imbricado à pesquisa e extensão.

²¹ CEABC/Anápolis

²² (IFG/Anápolis) - thiago.ifgo@gmail.com



Referências Bibliográficas:

ECHEVERRIA, A. R. A pesquisa na formação de formadores de professores: Em foco, a educação química. **Química nova na escola**, v. 32, n. 2, p. 257-266, 2010.

HUINZIGA, J. **Homo ludens: O jogo como elemento de cultura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

Heck et al. Iniciação científica no ensino médio: um modelo de aproximação da escola com a universidade por meio do método científico. **RBPG**, suplemento. 2, v. 8, seção 1, Cap. 4. 2012.



BRINQUEDOS CANTADOS

ALBERTO BARELLA NETTO²³
MIRIÃ ALVES DE LAET²⁴

Resumo: Neste trabalho procuramos registrar as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão cujo objetivo foi contribuir com a prática de brincadeiras diversas do universo lúdico infantil resgatando estas práticas junto aos acadêmicos da licenciatura de Educação Física e promovendo o contato direto destes com crianças em fase de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, atividades estas que defendemos certamente contribuem com a formação acadêmica. Tal proposta se pauta nos elementos formadores dos brinquedos cantados: letra melodia e movimentação. As atividades foram desenvolvidas no período de abril a junho de 2010. Iniciou-se com a seleção e treinamento dos alunos monitores, atividade esta desenvolvida através análise de questionário preenchido pelos acadêmicos, da apresentação da seleção musical e da orientação para o desenvolvimento das brincadeiras e distribuição das apostilas com as letras das músicas. Na sequência em 04 etapas foram convidados os alunos das escolas municipais urbanas do município que participaram das brincadeiras ocorridas na feira coberta e no ginásio de esportes, quando os monitores montavam o som e cuidavam do espaço físico para receber os convidados. Em cada etapa eram realizadas as brincadeiras com demonstração e acompanhamento dos monitores. Através da demonstração os acadêmicos orientavam a participação e na sequência se deslocavam para as rodas quando repetiam a sequência demonstrada sempre com o auxílio do equipamento de som. O público-alvo crianças de 04 a 10 anos participou com interesse das atividades propostas que foram desenvolvidas em rodas e orientadas pelos monitores. O desenvolvimento da coordenação sensório-motora e socialização foram constantemente estimulados pelos monitores que se preocuparam em demonstrar e participar ativamente das atividades propostas. Finalizando as atividades era realizada a atividade denominada macroginástica – mistura de alongamento e dança e em seguida servido aos alunos um lanche. Nos intervalos dos encontros foram promovidas reuniões de avaliação com os monitores e quando necessário foram sugeridas mudanças para a próxima etapa. Os critérios de avaliação utilizados foram frequência e desempenho. Ressalta-se que a experiência foi muito relevante e que o projeto propiciou integração e reflexões dos acadêmicos a respeito do trabalho de planejamento e concretização de atividades práticas e lúdicas.

Palavras-chave: Criança, brinquedos cantados, brincadeiras.

²³ Coordenador da Universidade de Rio Verde– Campus Caiapônia, Mestre em Gestão Empresarial E-mail: barella@fesurv.br

²⁴ Professora da Universidade de Rio Verde– Campus Caiapônia, Especialista em Língua Portuguesa E-mail: mirialaet@hotmail.com



REFLEXÃO SOBRE UTILIZAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO NA PRÁTICA DE ENSINO DE BIOLOGIA ABORDANDO O TEMA: DNA E RNA”

ALESSANDRA M. OLIVEIRA²⁵

ANA PAULA D. CORREA
CRISTIANE C. CAMARGO

Resumo: Este artigo trata do relato de experiência didática que se deu no contexto do PIBID Ciências Biológicas IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, com objetivo a aprendizagem da docência por meio de processos reflexivos, individuais e coletivos, a partir dos conceitos de base de conhecimento para o ensino e ciclo de raciocínio pedagógico de Shulman (1986; 1987) e da reflexão como orientação conceitual segundo Mizukami et al (2002). Se deu a partir de discussão do por que do homem utilizar modelos para explicar o mundo a sua volta e que na comunidade científica também são produzidos modelos articulados a teorias e evidências empíricas, fazendo ligações entre explicações científicas e o mundo fenomênico. Evidenciou-se nas aulas sobre ácidos nucleicos, a necessidade de um material concreto e manipulável que auxiliasse os alunos compreender os modelos científicos para estas substâncias. Realizou um levantamento de possíveis materiais e atividades que tratassem do assunto. Optou pela confecção de material utilizando EVA representando os nucleotídeos e ácidos nucleicos. Aplicou em sete turmas do primeiro ano do ensino médio. Dividiu os alunos em quatro equipes, receberam roteiro-questionário, uma chapa metálica e caixa contendo figuras em EVA colorido com ímãs as quais representavam os ácidos nucléicos. Tinha por objetivo que os alunos pudessem conhecer a (composição química) dos ácidos nucléicos e perceber através da simulação a natureza semiconservativa da duplicação do DNA. Os resultados preliminares da reflexão após a aplicação da atividade apontou para dois conjuntos importantes de conclusões: a) potencialidades, o modelo contribui para que os alunos compreendam o modelo molecular do DNA e RNA e memorizem os componentes; b) limitações, ele não é tridimensional, sendo limitado para simular os processos metabólicos que envolvem estas biomoléculas. Acredita-se que as formas de representação do modelo molecular do DNA e RNA constituem conhecimento pedagógico do conteúdo e que este se desenvolve nas situações de prática, na medida em que o professor analisa como o aluno aprende a partir daquela representação, por isso, a etapa da reflexão tem extrema importância no ciclo de raciocínio pedagógico porque permite rever estas representações e aperfeiçoá-las.

Palavras-chave: metodologia de ensino, DNA, RNA, analogia, PIBID.

²⁵ alebio7mellooli@hotmail.com - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes.



PORQUE É TÃO DIFÍCIL ENSINAR METABOLISMO CELULAR?

JÉSSICA B. PALMA²⁶

JÚLIA S. COSTA

JULIANA A. TAVARES

CRISTIANE C. CAMARGO²⁷

Resumo: Trata-se do relato de uma experiência didática no contexto do PIBID de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - campus Inconfidentes, realizada nos meses de julho e agosto de 2012 em uma das escolas participantes. O projeto tem como princípio norteador a aprendizagem da docência por meio de processos reflexivos, considerando a prática docente a partir do processo de raciocínio pedagógico e da base de conhecimento para o ensino, descritos por Shulman (1986; 1987) e a reflexão como orientação conceitual (Mizukami, 2002). O planejamento da experiência deu-se a partir da necessidade da supervisora de ajuda para o estudo do conteúdo sobre respiração celular no Ensino Médio, bem como para a seleção dos aspectos mais importantes a serem trabalhados e da abordagem didática. O principal objetivo da intervenção era que os alunos compreendessem o processo de respiração celular em uma visão global e relacionando-o com os processos fisiológicos da alimentação e das trocas gasosas. A intervenção junto aos alunos foi dividida em três partes. A primeira consistiu em uma "corrida de saco" seguida de uma discussão, cujo propósito foi relacionar o aumento da frequência respiratória em uma atividade física com o gasto de energia e a necessidade de sua obtenção através dos alimentos. A segunda foi uma aula expositiva dialogada, na qual explicamos os principais aspectos das etapas da respiração celular, fazendo analogias e relacionando com a realidade dos alunos. Por fim, a terceira atividade consistiu em uma verificação de aprendizagem, na qual os alunos também foram divididos em grupos e responderam a um questionário elaborado pelos bolsistas a partir das atividades anteriores. Na reflexão sobre estas intervenções, evidenciou-se a centralidade, no processo de raciocínio pedagógico, da transformação do conteúdo específico em conteúdo a ser aprendido e também a especificidade dos conteúdos escolares que, diferentemente dos conteúdos cotidianos, têm uma estrutura conceitual mais complexa. Embora o interesse dos alunos pelas atividades fosse grande, elas não criaram oportunidades de aprendizagem adequadas devido a: complexidade do conteúdo específico, falta de pré-requisitos dos alunos em outras disciplinas relacionadas ao conteúdo, falta de domínio do conteúdo específico pelos próprios bolsistas e a necessidade de uma interdisciplinaridade com as disciplinas Química e Física para uma compreensão mais ampla das relações entre os conceitos.

Palavra-chave: Respiração celular; PIBID; ciclo raciocínio pedagógico;

²⁶ jeh_biologiaifs@hotmail.com - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes

²⁷ Orientadora



PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

JÉSSYCA CARDOSO DE SOUZA²⁸
FABIANE COSTA OLIVEIRA²⁹

Resumo: O trabalho em questão propõe, por meio do relato de experiência, partilhar alguns dos resultados obtidos pelos alunos do curso de Licenciatura em História, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, quando de suas atuações junto à Educação de Jovens e Adultos. A realização desse trabalho de iniciação à docência conta com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil. As atividades são realizadas no Centro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA, uma escola voltada exclusivamente para o público de EJA. O projeto visa construir o conhecimento histórico a partir das questões postas no presente, priorizando, para tal, a experiência e a percepção cultural, social e política dos estudantes da EJA. Apoiados nessa metodologia, acredita-se ser possível construir em conjunto com esse estudante a noção de que o mesmo é um sujeito histórico e, portanto, ator responsável pelas transformações no e do tempo/espço. Ao mesmo tempo, espera-se contribuir para o resgate do interesse desse estudante/sujeito histórico para o conhecimento, levando-o a compreender-se como ser fundamental tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na elaboração do saber histórico. Para a realização desse projeto, faz-se fundamental a compreensão de que a interrupção da escolaridade do agora estudante da EJA não é um limite para a construção do conhecimento histórico. Ao contrário, o tempo experienciado fora do ambiente escolar é tratado como matéria para o saber histórico na medida em que é história de vida. Desse modo, nessa proposta de relato de experiência, buscar-se-á tratar novas formas de ensino e de usos didáticos na disciplina de História, voltadas para a especificidade do grupo que integra a EJA.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; História; EJA.

²⁸ jessycacs@hotmail.com - IFG/ Campus Goiânia

²⁹ fabianecosta@yahoo.com.br - IFG/Campus Goiânia



JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS UTILIZADOS PARA ENSINAR CONCEITO DE SUBSTÂNCIAS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PIRES DO RIO-GO

FELIPE AUGUSTO DE MELLO REZENDE³⁰
PATRÍCIA HENDYEL MARQUES DAMASCENA
LUCAS CAIXETA GONTIJO³¹

Resumo: No ensino de química os jogos e as atividades lúdicas têm ganhado espaço nos últimos anos, porém é muito importante que estas atividades sejam planejadas antes de serem colocadas em prática. Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de ensinar conceitos químicos (substâncias simples e compostas) através de jogos e atividades lúdicas, sendo que estas atividades foram desenvolvidas com alunos de ensino médio de uma escola pública da cidade de Pires do Rio-GO. Diante a grande dificuldade de se aprender e ensinar Química, resolveu-se propor aulas diferenciadas aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF), sendo que estas aulas tinham como objetivo ensinar conceitos Químicos de forma descontraída, no entanto, utilizando jogos para ensinar os alunos a diferenciar substâncias simples de compostas. Durante a aula discutiu-se os conceitos primordiais de elementos químicos, substâncias simples e compostas, sendo repassado aos alunos o conceito de cada um destes tópicos citados acima. Feito isso, iniciou-se um bingo didático, para verificar se os alunos realmente compreenderam os assuntos trabalhados durante a aula. Ao término do bingo, foi entregue para cada aluno uma história em quadrinho relacionado ao tema da aula, história esta confeccionada pelo professor com o intuito de relacionar o conteúdo com o cotidiano e mostrar aos alunos que a Química pode ser trabalhada de forma divertida (através da utilização de jogos e atividades lúdicas). Segundo os alunos, aulas semelhantes devem ser realizadas, pois quando utiliza-se outros métodos no ensino de Química a aprendizagem se faz de forma significativa. Portanto, pode-se afirmar que as atividades desenvolvidas com o primeiro ano do ensino médio desconstruíram barreiras sobre a Química, pois através do esforço na criação dos jogos e atividades lúdicas, percebeu-se a grande satisfação por parte dos alunos em participar do bingo e o enorme interesse pela aula, pois a mesma foi conduzida de maneira dinâmica e interativa.

Palavras-chave: ensino de química, jogos, atividades lúdicas.

³⁰ Discente, 4º Período do Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e Bolsistas do PIBID/CAPES. - felipemelloquimica@hotmail.com

³¹ Professor e Coordenador do PIBID/CAPES – Subprojeto de Química do IF Goiano – Campus Urutaí.



EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: COLOCANDO EM PRÁTICA UM DOS EIXOS TEMÁTICOS PROPOSTOS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

JULIANA DOS SANTOS VILELA³²
 FLÁVIO ARANTES CAMPOS³³
 OSMAIR ALVES SILVA³⁴

Resumo: Na busca por melhores informações de utilidade pública, e tendo em vista o grande número de casos de gravidez na adolescência e transmissões de doenças sexualmente transmissíveis, realizaram-se trabalhos com o tema: “DST’s e gravidez na adolescência”. Contou-se com a participação de mais de 300 alunos, envolvendo os 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio, estendendo-se também para os alunos dos 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental. Durante as palestras foram mostrados e explicados os principais métodos contraceptivos, reversíveis e irreversíveis, reforçando-se a importância de seu uso tanto para prevenir uma gravidez indesejada quanto para prevenção de uma DST. Explanou-se que a transmissão das doenças é causada por diversos agentes como fungos, vírus, bactérias, parasitas e protozoários. Foi falado sobre os sintomas ocasionados no homem e na mulher quando portadores, comentando-se e exemplificando-se com fotos cada uma das doenças transmitidas por esses agentes. Estima-se que por ano, no Brasil, cerca de 4 milhões de pessoas entre 13 e 24 anos tornam-se ativos sexualmente, e essa prática sexual iniciada cada vez mais precoce tem elevado as estatísticas de ocorrência de DST’s entre homens e mulheres, aumentando o número de jovens grávidas na adolescência, por falta de informações relacionadas a sexualidade. Por esse motivo, criou-se a iniciativa da ação, já que a informação torna-se essencial para a sobrevivência e desenvolvimento ético, moral e intelectual do indivíduo. Chegou-se a conclusão de que a melhor forma de prevenir-se contra uma DST é usando corretamente o preservativo em todas as relações sexuais, não compartilhando seringas, agulhas, toalhas e roupas íntimas com outras pessoas, além de ter uma boa higiene com os órgãos sexuais. Também foi reforçado que antes de se iniciar uma vida sexual, é importante procurar um médico, pois ele irá melhor orientá-lo sobre a adoção e escolha de um método contraceptivo e também como prevenir-se de uma DST. Os resultados obtidos com o trabalho foram satisfatórios, já que este é um assunto de interesse dos jovens e muitos ainda veem o tema como um tabu dentro de casa. Procurou-se sanar as dúvidas existentes e transmitir maiores informações ligadas a higiene, prevenção e saúde.

Palavras chave: DST, informação, gravidez na adolescência.

³² julianasvilela7@gmail.com – Estudante de Química e Bolsita PIBID - IFGoiano

³³ Estudante de Química e Bolsita PIBID - IFGoiano

³⁴ professor da Rede Estadual de Ensino de Goiás e Professor Supervisor do PIBID-CAPES



4.1.2 Pôster



HORTA: UM PROJETO DO COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL MARIA RIBEIRO CARNEIRO.

KÉSIA NAYANNE DIAS LEMES³⁵
IDALCI CRUVINEL REIS³⁶

Resumo: O presente trabalho trata-se de relato de experiência de atuação na Escola Estadual de Tempo Integral “Maria Ribeiro Carneiro” proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse trabalho relata o desenvolvimento de uma horta em Rio Verde-GO, no começo do mês de maio que significou uma atividade complementar a um projeto já existente na escola, compondo um dos objetivos do PIBID/Ciências, como projeto interdisciplinar com a Química. Onde buscou-se proporcionar um ambiente no qual se desenvolvessem práticas inovadoras, que proporcionassem a aprendizagem significativa. O projeto da horta em si objetivou a criação de um ambiente educativo, onde os estudantes pudessem participar de atividades interdisciplinares, sendo essa participação nos processos educativos de forma autônoma e não meramente receptiva. Adquiriu-se, junto à direção da escola, ferramentas essenciais à implementação da horta, como enxada (utilizada para capinar, abrir sulcos e misturar adubos e corretivos como o calcário), enxada (utilizado para cavar e revolver a terra), regador (serve para irrigar a horta), ancinho (utilizado para remover torrões, pedaços de pedra e outros objetos, além de nivelar o terreno), sachô (enxada menor que serve para abrir pequenas covas, capinar e afogar a terra), carrinho de mão (utilizado para transportar terra, adubos e ferramentas), e outros como rastelo, mangueira, mudas de hortaliças. Inicialmente foram feitos quatro canteiros, e em cada um deles foi plantado uma cultura diferente (alface, beterraba, cenoura e rúcula), e a escolha das mudas de hortaliças se deu de forma diversificada, garantindo uma grande variedade de cores, formas, ou seja, de diferentes nutrientes. Os estudantes colaboraram e se mostraram presentes na limpeza do terreno, na construção dos canteiros, no semeio e durante todo o manejo até as culturas estarem prontas para serem colhidas; inclusive na colheita. Durante o processo percebeu-se o empenho e a participação dos estudantes envolvidos na construção e manutenção da horta, notou-se também o orgulho e o prazer com que eles falavam sobre sua participação na horta, as hortaliças colhidas tanto foram utilizadas para merenda escolar, quanto foram levadas pelos estudantes para suas casas.

Palavras-chave: educação contextualizada; horta escolar; aprendizagem significativa.

³⁵ kesiadiaz@hotmail.com – Bolsista PIBID

³⁶ Orientador



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA HORTA MEDICINAL ESCOLAR

NATYELLE SANTOS SOARES³⁷
ELISVANE SILVA DE ASSIS
VANUZA OLIVEIRA NASCIMENTO

Resumo: A Educação Ambiental surgiu com o objetivo de desenvolver a consciência ecológica em cada ser humano, objetivando a mudança de comportamento voltado para a proteção do meio ambiente. A escola é apresentada como um espaço de construção e socialização dos conhecimentos, ali adquiridos ou vindouros, tendo a função de planejar cidadãos empenhados com os problemas do mundo em que vivem. Este trabalho tem como objetivo estudar a “Educação ambiental na horta medicinal da escola pública”, onde será desenvolvida uma horta medicinal no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, como meio de despertar o desenvolvimento científico do estudante e obter produto que reflita na melhoria de qualidade do ensino e na vida social do aluno. É esperado também, que através do estímulo a novas ideias, aconteça uma melhoria na qualidade da educação e no ensino aprendizagem da Escola. O espaço onde será implantado a horta medicinal foi limpo e já foi feita uma pré seleção das plantas, sendo os alunos incumbidos de produzirem as mudas selecionadas. Pode-se perceber um maior envolvimento do aluno com o assunto, pois os mesmos serão os responsáveis pela estruturação da horta. Através desta ação, a interdisciplinaridade é favorecida, pois abrange varias áreas do conhecimento, promovendo assim a conscientização de alunos, professores e comunidade escolar num todo, sobre a importância da preservação da natureza, os envolvendo no mundo sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Horta medicinal. Preservação.

³⁷ natyelles@hotmail.com - IFGoiano.



EXPERIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

FLÁVIO ARANTES CAMPOS³⁸
JULIANA DOS SANTOS VILELA
OSMAIR ALVES SILVA³⁹

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma experiência realizada no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, que se localiza na cidade de Rio Verde- Goiás, através do PIBID- IFGoiano (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). Tendo como objetivo a realização de atividades práticas para o ensino de Química com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Vários estudos realizados sobre o ensino de Química revelam que muitas vezes as aulas práticas funcionam como mecanismo de motivação. Maldaner explica que pensa-se nas aulas práticas como motivação para aceitar melhor esses conteúdos e, na relação com a vida diária para torná-los mais interessantes e, assim, guardá-los melhor na memória. Diante de leituras e pesquisas na busca de estratégias didáticas que melhorassem a compreensão da disciplina vista como complexa para a maior parte dos discentes, os pibidianos buscaram aliar teoria, com prática para que os alunos pudessem ver ao “vivo e a cores” como a Química se desenvolve e se constrói. Procurou-se utilizar materiais de baixo custo para mostrar aos alunos que o laboratório pode ser a própria sala de aula. Todas as aulas foram realizadas após os alunos terem tido aulas, ministradas pelo professor titular, depois da realização das atividades experimentais foi verificado através de relatórios e questionários como foi a aceitação e as impressões que os alunos adquiriram após as propostas. Os estudantes disseram que ficam felizes em aprender na prática o que estudam porque podem compreender mais o que o professor está falando e também dá mais ânimo (sai da rotina). Os resultados obtidos através da experiência foi para os pibidianos como futuros profissionais da educação um fator motivador, para que num futuro próximo, busquem métodos alternativos capazes de inserir a tão fascinante Química na realidade dos jovens, contribuindo para torná-los capazes de entender, interpretar e articular com a teoria os conceitos trabalhados na prática.

Palavras-chave: Estratégia, didática, prática.

³⁸ flavio.acampos@hotmail.com

³⁹ Professor da rede estadual de educação e supervisor PIBID-CAPES.



QUE MAIS TEM SE TRABALHADO E O QUE POUCO TEM SE PENSADO DURANTE OS TRABALHOS DE BOLSISTAS DO PIBID

JOSÉ ANTÔNIO ALVES MOURA⁴⁰

ANA PAULA NUNES DA SILVA

OSMAIR ALVES SILVA⁴¹

Resumo: Um dos maiores questionamentos dos profissionais da educação consiste em o que fazer para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a dificuldade de encontrar essa resposta é grande, pois a realidade do ambiente escolar muda de acordo com as regiões, e essa diversidade contribui para que as variáveis envolvidas nesse processo aumentem até mesmo entre escolas de uma mesma cidade. Com base nessa realidade, analisaram-se os resumos apresentados em forma de pôsteres no I Encontro NEPEX Licenciaturas e I Encontro PIBID, realizado no IFGoiano-Campus Rio Verde em maio de 2012. Notou-se que em sua maioria são trabalhos realizados na rede pública de educação de Rio Verde, em busca da caracterização das realidades educacionais dessas escolas, e a partir disso propor metas para se alcançar melhorias no âmbito do ensino praticado. Com os dados em mãos, observou-se que o que mais vem sendo trabalhado na região está associado às “práticas de ensino” e “aulas de campo” (lúdicas, experimentais, e sociais), quantificando seis trabalhos do total que foram apresentados. Este é um ponto positivo, pois é preciso envolver atividades inovadoras para que os alunos se interessem mais pelas aulas. Observou-se, também, que três trabalhos foram ligados à temática da utilização de “recursos multimídias” nas aulas, projetos “socioeducativos”, “evasão escolar e índice de reprovação”, “diagnósticos escolares e andamento de subprojetos PIBID”, “projetos”, trabalhos com “inclusão”, “pesquisas e artigos” e “influências para o ensino e aprendizagem de química”. Um dos pontos que não foi pesquisado até o momento é o processo de avaliação da aprendizagem, sabendo que é um ponto fundamental no desenvolvimento dos estudos. Nesse tema podem ser incluídos os parâmetros para uma avaliação significativa e eficaz. Logo, percebe-se que os bolsistas do PIBID precisam rever seus objetivos e se preocupar com as formas de avaliação, seja ela direta ou indireta. Conclui-se que todos os caminhos a serem percorridos em busca das melhorias da educação devem conter os elementos básicos para se garantir qualidade no processo de ensino e aprendizagem, esses elementos englobam o fazer e o avaliar a prática, a fim de se alcançar melhorias na educação pública e a formação de bons docentes.

Palavras chave: Trabalho; educação pública; necessidades.

⁴⁰ mourazeh@hotmail.com

⁴¹ Professor da rede estadual de educação e supervisor PIBID-CAPES.



PRÁTICAS EXPERIMENTAIS DIRECIONADAS AO ENSINO MÉDIO: UMA VISÃO CONTEXTUAL DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

DANIELA MACEDO FARIA⁴²
CELSO MARTINS BELISÁRIO⁴³

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar os resultados de desempenho dos alunos após participarem de aulas experimentais e teóricas de Química. A partir de questionamentos com alunos do ensino médio da escola Estadual Olynto Pereira de Castro na cidade de Rio Verde-GO, eles apontaram que a disciplina em que encontram maior dificuldade de compreensão é a Química. Grande parte dos indivíduos tem dificuldades de relacionar essa matéria com a sua vida diária, por isso é importante que o professor trabalhe a forma contextualizada e busque formas para que os temas façam sentido para os estudantes. Uma das alternativas de ensinar química é passar a teoria direcionando-a para o nosso dia-a-dia, pois o método mais usado entre professores é o uso do quadro e livro, o que dificulta para os alunos o entendimento desta. É preciso mais flexibilidade ao trabalhar com essa matéria, pois, a química é uma ciência de difícil aprendizagem quando não se usa práticas experimentais. Foram desenvolvidos vários experimentos, de acordo com o conteúdo passado em sala de aula e a partir daí notou-se que, com as experiências aplicadas, os alunos conseguiram obter um bom resultado e compreenderam os conceitos que foram passados. No início houve pouco entrosamento, mas os resultados foram satisfatórios, observado pelo aumento do interesse dos estudantes pela matéria. A aprendizagem em sala de aula é vista como algo que requer atividades práticas bem elaboradas que instiguem os estudantes a desenvolverem seus conhecimentos prévios e alcançarem visões científicas, sob a mediação do professor. Uma aula diversificada é de grande importância para os alunos, porque eles relacionam o tema com o cotidiano, podendo assim compreender a natureza experimental das Ciências, principalmente da Química. Nas aulas ocorridas sem prática ficou evidente que encontraram muitas dificuldades de compreensão da matéria trabalhada, sabendo que sem o enfoque contextual, eles não podem ver os temas como situações de vivência, assim a assimilação torna-se mais difícil. Com melhores formas de ensinar e aprender Química, podemos ajudar os estudantes a se formarem de forma mais completa, podendo pensar de forma mais científica e ver o mundo com olhos mais investigativos do ponto de vista do conhecimento.

Palavras Chave: Pesquisa e Conhecimentos Científicos; Aulas Práticas; Química.

⁴² Dany.macedo.faria@gmail.com. Estudante de Química e bolsista PIBID-CAPES do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

⁴³ Orientador. Professor e Coordenador de área do PIBID-CAPES do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.



O USO E A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE QUÍMICA

ELISVANE SILVA DE ASSIS⁴⁴
VANUZA OLIVEIRA NASCIMENTO
ALLINE LAINE BORGES DIAS

Resumo: O uso de atividades lúdicas não é uma intenção ou idéia isolada, visto que nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), já está previsto esta abordagem, desde que não se desvincule do tema proposto. Deve-se destacar que o uso dessas atividades irá desenvolver no aluno algumas habilidades que dará a estes condições para associar num outro momento à vida em sociedade, posto que os jogos possuam regras preestabelecidas que os mesmos deverão cumprir, e, sobretudo, o fato de que todos dependem de interação com os demais para ser realizado, contribuindo assim para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e psicomotores e afetivos dos estudantes. Assim, o principal objetivo do trabalho é proporcionar reais condições para que os alunos desenvolvam tais habilidades e também competências, no que diz respeito à contextualização e interiorização dos conceitos e aplicações químicas, além disso, proporcionar ensino de uma forma mais leve, criativa e divertida. Para tanto, as atividades foram desenvolvidas em duas turmas (EJA e 3ª série do ensino médio). Foram preparadas duas atividades lúdicas. Primeiramente desenvolveu um trabalho teórico com exposição oral do conteúdo programático, para este caso, química orgânica, sendo trabalhadas também questões de fixação do livro didático. Para o desenvolvimento da primeira atividade lúdica, foi pedido aos alunos macinhas de modelar e palito de madeira. Na aula, a turma foi organizada em grupo de no máximo quatro alunos, e cada grupo ficou incumbido de usar as macinhas e demonstrar uma cadeia carbônica e classificá-la. No desenvolvimento da segunda atividade lúdica, as bolsistas do PIBID confeccionaram os jogos denominados “Dominó da Química”. Na aula a turma foi organizada em grupo de no máximo três alunos, e foi entregue a cada grupo um jogo, cada jogo foi composto de 21 peças, com pares correspondentes. As peças deveriam ser distribuídas aos componentes do grupo de forma aleatória e cada aluno jogaria então, tentando encaixar as peças no dominó da química. O aluno que terminou primeiro o jogo foi considerado o vencedor, sendo dado a ele um prêmio simbólico, como mérito do seu esforço. Foi observada participação efetiva dos alunos em ambas as atividades. Observou diversidade na construção das cadeias carbônicas, demonstrando que os grupos tiveram certa autonomia para produzi-las, não copiando um dos outros, porém ambos os grupos usaram como apoio o caderno, o que deixa evidente a importância do estudo teórico associado a esta prática. Todos os grupos apresentaram os modelos de cadeias produzidas e de forma sistematizada os alunos classificaram as mesmas, assim, a atividade proporcionou o trabalho da oralidade com

⁴⁴ assisifg@hotmail.com. Secretaria de Educação do Estado de Goiás.



exposição de um conteúdo teórico compreendido. No jogo “dominó da química” os alunos demonstraram maior dificuldade em organizar suas idéias, talvez, por parte do nível do jogo, por exigir maior raciocínio e interação entre os participantes, mas, todos participaram e muitos grupos conseguiram finalizar o jogo. Para o professor da disciplina, o uso das atividades lúdicas no ensino de química orgânica, pode ser uma ferramenta acessível e de baixo custo que aliada às práticas teóricas podem beneficiar o aluno e o professor no processo ensino-aprendizagem, podendo estas, serem acrescentadas a sua metodologia de ensino.

Palavras-chave: Cadeias carbônicas; Dominó da Química; Atividades Lúdicas.



AULAS COM RECURSOS MULTIMÍDIA PARA REVISÃO E REFORÇO DE CONTEÚDO

ANA PAULA NUNES DA SILVA⁴⁵
 JOSÉ ANTÔNIO ALVES DE MOURA⁴⁶
 OSMAIR ALVES SILVA⁴⁷

De acordo com as experiências em sala de aula obtidas no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão, pode-se observar que os alunos mostram-se bastante interessados quando tiveram a oportunidade de assistir a vídeos, slides, entre outros, que lhe traziam novas informações sobre o conteúdo ministrado em sala de aula, além de curiosidades, eram apresentadas situações para relacionar com o que já havia sido estudado anteriormente. É de fundamental importância trazer novos métodos de ensino, novas formas de estudo para dentro da sala de aula, apresentar uma interação entre a tecnologia e os livros, aplicar o conteúdo e posteriormente utilizar-se de um reforço equipamentos multimídia, com curiosidades não abordadas no livro em estudo, ou exibir também o assunto em formas diversas. Há muitas maneiras de realizar uma aula diferenciada e tentar trazer uma interação entre recursos e livros, pois esses estimulam mais os sentidos, despertando maior atenção e interesse. Em nossa experiência, os alunos haviam visto em sala de aula o conteúdo “Termoquímica” e como método de aprendizagem e avaliação tinham apresentado seminários sobre o assunto. Logo após estas apresentações, disponibilizamos para eles vídeos sobre curiosidades e aplicações do tema. Observamos que os alunos ficaram bastante interessados e se divertiram com curiosidades que não conheciam, com isso tiveram um reforço do conteúdo. Após o vídeo foi proposto que escrevessem um pequeno relato sobre o conteúdo visto em sala de aula. Percebemos que os recursos multimídias auxiliaram bastante e que a apresentação desses recursos contendo experimentos do mesmo tema despertou ainda mais a atenção dos educandos, uma vez que não são possíveis de serem realizados no laboratório do Colégio o que deixa os alunos bastante intrigados, curiosos e com desejo de praticar e entender.

Palavras chave: Recursos Multimídias, Data Show, Termoquímica.

⁴⁵ Estudante PIBID. anap_mtv@hotmail.com

⁴⁶ Estudante PIBID.

⁴⁷ Professor da rede estadual de educação e supervisor PIBID-CAPES.



HORTA VERTICAL ORGÂNICA COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAL SÓLIDO, OTIMIZAÇÃO DE ESPAÇO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CARLA RIBEIRO DE OLIVEIRA FRANCO⁴⁸
 GARDÊNIA PROTO DIAS⁴⁹
 LAÍSA CRISTINE DOS SANTOS SILVA⁵⁰
 SEBASTIÃO CARVALHO VASCONCELOS FILHO⁵¹

Resumo: A proposta do projeto “Horta Vertical” é ser mais um recurso educacional e didático das aulas de Ciências e de Biologia no Ensino Fundamental e Ensino Médio, assim como, uma forma de levar, através dos adolescentes, uma horta compacta, de vegetais de pequeno porte, ervas e temperos para seus lares. Esse projeto procura, através de sua produção, contribuir com a conscientização da reciclagem de material sólido (garrafas PET), com o consumo de alimentos saudáveis e também otimizar espaço, pois a estrutura feita com as garrafas e corda, pode ser disposta em um uma parede ou muro, haja vista que, com o crescimento da população nos centros urbanos e construção de casas, prédios e etc., há menos espaço para o plantio de alimentos. A implantação de hortas em escolas vem mostrando resultados satisfatórios, onde a relação homem/meio ambiente se estreita a partir de uma atividade que envolve o exercício da cidadania e a aquisição de conhecimentos nas áreas de ecologia, geografia, química, etc. A estrutura é simples de fácil fabricação, são necessárias corda de varal e algumas garras Pet (todas elas devem ser cortadas da mesma forma), corta-se com o estilete um dos lados da garrafa, como uma espécie de janela centralizada, que será a abertura por onde a planta irá crescer. Alguns furos devem ser feitos na garrafa na região oposta ao corte inicial, que servirá como drenagem e para passar a corda que sustentará o vaso, são feitos quatro furos, dois do lado esquerdo e dois do lado direito (os furos podem ser feitos com arame aquecido). Dois fios, que passam pelas extremidades das garrafas, as mantêm presas, basta dar um nó na altura em que a garrafa deverá ficar. Com as garrafas devidamente presas e alinhadas, basta colocar a terra, a muda ou a semente e cuidar para que as plantas cresçam saudáveis. Com a prática do presente projeto foi alcançada a melhor conscientização dos alunos da necessidade de reutilização de produtos sólidos, aprendizagem sobre micro e macro nutrientes e, ainda, se conseguiu uma forma fácil e inesgotável de transferência de conhecimento multidisciplinar (química, biologia, ecologia, matemática, ...). Tal projeto foi criado, a partir de projetos já implantados em escolas da Rede Estadual de Ensino de

⁴⁸ carlacrof@hotmail.com. Estudante de Química e bolsista PIBID-Capes do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

⁴⁹ Estudante de Química e bolsista PIBID-Capes do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

⁵⁰ Estudante de Química e bolsista PIBID-Capes do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

⁵¹ Orientador. Professor e Coordenador de área do PIBID-Capes do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.



Rio Verde, o qual foi bem aceito pela comunidade escolar, com o intuito de propagar o mesmo e a consciência de sustentabilidade aos lares dos alunos.

Palavras Chave: Horta Vertical, Sustentabilidade, Reciclagem.



EDUCAÇÃO E SABEDORIA NO LIVRO DO ECLESIASTES

JOSÉ REINALDO DE ARAÚJO QUINTEIRO⁵²
VALMOR DA SILVA⁵³

Introdução: Mediante os conceitos da bíblia hebraica vaidade das vaidades, *hebel*, e nadificação, *néantisation*, presente na filosofia sartreana, a finalidade desta comunicação é refletir sobre a importância do pensamento sapiencial e existencialista na efetivação de práticas educativas libertárias. **Método:** Sob o ponto de vista da literatura sapiencial tem-se o livro *o Eclesiastes*, onde se encontra a atuação de Coélet, professor sábio, com intenção de colaborar na construção e reconstrução do conhecimento do povo (Ecl 12,9); no que diz respeito ao existencialismo a referência é a obra filosófica *o Ser e o Nada*, de Sartre. **Resultados e discussão:** O espaço - e o tempo - para ação do mestre Coélet é a prática da sabedoria; esta sua ação é analisada sob o foco do existencialismo; a sua atitude didático-pedagógica se volta para o ser existencial do homem em formação, oferecendo-lhe caminhos para o resgate e valorização da própria subjetividade mediante o processo ensino-aprendizagem. Coélet se propõe despertar no Outro *o da-sein*, *o estar-no-mundo* em plenitude, e em descobertas. **Resultados finais ou conclusão:** Não que o acúmulo de conhecimento inviabilize a realização humana, mas que a educação escolar sem a sabedoria a é impossível.

Palavras-chave: Sabedoria. Felicidade. Existencialismo. Educação.

⁵² josereinaldo@fesurv.br . Fesurv - Universidade de Rio Verde e Seduc - CPMG de Rio Verde.

⁵³ Orientador. PUC Goiás



LINGUAGENS VISUAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR⁵⁴

FABIANE COSTA OLIVEIRA⁵⁵

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar os resultados alcançados a partir do desenvolvimento do projeto “Linguagens visuais no ensino de História”. Parte do subprojeto de História, do Instituto Federal de Goiás, esse projeto é executado no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), em Goiânia, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil. Com intervenções semanais, os bolsistas ligados ao projeto em questão atuam na escola-parceira, sob supervisão da professora responsável pela disciplina História, por meio da priorização do uso de linguagens visuais na construção do conhecimento histórico. No decorrer das intervenções, constatou-se que a aplicação dessa metodologia de ensino acarretou o crescimento do interesse dos alunos em relação ao conhecimento histórico. As linguagens visuais trabalhadas nas intervenções foram: filmes, documentários, fotografias, pinturas, charges e cartuns. A participação dos alunos nos debates e a realização de atividades que levem à reflexão histórica crítica constituem os principais objetivos do projeto. O trabalho com as linguagens visuais foi escolhido por se tratar de uma importante ferramenta para o ensino de história na medida em que possibilita ao aluno uma nova forma de interpretação e de percepção do passado na relação com o presente. Além disso, entende-se que essa ferramenta supera o uso da linguagem escrita, predominante nos ambientes escolares. A construção do conhecimento histórico com o auxílio das linguagens visuais ocorreu a partir do tratamento de diferentes temas, como: migrações, coronelismo e movimentos sociais. Quando do tratamento desses temas, buscou-se encaminhar um debate que colocasse em evidência as relações de poder e os conflitos de ordens sociais e políticos em diferentes tempos históricos. Dentre os resultados obtidos, cita-se a crescente participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem, que, por sua vez, contribuiu para a construção de uma consciência histórica e uma emancipação intelectual dos indivíduos – identificadas por meio da capacidade desses de traçaram paralelos entre passado e presente.

Palavras-chave: Linguagens visuais; História; EJA.

⁵⁴ juniorprofessor22@hotmail.com - IFG / Goiânia

⁵⁵ fabianecosta@yahoo.com.br - IFG / Goiânia



A APLICAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

INDI ASSIS RODRIGUES⁵⁶
CELSO MARTINS BELISÁRIO

Resumo: A utilização de atividades práticas no ensino-aprendizagem de química é de extrema importância no cotidiano escolar para incentivar e propiciar aos alunos uma maior compreensão científica das transformações que nela ocorre. A missão do professor-educador é mostrar que o ensino de química não são somente informações isoladas, mas sim uma construção da mente humana em continua mudança, entretanto a realidade em que a escola pública se encontra, com relação às condições de ensino, é desanimadora. A reformulação do ensino de química nas escolas públicas é essencial, pois, são essas atividades práticas que serão capazes de proporcionar um melhor conhecimento ao aluno, por isso, as reflexões deste trabalho visam abranger a importância da atividade experimental fazendo com que os alunos utilizem as linguagens científicas e lúdicas, para que reconheçam o saber científico sem medo e sem receios e que sejam capazes de aplicar conceitos nas várias áreas do conhecimento para a compreensão dos processos químicos. O trabalho iniciou-se com uma preparação teórica dos processos que seriam feitos em laboratório, tais como, a história, o estudo das reações químicas e dos elementos químicos que são envolvidos nos processos. Depois as aulas foram ministradas no laboratório de ciências da própria escola. Foram envolvidas três turmas do nono ano do ensino fundamental, cada uma ficou com um experimento diferente que foram: produção de biodiesel, saponificação e produção de perfumes. Obteve-se um excelente resultado, o empenho e a participação dos alunos foi extraordinária, pois além das aulas normais houve também aulas extras ministradas no turno vespertino. Apesar de esperarmos pouca participação dos alunos nas atividades do contra-turno, o número de faltas foi baixo. Observou-se um grande interesse das turmas durante as atividades, bem como maior índice de curiosidade e compromisso em executar tais experimentos, fazendo com que os objetivos pretendidos fossem alcançados. Mesmo havendo obstáculos estruturais e pedagógicos na escola, os objetivos propostos foram alcançados. Conclui-se então que as atividades práticas no ensino de química são instrumentos capazes de ampliar conceitos e demonstrar que o ensino contextualizado faz mais sentido que o representacional.

Palavras-chave: Ensino, teoria e prática, aprendizagem.

⁵⁶ Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde - indi.assis@hotmail.com



PROJETO ESCOLA ABERTA

WILMA LEMES FERREIRA⁵⁷

Resumo: A escola além de ser um espaço onde os educandos irão apropriar-se de conhecimentos científicos, é também uma das entidades que mais podem favorecer a inclusão de grupos socialmente discriminados ou excluídos, contribuindo significativamente para a formação de trabalhadores cidadãos, possibilitando assim a inserção no mercado de trabalho e , principalmente, a formação de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mercado de trabalho e no mundo de consumo. A globalização nos obriga a participar de tais mudanças. A solução é que os alunos busquem esta qualificação na escola, em união com projetos de governo e apoio de empresários que procuram preparar trabalhadores com cursos competentes para atender a defasagem do mercado. Se o aluno participa, obtém resultados. **OBJETIVOS:** Contribuir para a permanência do aluno na escola, Incentivar ao sucesso escolar; Qualificar para o primeiro emprego; Incluir a participação da família no processo ensino-aprendizagem e à abertura da escola à comunidade. **SÍNTESE DO PROJETO:** Entende-se que para o sucesso do aluno na escola torna-se necessário incentivar os pais a querer aprender para crescer. Pais qualificados têm mais probabilidade de educar os filhos. Projeto teve início em 2009, continuou no ano de 2010 e durante o segundo semestre de 2011. Foram ministrados os cursos: Bordados em Chinelos, Informática, Técnicas de Vendas, Secretariado, Estética, Violão, incluindo Ginástica Laboral, Horta na escola e na minha casa e Capoeira. O projeto foi desenvolvido na **EMEF PROF.FRANCISCO JOAQUIM DE PAIVA**, pelo **IFGOIANO** , incluindo a certificação dos cursos. As aulas do Projeto foram desenvolvidas aos sábados das 7h às 11horas. **CONTEÚDOS:** Ética, cidadania, relações pessoais, regras de boa vizinhança, comunicação, direitos do trabalho e do consumidor, segurança no trabalho, etiqueta para o sucesso pessoal, organização de eventos, técnicas de vendas, secretariado, matemática financeira e informática. A escola vive dentro de uma comunidade local e, se conhecermos, refletirmos a respeito da realidade que a cerca, da sua cultura, dos seus valores e de suas expectativas, irá reforçar as práticas, hábitos e tradições destas comunidades, poderá construir e muito com o progresso destes, através de projetos que atendem suas expectativas. **A escola deve ser um lugar onde se ganha o gosto pelo trabalho de aprender. ‘O principal objetivo da educação é de criar homens capazes de fazer coisas novas’.** (Jean Piaget).

Palavras-chave: Aprendizagem, Escola, Mercado de Trabalho.

⁵⁷ INSTITUTO FEDERAL GOIANO - EMEF PROFESSOR FRANCISCO JOAQUIM DE PAIVA



EXPERIÊNCIAS SISTÊMICAS NO ENSINO BÁSICO

FRANCSUEL VIEIRA DE OLIVEIRA⁵⁸

CLEONICE DE LIMA GOMES⁵⁹

TANIA VIEIRA⁶⁰

Resumo: A vida é formada por ciclos onde tudo se relaciona e se repete infinitas vezes em infinitas situações. Tudo está interconectado e qualquer ruptura nesse fluxo causa um desequilíbrio no sistema. A fragmentação dos saberes e as interferências na ordem desse sistema têm afetado direta e indiretamente a todos os seres vivos. Nos últimos tempos, a necessidade de repensar nossos olhares e ações, integrando novos valores e saberes para uma formação que enfatize a dimensão do todo, tornou-se evidente. A forma como os conteúdos são trabalhados no ensino tem sido debatida por autores como Delors, Moraes, Morin, Nicolescu, Sommerman, dentre outros. Estudos revelam a necessidade de abordagens metodológicas contextualizadas com objetivos educacionais que propiciem uma integração entre as áreas do conhecimento a fim de favorecer uma formação global dos estudantes. Por meio de revisão da literatura, pretendemos apresentar experiências sobre novas concepções de ensino para a educação básica. De acordo com Sweeney (2008), crianças pequenas ainda não têm reprimidos seus espíritos de pesquisadores e de pensadores sistêmicos natos. A autora de *Sabedoria e conectividade* (2001) trabalha conceitos sistêmicos por meio de histórias populares, de modo a despertar nas crianças a compreensão sobre o funcionamento, as relações e a organização dos sistemas vivos e resgatar a sabedoria dos conhecimentos tradicionais. Este trabalho de desenvolver a noção de inter-relações que formam redes em constantes mudanças e de que nada se encontra isoladamente, é vivenciado nas salas de aula da Escola Vila de Fortaleza mediante uma *Educação bio-sustentável, eco-sistêmica e transdisciplinar* (NASCIMENTO, 2008). A escola desperta os alunos para suas raízes e tradições, para seus compromissos sociais e ecológicos, envolvendo-os em projetos como o dos Vigilantes do Planeta, dentre outros, com atividades de arte, teatro, música e dança. Além disso, o documento *Outro futuro é possível* (2012), gerado no Fórum de Educação no Rio+20, apresenta a importância de uma educação sistêmica. Compartilhamos com a ideia de que a mudança de paradigmas em educação é uma condição para que avancemos rumo a uma sociedade sustentável, com justiça social e ambiental, onde a economia deve ser um meio e não um fim. Isto implica uma mudança no enfoque das políticas educacionais vigentes, indo de encontro ao desafio de gerar

⁵⁸ Estudante de Química - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, GO. francsuel@hotmail.com

⁵⁹ Estudante de Química

⁶⁰ Orientadora



uma civilização em escala planetária, que por força do diálogo intercultural se abra para a singularidade de cada um e para a inteireza do ser.

Palavras-chave: Ensino básico; educação sistêmica; mudança de paradigmas.



DIAGNÓSTICO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE UMA ESCOLA PARTICIPANTE DO PIBID

RAFAEL DE FREITAS CÂNDIDO⁶¹
MARIA JÚLIA RABELO DOMINGUES
CRISTINA CARVALHO DE ALMEIDA⁶²

Resumo: O uso das novas tecnologias pelos professores tem sido cada vez mais frequente dentro das salas de aula objetivando tornar os conteúdos das disciplinas mais atraentes. O professor deve agir como mediador na aquisição do conhecimento que está disponível para consulta na rede mundial de comunicação. Como as novas tecnologias da informação e comunicação podem contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino/aprendizagem? Os professores das escolas estaduais estão preparados para esta inovação? Visando responder estas perguntas realizou-se um estudo de caso numa escola da rede estadual no município de Machado/MG atendida pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) – Subprojeto Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Os dados foram obtidos com a aplicação de um questionário socioeconômico sobre o nível de conhecimento dos professores em informática, frequência de utilização da internet, utilização das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) na sala de aula e como elas podem ajudar na aprendizagem. O questionário foi aplicado em setembro de 2011 para todos os professores do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro. Percebeu-se que 80% dos professores pesquisados consideraram que a informática pode auxiliá-los no processo de ensino/aprendizagem e tornar as aulas mais atraentes para os alunos. Com a tabulação dos dados, percebeu-se que 100% dos professores possuem computadores em casa e que deste percentual 9 em cada 10 possuem acesso a internet. O computador, como fonte de acesso ao conhecimento disponível na Internet, pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento dentro das salas de aula. Este pensamento pode ser comprovado pelo fato de 91% dos professores apontarem como positivo o uso das TIC's para tornar as aulas mais dinâmicas e principalmente por facilitar o aprendizado dos estudantes. Pode-se concluir que as TIC's estão presentes no contexto educacional para introdução do conhecimento de forma mais dinâmica. Porém é necessário que todos passem por uma reciclagem diária do conhecimento, para somente assim decidirem qual é a melhor tecnologia a ser aplicada dentro da sala de aula.

Palavra-chave: Tecnologia na Educação, PIBID, Ensino/Aprendizagem.

⁶¹ IFSULDEMINAS- Machado/MG – rafael.candido@mch.ifsuldeminas.edu.br

⁶² IFSULDEMINAS- Machado/MG - Orientadora



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS

JOÃO PEDRO ANTUNES DE PAULO⁶³
CLAUDIMARY MOREIRA SILVA OLIVEIRA⁶⁴

Resumo: A escola exerce um importante papel na formação do aluno não somente em sua formação acadêmica como também na formação do caráter, por isso é importante que instituição e principalmente os professores sejam capazes de oferecer condições a sua boa formação. Em vistas dessas necessidades o professor pode-se apoiar em teóricos como Vygotsky e na teoria Histórico-Cultural que propicia meios para melhorar sua prática docente. Este trabalho teve o objetivo de investigar as causas das deficiências no ensino/aprendizagem de geometria na segunda fase do ensino fundamental da Escola Municipal Valdivino Silva Ferreira e refletir sobre a relação entre ensino e aprendizagem de conceitos sistematizados na perspectiva Histórico-Cultural. A pesquisa aconteceu durante os meses de fevereiro a setembro de 2012 durante a realização do estágio supervisionado na escola, a metodologia de pesquisa usada foi a pesquisa qualitativa e se constitui em estudos de aprofundamento teórico e se propôs subsidiar a organização do ensino em uma turma do 6º ano do Ensino Básico com vistas à aprendizagem capaz de promover nos alunos o desenvolvimento das funções complexas do pensamento. Durante a realização buscou identificar as possíveis causas das deficiências de aprendizagem e por meio de uma intervenção didática foram realizadas atividades que valorizaram os conceitos que os alunos já possuíam e a partir destes conhecimentos prévios foi possível a construção de novos conceitos através de atividades lúdicas em que os próprios alunos desempenharam o papel de pesquisadores. A conclusão a que se chegou foi a de que as dificuldades estavam ligadas ao fato de que grande parte dos conteúdos apresentados aos alunos não possuíam significado em sua vida cotidiana. E com a inclusão de seus contextos na aula os alunos foram capazes de perceber que os conceitos teóricos já estavam envolvidos em situações vivenciadas em seu cotidiano e que as aulas de matemática poderiam explicar estas situações, despertando assim o interesse e a motivação dos alunos em buscar novas relações entre os conteúdos didáticos e seus problemas diários.

Palavras chave: Conceitos; Deficiências; Ensino-Aprendizagem.

⁶³ Universidade Estadual de Goiás UnU Iporá - jpadepaula@hotmail.com

⁶⁴ Orientadora - Universidade Estadual de Goiás UnU Iporá



RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO APRENDER MATEMÁTICA BRINCANDO

ELAINE MARIA DE SOUZA⁶⁵

CLAUDIMARY MOREIRA SILVA OLIVEIRA⁶⁶

Resumo: A dificuldade que os professores do ensino médio encontram em ministrar uma aula diferente, atrativa para os adolescentes sem deixar de lado o conteúdo teórico e sem perder a essência e a beleza da matéria de matemática. Como solução para esse problema foi proposto trabalhar o uso de jogos no ensino aprendizagem de matemática vem como um instrumento motivador e facilitador para professores e alunos, primeiro porque faz com que haja uma quebra da rotina do dia-a-dia e isto satisfaz os discentes o que torna mais fácil a introdução do conteúdo ao docente, segundo porque é uma prática divertida e os educandos poderão aprender brincando e o que parecia chato para muitos pode se tornar algo com um novo conceito. Através de uma sequência didática foi levada a proposta a uma escola estadual de ensino médio do interior do estado de Goiás, onde foi bem visto pelos professores e com ótima aceitação dos alunos. O objetivo deste trabalho foi mostrar a eficácia do uso de jogos didáticos na aprendizagem dos alunos tratando-se de matemática e para isso foi utilizada pesquisas bibliográficas em obras de autores renomados como: Piaget, Laurent Schwartz, Borin, Vygotsky e outros sobre a importância do uso dos jogos didáticos no ensino aprendizagem de matemática, com intuito de torna-los mais prazerosos e divertidos fugindo do tradicionalismo onde os professores utilizam somente livro didático, quadro e giz, tudo visando mostrar o quanto é necessário utilizar-se de metodologias inovadoras para que os discentes tenham mais facilidade e realmente aprendam os conteúdos ensinados. Foi trabalhado o conteúdo de arranjos simples, permutação, combinação e probabilidade através de oficinas, onde foram trabalhados vários jogos com; role de dados, variação de moedas, bingo, loto mania, porcentagem em baralhos e assim veio o grande interesse dos alunos pela matéria, eles estavam presenciando o acontecimento da matemática no seu dia-a-dia da escola. Apenas com algumas aulas ministrada, logo pode perceber a interiorização dos conceitos referentes a probabilidades envolvidos nos jogos. A pesquisa desenvolveu ao público alvo que são os professores uma nova postura em relação ao ensino de matemática para que diminua as limitações que a maioria dos alunos possui na compreensão dos conteúdos na forma que são expostos em sala de aula. A pesquisa descrita foi fruto do interesse de uma acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Matemática visando solucionar problemas encontrados nas escolas brasileiras.

Palavras chave: Jogos; ensino; aprendizagem.

⁶⁵ Universidade Estadual de Goiás UnU Iporá - elaine_matema@hotmail.com

⁶⁶ Orientadora - Universidade Estadual de Goiás UnU Iporá



ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE DADOS REFERENTES A EDUCAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL RODRIGO RODRIGUES DA CUNHA DE PIRES DO RIO – GO

MURILLO NEIA THOMAZ DA SILVA⁶⁷
LAURYENNE CAMILLE DE OLIVEIRA SANTANA
LUCAS CAIXETA GONTIJO⁶⁸

Resumo: A educação é fundamental para o futuro do Brasil, pois somente a partir de uma boa base educacional é que se poderá alcançar o pleno desenvolvimento econômico e social. O conhecimento de dados educacionais pode ajudar na formulação e tomadas de decisões de novas políticas para enfrentar os problemas nessa área. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar a situação do ensino na escola conveniada ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Este objetivo foi pautado em levantamento, análise e comparação de dados do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, com dados educacionais do Estado de Goiás. Foi realizado o levantamento de dados da escola conveniada, referente aos três últimos anos, em consulta o acervo da escola, sendo feito em duas etapas. Na primeira etapa analisou-se o número de matrículas por série no período dos três últimos anos (2008 a 2010). Na segunda etapa observaram-se as taxas de aprovação e reprovação. Através dos levantamentos de dados verificou-se que houve decréscimo de 40,62% na turma de primeiro ano do ensino médio do ano de 2008 ao ano de 2010, ou seja, até a formação dos mesmos. Em relação à turma de segundo ano do ano de 2008 verificou-se que esta turma apresentou uma diminuição de 13,33% quando analisada em 2009, tomando como base os índices de matrículas apresentados no início de cada ano letivo analisado. Em relação às taxas de aprovação e reprovação verificaram-se uma média dos três últimos anos iguais a 89,4% e 10,6%, respectivamente. Comparando com a média do estado de Goiás (12,2%) verifica-se que a referida escola encontra-se próximo à média do estado. Conclui-se que há um decréscimo acentuado no número de matrículas nos últimos anos e as taxas de aprovação encontra-se próximos à média do estado de Goiás. Assim, são necessárias ações para melhorar os dados da referida escola.

Palavras-chave: PIBID, Aprovação, Reprovação.

⁶⁷ Discente do curso de Licenciatura em Química, bolsistas PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil. murilloneia@hotmail.com

⁶⁸ Professor e Coordenador PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil.



DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE LABORATÓRIOS, RESÍDUOS QUÍMICOS E ATIVIDADES EXPERIMENTAIS REALIZADAS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE PIRES DO RIO-GO

FELIPE AUGUSTO DE MELLO REZENDE⁶⁹
EVELLYN GONÇALVES DE SOUZA
LUCAS CAIXETA GONTIJO⁷⁰

Resumo: A experimentação no ensino de química contribui significativamente para o aprendizado, porém quando são desenvolvidas aulas experimentais no ensino médio, é extremamente importante que se conscientize os alunos a separar os resíduos produzidos no laboratório conscientizando-os que esta separação visa preservar o meio ambiente. Este trabalho teve como objetivo identificar as condições dos laboratórios de Química das escolas de Pires do Rio-GO, bem como verificar se são realizadas atividades experimentais nestas escolas e se os resíduos produzidos nos laboratórios são tratados. Para isto, visitaram-se as escolas e aplicaram-se questionários. No questionário aplicado aos discentes, verificaram-se quais atividades experimentais eram executadas, a relevância destas atividades, a forma de descarte dos resíduos químicos e as condições dos laboratórios. No questionário aplicado aos docentes de Química, verificou-se os professores realizam atividades experimentais, a forma que eles descartam os resíduos produzidos em laboratório e a área de formação dos mesmos. Observou-se que dentre os professores que lecionam Química nas escolas pesquisadas, nenhum apresenta graduação na área, este pode ser um dos fatores pelo qual não são realizadas atividades experimentais com frequência. De acordo com os docentes das escolas que realizavam aulas práticas, as atividades experimentais eram realizadas esporadicamente, porém, segundo os alunos atividades semelhantes deveriam acontecer com mais frequência, pois proporciona melhor assimilação do conteúdo. Os alunos destacaram também que poucas vezes as práticas estavam relacionadas aos conteúdos ministrados na teoria. Em relação às condições dos laboratórios verificou-se que a maioria eram precários e/ou inexistentes. Em relação aos professores que aplicaram algumas aulas experimentais verificou-se que existem problemas ambientais, pois os reagentes são armazenados inadequadamente, com prazos de validade vencidos e que após a realização de atividades experimentais os mesmos são descartados diretamente na pia - sem nenhum tratamento. Portanto, fica evidente a importância da experimentação no ensino de Química, e ressalta-se que deve ser feita uma conscientização com os alunos e professores em relação ao tratamento de resíduos químicos produzidos nos laboratórios.

Palavras-chave: laboratório de química, resíduos químicos, atividades experimentais.

⁶⁹ Discente 4º Período do Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e Bolsista PIBID/CAPES. felipemelloquimica@hotmail.com

⁷⁰ Professor e Coordenador PIBID/CAPES – Subprojeto de Química do IF Goiano – Campus Urutaí.



CONCEPÇÕES SOBRE CIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO PÚBLICO EM RIO VERDE – GOIÁS

RODOLFO PIMENTEL OLIVEIRA⁷¹

DANIELA MACEDO FARIA

CELSO MARTINS BELISÁRIO⁷²

Resumo: Um dos fins básicos da educação científica é garantir que os estudantes adquiram uma compreensão adequada da natureza da ciência. Isto envolve compreender seu funcionamento interno e externo, como se constrói e se desenvolve o conhecimento que ela produz, os métodos utilizados para validar este conhecimento, os valores implícitos ou explícitos nas atividades da comunidade científica, os vínculos com a tecnologia, as relações com a sociedade e com o sistema técnico-científico e contribuições deste conhecimento para a cultura e o progresso da sociedade. Entretanto, as limitações de uma educação científica centrada na mera transmissão de conhecimentos, deram origem a investigações que evidenciaram as concepções epistemológicas inadequadas e mesmo incorretas como um dos principais obstáculos aos movimentos de renovação da Educação em Ciência. A partir desse pressuposto, objetivou-se investigar as concepções dos estudantes do Ensino Médio de um colégio público de Rio Verde – Goiás, acerca de Ciências e identificar possíveis problemáticas e potenciais. Para tal pesquisa, foi aplicado um questionário com cinco perguntas abertas, sendo somente duas avaliadas no presente trabalho: “O que você entende por ciência?” e “Como você acha que é feita uma pesquisa científica?”, em um espaço reservado, sem limite de tempo. O questionário foi aplicado para sessenta (60) estudantes do Ensino Médio, com vinte (20) estudantes para cada ano (primeiro, segundo e terceiro). A partir das respostas, ficou evidente que a maioria dos estudantes possui uma concepção explicativa, a ciência como ferramenta para entender o meio físico em que o indivíduo vive, mais especificamente, explicar as “coisas vivas”, nota-se nesse ponto que as concepções sobre ciências se misturam com as de biologia. Outra concepção comum é a Ciência como ferramenta para produção de produtos que “facilitem” a nossa vida. Ambas as visões são essencialmente de cunho epistemológico e generalista. Perfil identificado, também, na questão sobre pesquisa científica, onde as respostas mais comuns pautam sobre repetição, dedicação, experiências e produção. Algumas respostas remeteram-se, mesmo que vagamente, ao método científico positivista. Além disso, foi identificada a concepção de que ciência é feita somente em laboratório, com a utilização

⁷¹ Estudante de Química e bolsista PIBID-Capes do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. rodolfo999@hotmail.com

⁷² Professor e Coordenador de área do PIBID-Capes do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. Orientador



de equipamentos modernos, excluindo assim as Ciências “Não Naturais” e os métodos de trabalho em campo. Conclui-se que a maioria dos discentes estudados possui concepções distorcidas sobre o que é ciências e pesquisa científica, sendo necessários então novos trabalhos que estimulem a reaproximação dos estudantes à cultura científica.

Palavras Chave: concepções; educação básica; ciência.



DEMONSTRAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO BAFÔMETRO

FELIPE AUGUSTO DE MELLO REZENDE⁷³

JULIENY BATISTA DE MESQUITA⁷⁴

LUCAS CAIXETA GONTIJO⁷⁵

Resumo: O bafômetro é um aparelho que permite determinar a concentração de bebida alcoólica no organismo de uma pessoa, analisando o ar exalado pelos pulmões. O princípio de detecção do grau alcoólico está fundamentado na avaliação de mudanças das características elétricas de um sensor sob os efeitos provocados pelos resíduos do álcool etílico no hálito do indivíduo. Sabe-se que, no momento em que se ingere bebidas alcoólicas, o etanol entra na circulação sanguínea e, ao passar pelos pulmões, uma parte do álcool é liberada através da respiração. Desse modo, um motorista suspeito de dirigir após ingestão de bebidas alcoólicas, apresentará em sua respiração, uma quantidade de álcool proporcional à que ele teria ingerido, portanto propôs-se um bafômetro alternativo para que possamos perceber como ocorre o processo de oxidação do álcool no organismo. Esta demonstração de como funciona o aparelho do bafômetro, foi construída utilizando os mesmos componentes presentes no Bafômetro utilizado pela Polícia Federal, porém, este construído de forma alternativa demonstra macroscopicamente o funcionamento do mesmo. A demonstração de como funciona um aparelho utilizado para medir o teor alcoólico (bafômetro) possibilitou aos alunos entender o processo do bafômetro e observar de forma visível a oxidação do álcool, mostrando aos alunos como é possível identificar através do experimento se uma pessoa esta ou não alcoolizada. Além da demonstração de como funciona o aparelho do Bafômetro, este experimento alternativo foi desenvolvido com os alunos para uma melhor compreensão do tema Oxidação, desta forma possibilita-se ao mesmo tempo a experimentação como apoio didático no ensino de Química. Outro fator explorado com o experimento foi a conscientização dos alunos de que bebida não combina com direção, e que o aparelho funciona perfeitamente na detecção de pessoas alcoolizadas. Portanto, através do experimento mostramos aos alunos o funcionamento do bafômetro e despertamos a curiosidade. Segundo os alunos, a demonstração possibilitou que eles pudessem compreender a necessidade de se realizar este processo e a importância do mesmo.

Palavras-chave: bafômetro, oxidação do álcool, bebidas alcoólicas.

⁷³ Discente, 4º Período do Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e Bolsista do PIBID/CAPES. felipemelloquimica@hotmail.com

⁷⁴ Discente, 4º Período do Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

⁷⁵ Professor e Coordenador do PIBID/CAPES – Subprojeto de Química do IF Goiano – Campus Urutaí.



ANÁLISE DESCRITIVA DA HABILIDADE MOTORA LOCOMOTORA – ANDAR – E COORDENAÇÃO VISO MOTORA – REBATER – DE UM GRUPO DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 6 E 8 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE QUIRINÓPOLIS – GO

LAYZ MARIA SILVA PEREZ⁷⁶
NÁGELLA APARECIDA FERREIRA
RAFAEL SILVA GARCIA
MARIA RITA DE CASSIA FORTES MULATI⁷⁷

Resumo: As diversas experiências motoras são de suma importância para o indivíduo em desenvolvimento. O desenvolvimento motor é um fenômeno que permeia a vida de todas as pessoas; ele possibilita a realização de atos motores essenciais à vida diária, não só por sua excepcionalidade, mas também por sua ubiquidade. Sabendo-se que o ambiente, fatores biológicos e com isso fisiológico, podem interferir nesse processo, este estudo pretendeu investigar os níveis de habilidade motora especialmente nos padrões do movimento de andar e rebater em crianças de 6 e 7 anos. Foram avaliadas 21 crianças de ambos os sexos. A partir da execução do movimento de cada criança, a análise comprova que 11 dos 21 alunos se encontram no nível 2, de acordo com Stewart (1980a), quando se trata do movimento de andar. As outras 10 crianças encontram-se divididas, 5 no nível 1 e 5 no nível 2. Na habilidade motora “rebater”, diante da concepção de Gallahue (1982), verifica-se uma posição parecida, já que 10 das 21 crianças se encontram no estágio elementar, enquanto 8 se inserem no estágio inicial e apenas 3, por sinal do sexo masculino, fixa-se no estágio maduro.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; habilidades básicas; crianças.

REFERÊNCIAS

BLAAK, E. E.; WESTERTERP, K. R.; BAR-OR O.; WOUTERS, L. J. M.; SARIS, W. H. M. **Total energy expenditure and spontaneous activity in relation to training in obese boys.** American Journal of Clinical Nutrition. v. 55, p. 777-782, 1992.

⁷⁶ Alunos do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – UEG/Quirinópolis. Email: layzmaria@hotmail.com

⁷⁷ Professora e Orientadora do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - UEG/Quirinópolis. Email: mritafmulati@gmail.com



- CAMPOS, W.; FURTADO Jr, O.; FONTANA, F. **A influência do nível sócio-econômico e sexo na performance motora de crianças de 6 e 7 anos de idade.** Revista Synopsis. v. 8, Editora UFPR: Curitiba, Paraná, 1997.
- FURTADO Jr, O.; FONTANA, F.; CAMPOS, W. **A influência do sexo e nível sócio-econômico na performance motora de crianças na faixa etária de 6 e 7 anos.** Anais do IV Evento de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba, Pr, 1997.
- GALLAHUE, S.L. (1982). **Motor development and movement experiences for children.** New York: Wiley & Sons.
- LOPES, A.M. (1988). **As atividades lúdicas no ensino primário em espaços de recreio escolar nos meios rural e urbano: um estudo comparativo.** Tese de Mestrado não publicada. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Disponível em: <http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textosjb/texto_3.pdf> Acesso em 25/08/2011.
- MALINA, R.M. (1973). **Factors influencing motor development during infancy and childhood.** In: C.B. Corbin (Ed.), A textbook of motor development (pp.55-74). Dubuque, IA: Brown.
- PIEKARZIEVCZ, L. E.; SOUZA, F. T.; CAMPO, W. **Análise do desenvolvimento das habilidades motoras básicas de locomoção e manipulação de escolares da cidade de Curitiba, Paraná.** Coletânea do 1º Congresso Científico Latino-americano Fiep-Unimep, p. 452, 2000.
- RIBEIRO, I. C. **Obesidade entre escolares da rede pública de ensino de Vila Mariana – São Paulo: estudo de caso-controle.** 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 2001.
- SHERIF, C.W.; Rattray, G.D. (1976). **Psychological development and activity in middle childhood.** In J. Albinson e G.M. Andrew.
- SPENCER, L ; SPENCER, S. M. **Competence at work: models for superior performance.** New York: John Wiley & Sons, 1993
- TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.
- TORRES F, PIEKARZIEVCZ L, CAMPOS W. **A relação entre a compreensão de Educação Física e a performance motora de crianças na faixa etária de 6 e 7 anos.** Trabalho apresentado no Simpósio de Educação Física Escolar. Universidade de São Paulo, 1999.
- VENTURINI, Gabriela de Oliveira. **A importância da ludicidade na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades motoras.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd145/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em 25/08/2011.



SUBPROJETO PIBID BIOLOGIA – UFG – CAMPUS JATAÍ

JÉSSICA SOARES REIS⁷⁸

REGISNEI APARECIDO DE OLIVEIRA SILVA⁷⁹

KENY ALESSANA SOUZA ROCHA⁸⁰

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é caracterizado como ação conjunta entre diferentes segmentos educacionais do país na intenção de estimular a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de ensino superior preparando-os para atuação em escolas públicas. Partindo dessa perspectiva, faz-se necessário inserir os futuros docentes em ações formativas que vislumbre uma formação de qualidade pautada pela reflexão a partir da relação teoria e prática. As escolas públicas são espaços importantes para garantir a preparação dos graduandos em licenciatura com base na vivência da realidade. Em Jataí a Escola Estadual Serafim de Carvalho é uma instituição pública estadual com um crescente índice no sistema de avaliação nacional (IDEB 2005= 3,1; 2007=3,9; 2009=4,1). Esta escola, local onde se pretende desenvolver o subprojeto, oferece o ensino Fundamental e médio e atende alunos da zona urbana, rural e alunos com deficiências, caracterizando assim, como escola inclusiva. Nesse contexto o ensino de biologia ganha força diante da necessidade de implementar modalidades didáticas que contemplem os diferentes públicos atendidos pela escola.

Metódo: Para Krasilchik (2008) o uso de modelos didáticos que permitam a manipulação, o emprego de jogos educativos e o reforço do assunto com atividades práticas que exercitem o conhecimento adquirido, tornam-se ferramentas importantes no ensino de biologia, despertando um maior interesse do aluno para uma metodologia nova e explorando suas habilidades e competências. Essa abordagem nos remete a Delizoicov (2007) ao afirmar que o professor de ciências deve tornar a aprendizagem dos conteúdos dessa área um desafio prazeroso e para isso necessita buscar sempre o novo, o significativo, de forma coletiva e vislumbrando as potencialidades dos alunos.

Discussão: Espera-se trazer para o ambiente escolar metodologias e materiais didáticos diversos que deem significados ao processo de aprendizagem. Desse modo o subprojeto do Pibid-Biologia da UFG/Campus Jataí tem por objetivo desenvolver práticas

⁷⁸ jessica-ufg@hotmail.com – UFG/CAJ

⁷⁹ Orientador - UFG/CAJ

⁸⁰ Supervisora - Escola Serafim de Carvalho



pedagógicas em biologia e produção de materiais didáticos alternativos que permitam a apreensão dos conhecimentos a partir da realidade da escola e dos alunos.

Considerações finais: Como resultado espera-se inserir futuros professores de biologia em escola de educação básica, para vivenciar a realidade escolar com vistas a uma formação inicial de qualidade, refletir sobre a docência em biologia no ensino médio; promover aulas de biologia que possibilitem uma aprendizagem significativa, produzir e publicar artigos científicos sobre o ensino de biologia, divulgar o PIBID como ação educativa e formativa para alunos de licenciatura.

Palavras-chave: PIBID; Ensino de Biologia; Educação Básica; Material Didático.



ACÇÕES DO PIBID QUÍMICA: LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES AO TRANSPORTE E MERENDA ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR IVAN FERREIRA – PIRES DO RIO/GO

PATRÍCIA HENDYEL MARQUES DAMASCENA⁸¹
EVELISE COSTA MESQUITA
LUCAS CAIXETA GONTIJO⁸²

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) valoriza a ação de futuros docentes através de bolsas de iniciação e, a inserção em ambiente escolar é uma das ações do PIBID Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, o que garante maior conhecimento e aprofundamento dos bolsistas em relação à educação. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta levantamento de dados referentes ao transporte e à merenda escolar do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, escola conveniada ao programa, com a finalidade de inserção dos alunos em ambiente escolar e entendimento da gestão e organização em relação a estes aspectos. Para isto, os dados foram obtidos através de pesquisas em documentos do colégio e também por meio de entrevistas com os funcionários da escola. Verificou-se que o transporte é um recurso disponível apenas aos alunos de zona rural sendo a verba proveniente do Governo Estadual ligado diretamente à Prefeitura de Pires do Rio. Este recurso atende 10,8% dos alunos (68 de 627 alunos). A merenda escolar da instituição tem sua verba definida como 0,44 centavos por aluno/dia letivo (0,30 centavos do Governo Federal e 0,14 centavos do Governo Estadual) que é depositada na conta do colégio. O cardápio é enviado à Secretaria Municipal de Educação de Pires do Rio com um mês de antecedência para que o mesmo possa ser avaliado em relação aos valores nutricionais. A partir dos dados levantados observa-se que o transporte escolar poderia atender também alunos da periferia, o que poderia contribuir para estar aumentando o número de matrículas na escola. Em relação à verba, apesar de pequena, a escola oferece merenda de forma satisfatória atendendo as necessidades nutricionais dos alunos. A partir destas observações foi possível a inserção dos alunos bolsistas em ambiente escolar além de ter facilitado um maior entendimento dos mesmos em relação aos recursos financeiros da escola.

Palavras-chave: PIBID, merenda escolar, transporte escolar.

⁸¹ Discentes, 4º Período do Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e Bolsistas do PIBID/CAPES. patyhendyel@hotmail.com

⁸² Professor e Coordenador do PIBID/CAPES – Subprojeto de Química do IF Goiano – Campus Urutaí.



AS CONCEPÇÕES DOS DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM RELAÇÃO AO ENSINO DE QUÍMICA

ÉDIO SOARES FIRMINO JÚNIOR⁸³
ALÊSSA BASTOS DO NASCIMENTO
LUCAS CAIXETA GONTIJO⁸⁴

Resumo: No contexto do ensino de Química, observa-se um ensino descontextualizado e distante da realidade do alunado (SILVA et al., 2008). Por esse motivo, o presente estudo teve o objetivo de avaliar a visão de discentes do ensino médio de uma escola pública. Entende-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de ações no âmbito do PIBID Química, pois apenas conhecendo um dos principais atores da comunidade escolar (alunos) será possível identificar possíveis lacunas para a aplicação de metodologias específicas para a melhoria do ensino de Química e para formação dos bolsistas. A pesquisa, caracterizada como um levantamento exploratório descritivo teve como método de coleta de dados entrevistas com base em um questionário. As entrevistas foram realizadas com 100 discentes, distribuídos nas três turmas do ensino médio (1º, 2º e 3º ano) do turno matutino, do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, localizado no município de Pires do Rio (Goiás). Quando os alunos foram perguntados se gostam de estudar Química; 72% (n=72), afirmaram “sim”. Um total de 58% (n=58) dos discentes declararam apresentar dificuldades em aprender os conteúdos desta disciplina. As maiores dificuldades estão relacionadas aos cálculos das questões e/ou problemas (42%, n=42), interpretação/compreensão dos enunciados das questões. Certamente, os alunos investigados, tenham o ensino de Química muito direcionado para fórmulas, cálculos e resolução de questões. Em relação à visão dos alunos quanto à disciplina ser "difícil" foram de 42% (n=42) e, apenas, 14% (n=14) consideram a Química muito fácil. Observou-se ainda que 24% (n=24) dos alunos estudam Química para passar de ano. Embora exista um laboratório didático na escola, que dispõe de alguns recursos específicos de Química, a maioria dos alunos (77%, n=77) afirmou que o uso da experimentação é inexistente na prática cotidiana do professor. Sobre este aspecto, é importante ressaltar que o modelo tradicional de ensino ainda é amplamente utilizado por muitos educadores e o ensino via atividades experimentais é um grande desafio para os educadores, sobretudo pela falta de preparo. A maioria dos alunos (76%, n=76) afirmou que o professor não utiliza em sua prática pedagógica recursos audiovisuais. Em adição, na visão de 38% (n=38) dos alunos, o professor contextualiza o conteúdo ensinado. Por outro lado, 24% (n=24) dos alunos consideram que as aulas não são contextualizadas. Conclui-se que os alunos necessitam de aulas diferenciadas, como por exemplo, a realização de aulas experimentais, aulas lúdicas e contextualizadas e a utilização de recursos audiovisuais.

Palavras-chave: Dificuldades, Experimentação, Recursos Audiovisuais.

⁸³ Discentes, 4º Período do Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e Bolsistas do PIBID/CAPES. ediosoaesdm@hotmail.com

⁸⁴ Professor e Coordenador do PIBID/CAPES – Subprojeto de Química do IF Goiano – Campus Urutaí.



LEVANTAMENTO DO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL RODRIGO RODRIGUES DA CUNHA: AÇÕES INICIAIS DO PIBID QUÍMICA

ALÊSSA BASTOS DO NASCIMENTO⁸⁵

JACIEL COSTA MOURA VIDAL

LUCAS CAIXETA GONTIJO⁸⁶

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) busca promover a interação dos bolsistas com o ambiente escolar. Nesta perspectiva uma das ações do subprojeto de química do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí é inserir os alunos bolsistas neste ambiente. Portanto, este trabalho demonstra as ações iniciais dos alunos participantes do programa em relação ao levantamento sócio-histórico da escola conveniada ao PIBID – Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha. Este levantamento foi obtido através de análises de livros e documentos presentes na escola e a partir de entrevistas com funcionários. Assim, buscou-se conhecer fatores que influenciaram sua criação e o contexto histórico-social da época. Constatou-se que em 1948, após a criação da Constituição de 1946 e da reforma educacional que marcou a criação das Leis de Diretrizes e Bases, foi fundada em Pires do Rio, a Escola Reunida Dr. Edson Monteiro de Godoy, em homenagem ao líder político da antiga UDN, entre 1946 á 1956, Rodrigo Rodrigues da Cunha. Contava com apenas duas salas de aula e 58 alunos. No ano de 1966, passou a funcionar com três turmas (250 alunos) e seis professores. Em 1968, durante a gestão do Sr. Governador Dr. Otávio Lages de Siqueira, surgiu o “Grupo Escolar Rodrigo Rodrigues da Cunha” construído pela SUPLAN (Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado), ocupando a área de 120 m². Em 1994, devido ao crescimento do bairro, houve a necessidade de implantar o curso de Ensino Médio – Portaria nº 3446/97 de forma gradativa determinando que a escola mencionada passasse a denominar “Colégio Rodrigo Rodrigues da Cunha”. Atualmente o colégio conta com os seguintes cursos: Ensino Fundamental e Médio. O Colégio atende 723 alunos, sendo eles: 274 do turno matutino, dos quais 69 cursam o ensino fundamental e 205 o ensino médio, 321 no turno vespertino cursando ensino fundamental e 128 no turno noturno que cursam o ensino médio, buscando desenvolver um trabalho conjunto nos aspectos educacional e social. Em um dos documentos analisados na escola destaca-se o seguinte trecho: *“No princípio as aulas eram ministradas por professoras leigas e pagas pela prefeitura”*. A partir deste trecho percebe-se que o déficit de professores graduados sempre foi e ainda é um dos grandes problemas da educação brasileira. Assim, a partir deste levantamento

⁸⁵ Discente do curso de Licenciatura em Química, bolsistas PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil. alessa15_lola@hotmail.com

⁸⁶ Professor e Coordenador PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil.



foi possível conhecer a história da escola conveniada possibilitando o contato dos bolsistas com o ambiente escolar.

Palavras-chave: Pires do Rio, Ensino de Química, Ambiente escolar.



O MÉTODO DE ENSINO, A IDENTIDADE E AS PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE QUÍMICA EM PIRES DO RIO – GOIÁS

LAURYENNE CAMILLE DE OLIVEIRA SANTANA⁸⁷

MURILLO NÉIA THOMAZ DA SILVA

LUCAS CAIXETA GONTIJO⁸⁸

Resumo: Para Lima & Vasconcelos (2008), as iniciativas de melhoria da qualidade de ensino devem ter como ponto de partida a caracterização do ensino *per se*; ou seja, conhecer o perfil do professor, suas dificuldades, metodologias utilizadas em sala de aula e as perspectivas de formação permanente. Nesse sentido, nesta pesquisa, objetivou-se responder as seguintes questões: Quem são os professores que lecionam Química nas escolas públicas de Pires do Rio, GO? Que estratégias didático-pedagógicas são utilizadas em suas práticas cotidianas? Quais são suas perspectivas de educação continuada? As respostas a esses questionamentos podem contribuir para a ampliação do conhecimento acerca dos professores de Química que atuam no município de Pires do Rio e subsidiar a definição e implantação de políticas regionais orientadas para a promoção da qualidade do ensino de Química. O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo. Os dados foram coletados através da técnica de entrevista semi-estruturada, por meio de um questionário padronizado, autopreenchível e pré-testado. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo. A amostra foi composta por 06 professores de química (sendo 67% do sexo feminino) de três escolas públicas de Ensino Médio do município de Pires do Rio, Goiás. Todos os docentes, consultados, apresentam nível de escolaridade superior; apresentando a maioria (83%, n=05) habilitação em nível superior de licenciatura plena. Dentre os profissionais que atuam no ensino de Química, 66,6% (n=04) são licenciados em Ciências Biológicas, 16,6% (n=01) apresenta licenciatura em Física e 16,6% (n=01) possui graduação em Tecnologia de alimentos. Percebe-se que nenhum docente possui habilitação em Química. Com relação à idade dos participantes, verificou-se uma distribuição na faixa etária de 26 a 45 anos de idade. O tempo de prática como professor de Química variou de dois anos a quatro anos de experiência. Quanto à situação profissional 83% (n=5) dos docentes são efetivos. Quanto à qualificação, em nível de pós-graduação, verificou-se que os professores, em sua maioria, 83% (n=5), fizeram algum curso de pós-graduação, limitada ao nível de especialização. Observou-se, que os professores cursaram especialização em áreas não relacionada à Química. Em geral, os

⁸⁷ Discentes do curso de Licenciatura em Química, bolsistas PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil. lauryennecamille@hotmail.com

⁸⁸ Professor e Coordenador PIBID/CAPES - Subprojeto de Química, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil.



professores destacaram que os principais empecilhos para a realização de cursos de pós-graduação correlacionados a Química é a ausência de cursos ligados à Química na região pesquisada, a falta de tempo para o aprimoramento profissional e, principalmente, a ausência de estímulo ou incentivo por parte da Secretaria Estadual de Ensino do Governo do estado.

Palavras-chave: Docentes, Qualificação, Metodologias



ABORDAGEM SOBRE ESTRATÉGIAS DO PROJETO JOVEM DE FUTURO NO COLÉGIO ESTADUAL MANOEL AYRES

WALLAF SILVA LOPES⁸⁹
IDALCI CRUVINEL REIS⁹⁰

Resumo: O Projeto Jovem de Futuro é uma ação concebida pelo Instituto Unibanco, e desenvolvida em parceria com governos, para escolas públicas, com o objetivo de aumentar o desempenho escolar dos alunos e diminuir os índices de evasão. Para atingir esses objetivos, as escolas participantes recebem apoio técnico e financeiro para a concepção, implantação e avaliação de um plano de melhoria de qualidade, com a duração de três anos. O Colégio Estadual Manoel Ayres foi contemplado com o mesmo, sendo um projeto inovador e pioneiro na cidade de Rio Verde – GO. Por ser algo diferente a escola foi contemplada também, com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo executado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, que tem como características escolher escolas diferentes sempre dinamizando os ambientes acadêmicos. O Colégio Estadual Manoel Ayres recebe apoio técnico para a elaboração de um plano estratégico, utilizando a metodologia do Marco Lógico, assistência técnica para uma “gestão para resultados” e R\$100,00 (cem reais) por aluno. Em contrapartida, comprometem-se a melhorar substancialmente o desempenho de seus alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e diminuir o índice de evasão. O Projeto Jovem de Futuro: Melhoria da Qualidade do Ensino baseia-se no princípio de que pequeno investimento de recursos técnicos e financeiros, colocado à disposição de qualquer escola pública pode trazer um impacto significativo nos resultados, desde que esteja direcionado em torno de metas e estratégias pactuadas, reforçando a gestão para resultados e ofereça incentivos para professores e alunos. A comunidade escolar deve ser a protagonista das transformações que considera necessárias –, desde que priorizem estratégias de incentivo a professores (fundo de apoio a projetos pedagógicos, capacitação, premiação por frequência e rendimento dos alunos), incentivos para alunos (programa de monitoria, fundo para atividades, premiação por desempenho, fundo para necessidades especiais, acesso à cultura) ou melhoria da infraestrutura. A satisfação do projeto é aumentar o desvio padrão, as médias da escola e diminuir cerca de 50% o percentual de alunos com desempenho considerado abaixo do intermediário, na escala do SAEB do final do ensino médio, e diminuir em cerca de 40% os índices globais de evasão.

Palavras-chaves: evasão escolar, estratégias, gestão, resultados.

⁸⁹ bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde - GO. wallaf-silva@hotmail.com

⁹⁰ orientador PIBID



OS ENFOQUES PRÁTICOS E TEÓRICOS NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE QUÍMICA

TAÍS LIMA DA SILVA RODRIGUES⁹¹
CELSO MARTINS BELISÁRIO⁹²
OSMAIR ALVES DA SILVA⁹³

Resumo: Para se atingir com êxito os objetivos propostos para o ensino de Química, é preciso correlacionar as duas vertentes do ensino das Ciências, que são a teoria e a prática. Para isso, os professores passam a adotar atividades que instiguem uma maior participação dos alunos em atividades experimentais. Esta vertente é considerada essencial para um bom aprendizado de Química. No entanto, de nada adianta aulas práticas sem um embasamento teórico, assim, surge uma dúvida ao considerar esta dependência entre teoria e prática: aulas práticas antes ou depois do conteúdo teórico? No intuito de esclarecer esta e outras dúvidas, foi realizada uma pesquisa com alunos do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto da cidade de Rio Verde-GO. As atividades práticas realizadas durante o projeto estavam sempre vinculadas ao plano de ensino do professor titular, os experimentos foram realizados no laboratório de Ciências. A dinâmica dos trabalhos ocorreu da seguinte forma: em algumas aulas foram ministradas primeiramente a parte teórica e em seguida a prática, em outras foi apresentado o contrário, primeiro a prática e depois a teórica. As aulas tiveram um desenvolvimento satisfatório, porém, as práticas que foram realizadas antes da discussão teórica resultaram em pouco entendimento por parte dos alunos, além disso, as práticas eram muito interrompidas por dúvidas, o que não ocorreu quando as práticas foram realizadas após a teoria. Percebeu-se que ao desenvolver o experimento posteriormente à teoria, há menos dúvidas, pois o tema já foi debatido e os alunos praticam o que já faz parte de suas estruturas cognitivas, já são situações de vivência para eles, ao contrário de quando a prática é realizada anteriormente. Enfim, observou-se que os experimentos práticos são melhores entendidos quando realizados após a aula teórica, sem abrir mão de relembrar os pontos principais da teoria no decorrer da prática. Desta forma, a aula pode ser ministrada numa seqüência que reflita em maiores índices de aprendizado.

Palavras-chave: Química, prática, teoria, ensino-aprendizagem.

⁹¹ Bolsista do PIBID-Capes e Estudante de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Rio Verde-Goiás. tais_lima_15@hotmail.com

⁹² Coordenador de Área do PIBID-Capes e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Rio Verde-Goiás. (orientador)

⁹³ Supervisor do PIBID-Capes e Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás. (orientador)



JOGOS E MATERIAIS MANUSEÁVEIS COMO RECURSOS MOTIVADORES DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

MARCOS PAULO LOPES NEGRÃO⁹⁴
ANDRÉ JERÔNIMO DE PAULA
ELIANE FONSECA CAMPOS MOTA⁹⁵

Resumo: A matemática é uma disciplina obrigatória no ensino básico e bastante temida e rejeitada pelos alunos. É comum ouvi-los dizer que não gosta da matemática e que não a compreendem. Portanto, propor e desenvolver atividades nesse campo do conhecimento é um grande desafio para os docentes. É nesse contexto que se insere o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Matemática do IF Goiano câmpus Urutaí fomentado pela CAPES. Esse relato de experiência tem como objetivo divulgar e descrever sobre o projeto “O dia da matemática” desenvolvido no Colégio Estadual Prof. Ivan Ferreira (CEPIF) em Pires do Rio – Goiás, com as turmas do ensino médio. Todos os bolsistas, no total de nove, sob a orientação da coordenadora do programa local, participaram do projeto, desde sua elaboração até a execução. A intenção do projeto “O dia da Matemática” foi o de sensibilizar e motivar a participação dos alunos no PIBID/Matemática e despertar o gosto pela matemática. Para realização do projeto foram utilizados jogos matemáticos, materiais manuseáveis, sólidos geométricos, ilusão de ótica, estereogramas impressos, notebook, data show e poliedros de canudos para ornamentação do ambiente. Cada bolsista ficou responsável por dois jogos ou mais para que pudessem atender todos os alunos. Todo esse material foi cedido pelo Laboratório de Educação Matemática do Instituto Federal Goiano/Urutaí. O projeto aconteceu no salão de eventos do CEPIF durante dois dias. Houve a participação dos alunos do turno matutino e vespertino, bem como dos professores. O tempo programado para cada turma foi de cinquenta minutos, nesse tempo o aluno pôde escolher vários jogos e materiais manuseáveis para buscar a solução dos mesmos. Na semana que antecedeu a execução do projeto foi realizado um trabalho de divulgação para estimular a participação dos alunos e dos professores. Foram expostos faixas pelo colégio, distribuição de panfletos e contato interpessoal no sentido de convidar e atrair a equipe escolar para o evento. O projeto foi bem aceito por todos, desde alunos até a diretoria da escola. Esse projeto permitiu aos bolsistas a percepção que cada estudante tem na resolução de problemas e desafios, as diferentes formas de raciocinar e que cada aluno tem o seu tempo de aprendizado.

Palavras-chave: PIBID, jogos e materiais manuseáveis, matemática.

⁹⁴ marcospaulonegrao@gmail.com

⁹⁵ Orientadora - Instituto Federal Goiano Campus Urutaí



A SENSIBILIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO NO COMBATE A DENGUE

ÂNGELA OLINI⁹⁶
 JANNIFFER CUSTÓDIO DA SILVA⁹⁷
 ROSENILDE PANIAGO⁹⁸

Resumo: O texto apresenta o projeto de ensino “Sensibilização e Educação contra Dengue”, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), juntamente a direção do Colégio Estadual Ismael Martins Vieira, que propõe sensibilizar, os estudantes da importância da reciclagem como meio de organização e limpeza para colaborar com o meio ambiente e se defender de doenças como essa que se originam de água parada e pode levar a morte. Mesmo sendo um assunto abordado frequentemente à incidência de dengue na nossa cidade e até no país é elevada. Assim, iniciar a sensibilização na escola dando aos jovens a responsabilidade de colaborar com a limpeza da escola, das vias públicas e de suas casas é fundamental. Após a sensibilização dos alunos em sala, a ação foi levá-los as ruas e as residências para retirar de circulação objetos que acumulem água e dar dicas a comunidade local de como manter seu quintal livre da dengue. Para tanto, os alunos do Ensino Fundamental prepararam panfletos educativos contra dengue e o mais bem elaborado foi premiado e distribuído à comunidade. Além de todas as ações propostas, o projeto foi encerrado com um passeio ciclístico que levaram os alunos no lago do Interlagos para discussão do tema: Dengue um mal na sociedade. Esse projeto visa à sensibilização dos estudantes e da comunidade contra a dengue, sendo a higiene, a organização e acima de tudo a educação principais fontes para eliminar essa doença da sociedade. Chamar atenção dos alunos para não jogar lixo no chão não e delegar a responsabilidade de vigiarem uns aos outros nessa tarefa de limpeza consciente. A fase inicial do trabalho de conscientização contra dengue que propôs a elaboração de panfletos pelos alunos do Ensino Fundamental foi bem aceita pelos estudantes que tiveram a oportunidade de mostrar sua arte, eles se mostraram interessados em buscar meios de comunicar a mensagem contra dengue de maneira simples e objetiva; vários e diferentes materiais foram criados. Toda a escola e a comunidade local se beneficiaram com a entrega dos panfletos. Esse trabalho possibilitou a participação dos educandos na luta no extermínio da dengue, despertando neles a cidadania.

Palavras-chave: Alunos, Sensibilização, Dengue.

⁹⁶ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO. angela-olini@hotmail.com

⁹⁷ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO.

⁹⁸ Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO.



ABORDAGEM SOBRE O PIBID EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO – PROJETO JOVEM DE FUTURO NO COLÉGIO ESTADUAL MANOEL AYRES

ODINÉIA CORRÊA⁹⁹
ALIDELMA MARIA SIMÃO
THAIS DE OLIVEIRA SILVA
IDALCI CRUVINEL DOS REIS

Resumo: O Projeto Ensino Médio/Projeto Jovem de Futuro (ProEMI/PJF) é uma ação conjunta entre o Instituto Unibanco e o Ministério da Educação e Cultura, desenvolvida em parceria com a Secretaria de Educação do Estado. Tem como objetivos aumentar o desempenho escolar dos alunos e diminuir os índices de evasão por meio de uma nova forma de gestão – a Gestão Escolar para Resultados. O Colégio Estadual Manoel Ayres é o único da rede estadual em Rio Verde onde existe o Projeto Jovem de Futuro. O referido projeto está em fase de implantação, embora a Secretaria da Educação do Estado de Goiás pretenda implantá-lo no ano de 2013 em mais 120 escolas. Os critérios para o colégio participar do programa foram o baixo índice de reprovação no Ensino Médio, o último resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), além do fato da escola dispor da modalidade de ensino “Ensino Médio Inovador”. O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFGOIANO) com os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química, tem o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) que foi implantado no Colégio Estadual Manoel Ayres para trabalhar em parceria com o ProEMI/PJF. As metas do ProEMI/PJF são: reduzir em 40% os índices médios de evasão/abandono escolar do ensino médio em três anos, aumentar a média de rendimento da escola, diminuir o percentual de alunos com proficiência abaixo de recomendável. Como consequência, o projeto também visa contribuir para o melhoramento ascendente no IDEB. Os resultados esperados do ProEMI/PJF são alunos com competências e habilidades em língua portuguesa e matemática desenvolvidas, alto índice de frequência, professores com alto índice de frequência, práticas pedagógicas melhoradas, gestão escolar para resultados, infraestrutura da escola melhorada. A diretora e seus colaboradores terão que elaborar e executar atividades a fim de alcançarem o propósito. Os resultados finais só poderão ser relatados após os três anos de desenvolvimento do projeto através da avaliação do IDEB; portanto, o projeto continua em andamento.

Palavras-chaves: educação básica, práticas pedagógicas, gestão.

⁹⁹ odineiacorrea@hotmail.com



ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR IVAN FERREIRA DO MUNICÍPIO DE PIRES DO RIO – GOIÁS

EVELLYN GONÇALVES DE SOUZA¹⁰⁰
ANA CRISTINA BUENO GONÇALVES¹⁰¹
LUCAS CAIXETA GONTIJO¹⁰²

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Baseado nesta proposta, o PIBID/IF Goiano - Campus Urutaí, tem como um de seus objetivos proporcionar aos licenciandos inserção no cotidiano de escolas da rede pública de educação. Neste sentido, este trabalho apresenta as ações iniciais dos alunos de licenciatura em Química participantes do projeto em relação ao diagnóstico da organização e gestão da escola conveniada o Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF) localizada no sudoeste goiano na cidade de Pires do Rio. Os itens diagnosticados foram obtidos através de pesquisas em documentos escolares e entrevistas com funcionários do colégio que são responsáveis pelos setores da organização e gestão escolar. Foram observados os aspectos relacionados à disponibilidade da escola para oferta de vagas, funcionamento do conselho de classe e planejamentos pedagógicos. Em relação à oferta de vagas verificou-se que existem poucos alunos matriculados, sendo que ainda há espaço físico suficiente para receber um maior número de alunos. O conselho de classe é feito de forma bimestral, realizando-se nos meses de abril, junho, setembro e dezembro. Participam das reuniões dos conselhos de classe: professores, diretora, secretaria e um aluno representante de cada turma, com o intuito de discutir melhorias para a escola e os alunos. Verificou-se que há uma participação efetiva do aluno representante de sala nos conselhos de classe sendo orientado por um professor responsável pela turma. Nestes conselhos todos aceitam críticas e sugestões para o bom desenvolvimento do mesmo. Em relação aos planejamentos pedagógicos estes são feitos quinzenalmente pelos professores e repassados à coordenação os quais são anexados ao sistema de Gestão Escolar servindo de controle do conteúdo trabalhado, metodologia e recursos utilizados para ministrarem as aulas. Portanto, este trabalho permitiu aos alunos licenciandos o conhecimento sobre o funcionamento da organização e gestão de uma escola favorecendo o entendimento sobre o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: PIBID, gestão escolar, planejamento pedagógico.

¹⁰⁰ Discente, 4º período de Licenciatura em Química, IF Goiano – Campus Urutaí e Bolsistas do PIBID/CAPES. eveellyn_souza@hotmail.com

¹⁰¹ Discente, 4º período de Licenciatura em Química, IF Goiano – Campus Urutaí e Bolsistas do PIBID/CAPES.

¹⁰² Docente e Coordenador do PIBID/CAPES – Subprojeto Química do IF Goiano - Campus Urutaí.



4.2 Formação de Professores para a Educação Infantil e Básica



4.2.1 Comunicação Oral



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAJ/UFG: O PIBID EM AÇÃO

LILIAN FERREIRA RODRIGUES BRAIT¹⁰³

IARA LÁZARA BATISTA DE SOUZA¹⁰⁴

LANICASSIO ITACARAMBI GARCIA¹⁰⁵

Resumo: O Programa Institucional de bolsa de iniciação à Docência (Pibid) é um programa mantido pela Capes, que tem como objetivo central, impulsionar a formação de professores em nível superior para a Educação Básica, aumentando a qualidade da formação inicial. Para tal, entendemos que os cursos de licenciatura precisam priorizar a formação de professores, apresentando o ambiente escolar como o centro desta formação. Nesse sentido, o desenvolvimento do subprojeto Pibid de Educação Física do CAJ/UFG, permitirá a aproximação do acadêmico ao dia-a-dia da escola pública para que ele se reconheça no papel de professor, sendo este um instrumento essencial para que tenham mais oportunidades de conjecturar sobre o cotidiano escolar em um movimento de aproximação com a realidade, tendo o intermédio, igualmente essencial, do professor da escola. Dessa forma, foram traçadas as seguintes ações: definir as demandas/necessidades da área de Educação Física Escolar em comum acordo com a escola; selecionar o referencial teórico que auxiliará no processo de capacitação teórica e de reflexão coletiva dos envolvidos; efetivar o reconhecimento e ambientação inicial realizado pelos bolsistas para identificação e debate dos problemas da escola com alunos e professores; planejar as atividades a serem trabalhadas na escola a partir de temáticas geradas em relação aos problemas da escola; cumprir calendário de reuniões de estudos temáticos; implementar o processo de avaliação como instrumento constitutivo permanente no planejamento de ações. Assim, esperamos alcançar os seguintes resultados: elaborar planos de trabalho condizentes com as demandas/necessidades da escola; compilar referenciais teóricos que auxiliem no processo de capacitação; possibilitar a ressignificação das práticas pedagógicas tratadas como tema nas aulas de Educação Física; contribuir para que os acadêmicos do curso vivenciem experiências metodologias e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local da escola; contribuir com a formação em serviço do professor supervisor; despertar a valorização da Educação Física como um componente curricular; participar de encontros relacionados à área de formação inicial e continuada de professores de Educação Física e montar oficinas, que serão definidas em comum acordo com o professor supervisor, sobre temáticas específicas a serem ministradas na escola parceira. Esperamos que, por meio de trabalhos multidisciplinares, possamos

¹⁰³ CCEF/CAJ/UFG – lilianfrbrait@gmail.com

¹⁰⁴ CCEF/CAJ/UFG

¹⁰⁵ CCEF/CAJ/UFG



estabelecer diálogos com os professores do campo educacional com vistas a compartilhar os problemas e, sobretudo, atuar junto com eles apresentando soluções objetivas no processo de superação teórico/prático da escola e da educação básica em sentido amplo.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial; Iniciação à Docência; Prática pedagógica.



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CLÁUDIA SILVA DE ALMEIDA¹⁰⁶

LILIAN FERREIRA RODRIGUES BRAIT¹⁰⁷

Resumo: O estágio é um momento que oportuniza ao futuro professor, relacionar a teoria com a prática, e tem papel fundamental de ampliar as informações para os futuros professores. Consiste ainda, em aproximar a universidade, onde o estagiário recebe inúmeros conhecimentos, e a escola, que oportuniza uma experiência real e concreta de transmissão de ensinamentos, onde o estagiário passa a ser o mediador do conhecimento. Este trabalho surgiu a partir de uma pesquisa durante a disciplina de estágio curricular supervisionado I em 2011, e está sendo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no decorrer do ano de 2012, com previsão de término no primeiro semestre de 2013. O interesse em desenvolver essa pesquisa, se manifestou após algumas observações informais, onde ficou evidente a dificuldade no processo de ensino e aprendizagem do estágio no curso de Educação Física - licenciatura da UFG/CAJ. Foi notória a insatisfação dos estagiários em relação a essa disciplina e a inquietude da professora orientadora de estágio, ao ver que os alunos não estavam se dedicando o suficiente para a mesma, o que pode acarretar a uma formação incompleta, tendo em vista que esta é uma das principais disciplinas do curso, para uma graduação em licenciatura de qualidade. Temos como objetivo principal, averiguar os desafios e as perspectivas enfrentadas por docentes e discentes durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II. Além dos professores orientadores e duas turmas com aproximadamente 25 alunos cada, serão sujeitos da pesquisa os supervisores de estágio das escolas campo que recebem os estagiários. Desenvolveremos uma pesquisa participante, documental e descritiva onde acompanharemos as situações e problemas de perto, analisaremos a ementa da disciplina e por fim descreveremos os fatos como eles acontecem. Para coletar os dados utilizaremos dos métodos de observações e questionários. A pesquisa está em andamento e ainda não tem resultados para serem apresentados. Entretanto, acreditamos que essa pesquisa tem grande relevância, visto que nos preocupamos com a qualidade da formação de novos docentes. Vislumbramos que esta pesquisa possa gerar uma conscientização das turmas a respeito da importância da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II, e que os alunos enxerguem a mesma como uma oportunidade singular. Almejamos ainda, contribuir para o esclarecimento das questões problemáticas para que sirva de suporte como um feedback para orientadores, supervisores e coordenação de estágio do curso de Educação Física do Campus Jataí.

Palavra chave: Formação; Docente; Estágio; Educação Física.

¹⁰⁶ CCEF/UFG/CAJ- claudiagn_88@hotmail.com

¹⁰⁷ CCEF/UFG/CAJ



FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PSICOLOGIA: DESAFIOS DA ATUAÇÃO

AMANDA CRISTINA F. PALLA¹⁰⁸
 GABRIEL SILVEIRA MENDONÇA¹⁰⁹
 HENRIQUE BATISTA ALMEIDA¹¹⁰
 JORDANA DE CASTRO BALDUÍNO¹¹¹

Resumo: O seguinte trabalho traz a experiência obtida na primeira etapa do estágio supervisionado de formação de professores em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás. A atuação foi dividida em dois campos, no Centro de Educação e Pesquisa aplicada à Educação (CEPAE), e em um Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia (CMEI), o qual daremos maior ênfase neste trabalho. O estágio de licenciatura em Psicologia apresenta-se como um importante momento de discussões e reflexões atinentes ao ensino de psicologia, tendo em vista que, atualmente poucas Universidades no país oferecem a modalidade de Licenciatura em Psicologia. O objetivo do presente trabalho consiste em relatar a experiência obtida nos campos de estágio, a qual se fundamentou em questões como; a relação teoria e prática, a interação professor-aluno, e o papel do professor de psicologia. A metodologia que embasou a prática docente dos estudantes de psicologia consistiu em um mapeamento institucional com estudo de caso etnográfico, análise de documentos que embasam a prática na educação infantil (Projeto Político Pedagógico, leis e regulamentações), estudos e reflexões teóricas, além de entrevistas semi-estruturadas com o corpo institucional. O estudo de caso etnográfico realizado buscou conhecer a prática educativa dos profissionais inseridos no espaço da educação infantil e encontrar as possíveis contribuições que a Psicologia poderia oferecer. Com relação aos resultados obtidos, têm-se enquanto grande desafio, a manutenção de uma relação dialética entre teoria e prática, visto a tendência das educadoras em priorizar a prática, estabelecendo um embate entre as duas vertentes, e conseqüentemente entre psicologia e educação. Outro fator que permeou toda a experiência de estágio consiste na necessidade de apresentar o real objetivo da atuação dos estagiários, isto é, o papel desempenhado naquele espaço enquanto docentes e não Psicólogos escolares ou clínicos, como muitas vezes exigia a demanda que se apresentava. Além destes, percebe-se também o desconhecimento ou a inapropriação de pressupostos teóricos da psicologia fundamentais para a prática do ensino, por parte das agentes educativas, o que prejudica a relação professor-aluno e também aprendizagem e desenvolvimento da criança. Com a realização deste trabalho percebeu-se a importância

¹⁰⁸ UFG - pallaamanda@gmail.com

¹⁰⁹ UFG

¹¹⁰ UFG

¹¹¹ Orientadora - UFG



da reflexão acerca das dificuldades encontradas no processo educativo, e das possíveis contribuições da Psicologia para o desenvolvimento do mesmo.

Palavras-chave: Psicologia; Educação; Licenciatura.



AÇÕES CONCRETAS DO PIBID DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JATAÍ-GO

ELISEU ANTÔNIO DOS SANTOS¹¹²

GIOVANA CARVALHO FURTADO¹¹³

CLÁUDIA VIVIAN VIANA LIMA GUSMÃO¹¹⁴

Resumo: Este resumo versa sobre a apresentação de algumas ações, que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Matemática da Universidade Federal de Goiás (UFG), Câmpus Jataí, realizadas em uma escola estadual da rede pública de Jataí. Estas foram cumpridas e divididas em: monitoria/tutoria oferecidas pelos pibidianos e a ampliação/reorganização do Laboratório de Matemática¹¹⁵ (LEM) criado em 2011. No que se refere às monitorias/tutorias podemos entender que esta etapa vem ao encontro de alguns objetivos do projeto PIBID, que é o de estimular e contribuir para a formação inicial de professores para a Educação Básica e a Educação de Jovens e Adultos, bem como oportunizar situações que levem os sujeitos desse espaço a explicitar as práticas, a criar e a elaborar estratégias de ensino, além de ajudar e auxiliar os problemas de aprendizagem e as dificuldades dos alunos, motivando-os para que sintam/sejam capazes de compreender, entender e aprender os conceitos Matemáticos. Pensando em atender todos os sujeitos que estão envolvidos nas monitorias/tutorias achou-se que seria interessante ter um espaço (com)partilhado que propiciasse trocas de experiências e de aprendizagens entre nós e os alunos, este espaço tem como intuito melhorar o ensino de Matemática e possibilitar um trabalho de parceria entre a Universidade e os membros da Escola. Neste sentido adquiriu-se, este ano, uma nova sala com melhor infraestrutura. O ambiente possui maior espaço e melhor localização dentro da Escola Campo. Com o intuito de transformar a sala em um local agradável aos alunos, decidiu-se ornamentá-la com operações aritméticas, potenciação e radiciação, tudo feito em material EVA. Decidiu-se também criar um pequeno acervo com livros didáticos de todos os anos do Ensino Fundamental e Médio para servir de apoio a todos os alunos e pibidianos. As monitorias/tutorias são realizadas a partir das dificuldades dos alunos, que são detectadas pelos professores de Matemática da escola e repassadas ao professor supervisor do PIBID, que posteriormente, são encaminhadas aos monitores/tutores para que, com nova abordagem metodológica, possam ser sanadas as dúvidas. Cremos que este trabalho compartilhado dentro do LEM com os professores de Matemática e os pibidianos tem contribuído para uma maior participação dos alunos, seguida de estímulos visuais e concretos, como o design da sala, os jogos, brincadeiras e desafios matemáticos, os quais têm possibilitado,

¹¹² CAJ/UFG - eliseu_antonio14@hotmail.com

¹¹³ CAJ/UFG

¹¹⁴ SRE/Jataí

¹¹⁵ Este Laboratório será deixado como um legado para a Escola Campo.



principalmente, um maior senso crítico e compreensão do saber matemático pelos alunos.

Palavras-chave: Ações concretas. Monitorias/Tutorias. Laboratório de Matemática.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

JULIANA CARNEIRO GUIMARÃES¹¹⁶
ANGELA RODRIGUES LUIZ
LILIAN FERREIRA RODRIGUES BRAIT

Resumo: Neste relato de experiência pretendemos apresentar vivências oportunizadas pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, no âmbito da Educação Física na Educação Básica, enfatizando a formação inicial de professores na Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí. Reafirmando o objetivo da disciplina em instrumentalizar os alunos com conteúdos relativos à Prática de Ensino, descreveremos as atividades realizadas em momentos de observação, semi - regência e regência. No período de observação, o acadêmico assiste as aulas do professor da escola e faz anotações em um diário de campo, que podem ser utilizadas na escrita do relatório final da disciplina; durante a semi - regência os acadêmicos auxiliam o professor da escola, sem contudo, assumir as aulas; e no período de regência estes são responsáveis pelo planejamento, intervenção e avaliação da aula de Educação Física. Este relato compreende a experiência do trabalho docente nos anos de 2011 e 2012, com acadêmicos do 5º e 7º períodos, tanto nas séries iniciais do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. A referida disciplina é ofertada com a carga horária semanal de seis horas, destas, duas são dedicadas a leitura de textos e obras referentes à didática e prática de ensino e ainda a retomada da intervenção realizada na escola, para que, coletivamente, possamos sanar dúvidas e comentar atitudes inerentes à prática de ensino. As outras quatro horas são realizadas na escola campo, neste momento, o acadêmico é supervisionado pelo professor de Educação Física da escola e orientado pelo professor da disciplina de Estágio Curricular da universidade. O estágio aproxima o acadêmico da realidade profissional desta área de formação, tendo em vista que este necessita elaborar seu planejamento tendo como referência os recursos materiais e espaços físicos da escola onde está estagiando. Ao relatar tais experiências, almejamos ressaltar as potencialidades do processo de formação que prioriza uma atuação praxiológica, que não evidencia a dicotomia teoria e prática.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Física; Estágio Curricular.

¹¹⁶ juguimaraes2004@hotmail.com - Curso de Educação Física-UFG/Campus Jataí



PIBID: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CRÍTICA PARA O PROFESSOR DE PSICOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

FELIPE MARIANO DE MIRANDA¹¹⁷
 NATHÁLIA PIERSON BROM VIEIRA¹¹⁸
 GABRIEL SILVEIRA MENDONÇA¹¹⁹
 JORDANA DE CASTRO BALDUINO¹²⁰

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UFG-2012 é um projeto que insere licenciandos no ensino básico de escolas públicas, visando: incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Dentro desses objetivos mais amplos do programa, o Subprojeto de Psicologia – Campus Goiânia visa desenvolver ações que propiciem a atuação do licenciando em Psicologia em escolas do Ensino Médio e que contribuam para a formação crítica dos alunos da escola com a discussão de temáticas da Psicologia, constituindo um espaço de discussão e estudo entre os professores da escola, os professores de Licenciatura de Psicologia da Universidade Federal de Goiás e os alunos do curso de Licenciatura, possibilitando com isto uma aproximação do aluno de Psicologia como professor no Ensino Médio para se repensar criticamente as contribuições que a Psicologia poderia oferecer a essa etapa da educação básica, que vem sendo defendida por diversas instituições. Por mais que parece distante, a Psicologia no Ensino Médio pode estar mais próxima do que imaginamos de acordo com o projeto de Lei proposto pela deputada federal Luiza Erundina do PSB/SP (PL 105/2007), em defesa da inserção da disciplina no Ensino Médio; e é ainda mais fomentada por conta das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Graduação de Psicologia (Resolução nº 5 de 15 de março de 2011/BRASIL, 2011) em que se estabelece a obrigatoriedade da oferta da licenciatura. A partir da justificativa apresentada acima, o objetivo do presente trabalho é apreender as concepções de formação de professores que estão presentes nos cursos de licenciatura em Psicologia e então analisar criticamente as contribuições, defesas e impasses da psicologia no ensino médio bem como a contribuição do programa PIBID para pensarmos sobre as possibilidades e limites da “nova disciplina”. A metodologia utilizada será um estudo bibliográfico com análise de obras e documentos referentes a

¹¹⁷ UFG/FE - feps_13@hotmail.com

¹¹⁸ UFG/FE

¹¹⁹ UFG/FE

¹²⁰ UFG/FE - Orientadora



essa formação. Esperamos com esses resultados, poder contribuir de forma efetiva na formação crítica tanto do professor de Psicologia em formação como dos adolescentes.

Palavras chaves: formação, professores, psicologia.



VIDEOS CASEIROS COMO OPÇÃO DE TRABALHO DIDÁTICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

CARLOS H. ALBUQUERQUE¹²¹
JANAÍNA L. FREITAS

Resumo: Este trabalho é o relato de uma experiência didática que se deu no âmbito do PIBID Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, cujo princípio norteador é a aprendizagem da docência por meio de processos reflexivos, considerando a prática docente a partir da base de conhecimento para o ensino e do processo de raciocínio pedagógico descritos por Shulman (1986,1987). Reflexões sobre o comportamento dos alunos dos 1^{os} anos do Ensino Médio em uma das escolas participantes, identificaram a problemática do uso de celulares nos ambientes de ensino. Procurando agregar o interesse dos alunos pelos aparelhos eletrônicos ao conteúdo programático de Biologia, foi proposto para os alunos um trabalho, no qual seriam utilizados os aparelhos celulares ou outros recursos tecnológicos. **Métodos:** A atividade consistiu na produção de um vídeo caseiro, por equipes de alunos, no qual os alunos relacionassem as substâncias orgânicas/inorgânicas (proteínas, lipídios, carboidratos etc.) aos alimentos que eles consomem e a suas funções biológicas. Os bolsistas do PIBID estiveram à disposição dos alunos, no período contrário ao de aulas, na própria escola, para orientar a elaboração do trabalho. Os vídeos produzidos seriam apresentados em sala de aula. O trabalho foi proposto para nove turmas. **Discussão:** Percebeu-se que os alunos realizaram o trabalho quase às vésperas da data que havia sido definida para a apresentação. Nenhuma das equipes de alunos procurou os bolsistas para a orientação do trabalho ao longo do período que foi estabelecido. No dia da apresentação, quase todas as equipes apresentaram os vídeos. Embora muitos trabalhos tenham evidenciado que os alunos foram capazes de apresentar o conteúdo de forma correta, percebeu-se, nas suas produções, a marca do imprevisto e não de algo que havia sido planejado, como era a proposta inicial. A causa atribuída a isso foi o acúmulo de atividades escolares que os alunos tiveram no mesmo período (festas, campanha de coleta seletiva, gincana) e que não estavam planejadas no calendário escolar. **Conclusão:** Concluiu-se que este tipo de interação com a tecnologia é positiva, pois pôde-se perceber a sua potencialidade para despertar o interesse dos alunos e para expressar, com o uso de outras linguagens, as suas aprendizagens. No entanto, o que ficou evidente também é o quanto a dinâmica da escola interfere nos ritmos e possibilidades de aprendizagem dos alunos. Embora as atividades extracurriculares estejam fundamentadas em princípio educativo, elas acabam, algumas vezes, desconsiderando as dinâmicas de ensino e aprendizagem, que ficam subordinadas a tais atividades.

Palavras-chave: Biologia, vídeos, substância orgânica/inorgânica.

¹²¹ xeroxifs@hotmail.com - Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Inconfidentes.



UM TRABALHO COMPARTILHADO ENTRE OS PIBIDIANOS E OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JATAÍ

JOSÉ DIOMAR SOUZA ARAUJO FILHO¹²²
 RAFAEL BENTO DA SILVA¹²³
 MARIA ELÍDIA TEIXEIRA REIS¹²⁴

Resumo: Este resumo apresenta as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) realizadas no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), proposto e montado em 2011, em um colégio estadual da cidade de Jataí - Goiás. Estas atividades foram desenvolvidas pelos alunos do curso de Matemática da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Jataí, tendo com público alvo alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º do Ensino Médio. Tendo o colégio como parceiro, o mesmo disponibilizou uma nova sala para reorganização e ornamentação do laboratório, com o objetivo de proporcionar um local agradável aos estudos, quebrando um pouco a ideia de que a matemática é difícil, totalmente abstrata e pouco aplicável; além da finalidade de construir uma maior interação entre os pibidianos, os docentes de Matemática e os alunos, buscando assim resultados expressivos ao ensino e aprendizagem de Matemática. Ao dar início ao projeto tanto os professores de Matemática quanto o professor supervisor, apresentaram alguns conteúdos básicos que os alunos têm dificuldades e pediram que estes fossem trabalhados a fim de sanar as dúvidas dos alunos e possibilitasse ao docente a continuidade dos demais conteúdos que necessitavam destes, tais como, as quatro operações, equações de primeiro grau e potenciação. Visto que cada tema está focado a uma determinada turma, procurou-se desenvolver oficinas com a finalidade de abordar os conteúdos apresentados com foco nos objetivos traçados pelos docentes da escola. Para cada tema foi elaborado um plano de aula e todas as atividades foram realizadas no laboratório. Nas turmas de 6º e 7º foram trabalhadas as quatro operações utilizando jogos. Já em duas turmas de 2º ano, uma delas desenvolveu-se o conteúdo sobre potenciação por meio de um bingo e na outra ministrou-se o conteúdo de equações de primeiro grau, dividiu-se a turma em grupos, e cada um recebeu uma equação a ser resolvida. Durante as atividades, foram entregues a cada aluno lápis e papel para que pudessem fazer anotações sobre cada tema trabalhado, os cálculos, observações, dúvidas e relatos sobre as dificuldades encontradas

¹²² CAJ/UFG - jdiomarsa@hotmail.com

¹²³ CAJ/UFG

¹²⁴ CAJ/UFG



durante as atividades. Este material encontra-se em análise, mas através da realização de algumas conversas com os professores das turmas onde foram executadas as aulas, têm-se como primeiros resultados, relatos de melhorias dos alunos no que se referem aos conteúdos trabalhados pelos pibidianos, o que viabilizou o andamento do assunto subsequente e que foi trabalhado em aulas posteriores.

Palavras-Chave: Laboratório de Ensino de Matemática. Trabalho Compartilhado. PIBID



4.2.2 Pôster



UNIVERSIDADE E ESCOLA, UMA PARCERIA: UM OLHAR PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

BRÁULIO SOUSA CARRIJO¹²⁵
GERALDO BORGES MARTINS NETO¹²⁶
ADRIANA APARECIDA MOLINA GOMES¹²⁷

Resumo: Este trabalho versa sobre a atividade que foi desenvolvida no Colégio Estadual Emília Ferreira Moraes de Carvalho na cidade de Jataí – Goiás, e na execução deste, nós bolsistas do PIBID de matemática do CAJ-UFG, fomos designados a orientar e ensinar os conteúdos matemáticos através de monitorias desenvolvidas do seguinte modo: auxílio ao professor em suas aulas e atendimento aos alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem em horários livres (extraclasse). Nesse sentido, temos o compromisso de incentivar o interesse do aluno em aprender matemática e propiciar que estes tenham condições para argumentar, trabalhar com o raciocínio lógico, sejam autônomos e críticos, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem, bem como tenham gosto pelo saber como algo cada vez mais agradável. Com as monitorias elaboramos uma maneira para que os sujeitos solucionem as suas dúvidas perante os conteúdos trabalhados pelo professor regente, despertem a sua autoestima, construam por si próprios os conceitos matemáticos, sejam capazes de enfrentar e resolver situações novas, em especial, aquelas advindas dos mais diversos conceitos. Essa parceria professor e universitário modifica o ambiente escolar, pois a todo o momento o monitor aprende com o professor regente e este tem um auxílio para com e no atendimento aos alunos em sala. Pensamos que, muitas vezes, o professor de escola quase não tem tempo a planejar algo novo, como alternativa utiliza o monitor na tendência que traga algo interessante nas aulas. E, para o monitor este é um momento de aprendizagem docente. Até o presente momento, verificamos nas monitorias uma melhora dos alunos no seu comportamento escolar, no saber matemático e especialmente em suas notas, demonstrando um considerável desenvolvimento. Por fim, neste programa procuramos nos empenhar da melhor maneira possível em parceria com a Escola e seus representantes, procurando através do PIBID, proximidade no caminho da docência com sede de aprender e ao mesmo tempo ensinando não apenas o conteúdo, mas também experiências que se adquirem como acadêmico e futuro educador.

Palavras chave: Monitoria. Parceria. Educador. Ensino e Aprendizagem.

¹²⁵ Bolsista do 8º Período do Curso de Matemática do CAJ-UFG. - brauliocarrijo@hotmail.com

¹²⁶ Bolsista do 2º Período do Curso de Matemática do CAJ-UFG.

¹²⁷ Orientadora do projeto PIBID de matemática do CAJ-UFG.



CONCEPÇÕES E OPINIÕES DE DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PIRES DO RIO (GOIÁS) SOBRE O ENSINO DE FÍSICA

JACIEL COSTA MOURA VIDAL¹²⁸

ÉDIO SOARES FIRMINO JÚNIOR

CÁSSIO CIRILO DE ALMEIDA¹²⁹

Resumo: O ensino de Física na educação básica não enfrenta uma realidade agradável. As aulas já não atendem a realidade dos alunos; os professores em muitos casos não estão capacitados a estarem em sala de aula e os recursos e as metodologias de ensino já são consideradas ultrapassadas. Neste contexto, objetivou-se analisar as opiniões e concepções de alunos do ensino médio acerca do ensino de Física em uma escola Pública do município de Pires do Rio (Goiás). Para isso aplicou-se um questionário investigativo a 98 discentes (71,4% do sexo feminino). Os principais resultados demonstram que: 68% dos alunos gostam de estudar Física, 69,3% apresentam dificuldades em aprender os conteúdos de Física, 64% estudam Física para passar de ano e 92,8% acreditam que a Física é importante para o desenvolvimento da sociedade. 63,2% consideram a Física uma disciplina “difícil” e 23,4% consideram a Física “muito difícil”. Entre os alunos que não gostam de estudar Física, um (1%) considera a disciplina “Fácil”. Já entre aqueles que gostam de estudar Física, apenas 12,2% consideram a Física “Fácil”. Quanto à utilização de aulas experimentais, 76,5% dos alunos afirmou que o uso da experimentação é inexistente na prática cotidiana do professor. Quanto os fatores que interferem negativamente no ensino de Física os alunos destacaram a falta de aulas práticas/experimentais, indisciplina dos alunos durante as aulas e a personalidade do professor. Na concepção dos alunos, para despertar o interesse nos conteúdos de Física, os professores deveriam desenvolver aulas mais dinâmicas, realizar atividades experimentais, mostrar ao aluno a importância da Física, interagir com os alunos procurando entender o motivo pelo qual os mesmos não se interessam pelo ensino de Física, e por fim, lecionar para a vida e não para o vestibular. Afim de, motivar o aprendizado dos alunos nos conteúdos de Física é necessário que o professor adote métodos de ensino em sua prática pedagógica que incluam a realização de aulas dinâmicas, contextualizadas, lúdicas e experimentais.

Palavras chaves: ensino, aprendizagem, dificuldade.

¹²⁸ Discente do curso de Licenciatura em Química, IF Goiano – Campus Urutaí. - jacielfidas@hotmail.com

¹²⁹ Professor do IF Goiano – Campus Urutaí. Rodovia Geraldo Silva Nascimento Km 2,5. CEP 75790-000 - Urutaí - Goiás - Brasil



JOGOS E TIC`s NO ENSINO DA MATEMÁTICA.

NEILA NEVES COUTINHO¹³⁰

CARLA MICHELLE DE LIMA SOUZA

ADRIANA APARECIDA MOLINA GOMES¹³¹

Resumo: Este trabalho refere-se a um projeto realizado com alunos de sexto a nono ano e correção de fluxo, de uma escola estadual no município de Jataí. No início do projeto houve um período de dois meses ao qual observamos os alunos em sala de aula e pesquisamos sobre as metodologias que seriam utilizadas. Após isso, iniciamos com oficinas de matemática que foram realizadas com os objetivos de: trabalhar a matemática de uma forma diferente, ajudar os alunos com as principais dificuldades nos conteúdos e estimular o raciocínio lógico. Com os alunos do sexto ao oitavo anos foram desenvolvidas oficinas com materiais manipuláveis, incluindo jogos como os dominós de frações, o Contig 60 e o xadrez. Parte dessas oficinas ocorreram no contraturno, já que em um primeiro momento as turmas de sexto e sétimo anos desenvolviam atividades no período integral. Com os alunos das turmas do nono ano e correção de fluxo as atividades ocorreram durante o período de aulas regular, ocupando aulas cedidas pelo professor supervisor. Essas aulas progrediram influenciadas por pesquisas feitas a cerca de como as TIC`s (Tecnologias de Informação e Comunicação) poderiam ser utilizadas na educação matemática. Usamos, mais especificamente, os jogos matemáticos computacionais como o Enigma das Frações, o Bilhar Holandês e o sudoku. Os alunos, também, assistiram a alguns vídeos educativos; entre eles, a animação Donald no País da Matemática, e alguns tutoriais de origami, usados para lidar com noções de geometria. O projeto continua sendo aplicado. Até o presente momento, tivemos como resultado a participação dos alunos nas atividades propostas, a melhora da aprendizagem dos mesmos, percebidas por meio das avaliações aplicadas e um aumento de interesse por parte dos alunos em relação à matemática. Acreditamos que o apoio da instituição e dos professores supervisores foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, cuja produção só foi possível graças ao contato direto que temos com os alunos em sala de aula.

Palavras chave: TIC`s. Jogos. Materiais Manipuláveis. Ensino e Aprendizagem de Matemática. PIBID.

¹³⁰ neila-coutinho@bol.com.br - Bolsista PIBID do Curso de Matemática do CAJ-UFG.

¹³¹ Orientadora do projeto PIBID de matemática do CAJ-UFG.



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS BOLSISTAS

IURY SPARCTTON MELCHIOR DE ABREU¹³²
JÉSSICA FERNANDA RIBEIRO OLIVEIRA
ELIANE FONSECA CAMPOS MOTA¹³³

Resumo: Durante nossa formação acadêmica, deparamo-nos com vários programas fomentados pela Capes, dentre eles, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo deste estudo é relatar e refletir as experiências adquiridas por nós, bolsistas do referido programa, e, suas respectivas contribuições à nossa formação. O PIBID / Matemática foi implantado no IF Goiano, campus Urutaí, em julho de 2011. Atualmente, ele conta com 11 integrantes. Atuamos no Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, localizado na cidade de Pires do Rio, GO, onde trabalhamos com alunos do Ensino Médio. Lá, desenvolvemos vários projetos, a saber: curso pré-vestibular, monitoria, reforço, atividades por meio de jogos e materiais manuseáveis (voltados a alunos portadores de necessidades especiais) e, o dia de matemática, com o intento de chamar a atenção do corpo discente, para essa disciplina. Semanalmente, ocorrem reuniões com a coordenadora, Eliane Fonseca Campos Mota, para avaliação dos projetos e enriquecimento teórico, por meio de leituras, discussões e orientações na execução das atividades. Conforme relatos dos demais bolsistas, o PIBID trouxe grandes contribuições, dentre elas, destacam – se: a oportunidade de relacionar teoria à prática, vivenciando, pois, o ambiente escolar e sua dinâmica; tecer profundas reflexões acerca da configuração atual do ensino, bem como uma análise prática das orientações da LDB, do PPP, do Plano de Carreira do Servidor Docente Estadual, do Regimento Interno Escolar, e da Gestão do Patrimônio e dos Recursos Humanos. As experiências práticas permitiram ainda, absorver as peculiaridades inerentes ao ambiente escolar e os pormenores da profissão. Ademais, viabilizou-nos uma análise mais acurada acerca de nossa própria prática docente, enquanto bolsistas, na ação didática de cada atividade, propiciando-nos assim, o ensejo de identificar deficiências e falhas, que são inevitáveis ao nosso processo de formação.

Palavras chave: PIBID, Contribuições, formação acadêmica.

¹³² sparctton@hotmail.com - Instituto Federal Goiano, Câmpus Urutaí

¹³³ Orientador - Instituto Federal Goiano, Câmpus Urutaí



PIBID/MATEMÁTICA EM AÇÃO: TRABALHO COM ATIVIDADES DIFERENCIADAS

ALINE APARECIDA DE FREITAS¹³⁴
NÚBIA CRISTIANA GONÇALVES
ELIANE FONSECA CAMPOS MOTA¹³⁵

Resumo: A presente proposta de se trabalhar com atividades diferenciadas foi desenvolvida nos momentos de encontros entre bolsistas e a coordenadora do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) do Subprojeto de Matemática do Curso de Licenciatura em Matemática do IF Goiano campus Urutaí fomentado pela CAPES. Os objetivos de tal proposta estão na qualidade da formação dos bolsistas aliando teoria e prática bem como incentivar e desafiar os alunos do Colégio Prof. Ivan Ferreira (CEPIF) da cidade de Pires do Rio – GO, a deixar de serem meros sujeitos passivos, que recebem o conteúdo de forma diretiva por meio do professor e tornarem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Relataremos duas experiências vivenciadas pelos bolsistas no desenvolvimento de atividades diferenciadas na área da Matemática. O CEPIF é um colégio que atua no Ensino Médio e após a análise pelos bolsistas do PIBID/Matemática, da avaliação diagnóstica realizada pela Secretaria da Educação Estadual em matemática, o grupo decidiu trabalhar de forma diferenciada os pré-requisitos necessários para prosseguir os estudos no ensino médio. O primeiro pré-requisito escolhido para ser trabalhado foi a fração. Para tanto, foi realizado duas oficinas: uma para introduzir o conteúdo a partir de uma situação envolvendo os próprios alunos da classe e a outra utilizando o material manuseável “disco de frações”. Proporcionar essas oficinas contribuiu para a prática dos bolsistas enquanto futuros professores. Outra atividade diferenciada que ainda se encontra na fase de desenvolvimento foi direcionada aos portadores de necessidades especiais focando nas tendências da Educação Matemática. Foi realizado um trabalho de interação do aluno com materiais manuseáveis no sentido de desenvolver habilidades de sequenciação, lógica e assimilação do conteúdo. Utilizamos o tangram, pois ele pode ser utilizado em diferentes temas como área, perímetro, razão, proporção, fração, semelhança, etc. Diante da realização desses trabalhos percebemos o quanto é importante a diversificação das metodologias utilizadas em sala de aula, principalmente por não se tratar de um grupo homogêneo. Além disso, está sendo uma oportunidade para nós bolsistas aliar a teoria com a prática, obter experiência e estar no colégio contribuindo para melhorar a qualidade de ensino.

Palavras-chaves: PIBID, atividades diferenciadas, teoria-prática.

¹³⁴ faline.ap@gmail.com - Instituto Federal Goiano – Câmpu Urutaí

¹³⁵ Orientadora - Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí



4.3 Desenvolvimento Profissional Docente e Ética na Educação



4.3.1 Comunicação Oral



AS EXPECTATIVAS DOS LICENCIANDOS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE A PARTIR DE SUA PARTICIPAÇÃO NO PIBID.

TAMIRES CAMILA TALAMONTE DE OLIVEIRA¹³⁶
MAÍRA CAROLINE DEFENDI DE OLIVEIRA
JOSIANA CRISTINA RIBEIRO
CRISTIANE CORDEIRO DE CAMARGO

Resumo: O subprojeto PIBID – Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes oferece aos licenciando a experiência de vivenciar o ambiente escolar da rede pública de educação básica e tem como objetivo principal promover a aprendizagem da docência por meio de processos reflexivos, tomando a prática docente a partir dos conceitos de base de conhecimento para o ensino e ciclo do raciocínio pedagógico (SHULMAN, 1986; 1987) e adotando a reflexão como orientação conceitual (MIZUKAMI ET AL, 2002). O projeto se divide em dois momentos, o primeiro de observação das aulas coletando informações e o segundo, ainda presente, desenvolvendo intervenções didáticas junto aos alunos das escolas participantes. Após as intervenções, os bolsistas, juntamente com a coordenadora e as supervisoras, passam por um processo de reflexão, analisando o que ocorreu, fazendo avaliações, tanto do ponto de vista dos aspectos didáticos quanto dos elementos contextuais (interesse dos alunos, condições de trabalho na escola, políticas educacionais.). Um dos temas que tem sido frequente nas discussões do grupo refere-se às potencialidades e limitações do projeto, no sentido de atrair os bolsistas para a docência e estimular a formação de professores; já que o PIBID objetiva uma maior procura por alunos que se interessem pela profissão docente. Este relato apresenta uma discussão sobre algumas das ideias que tem estado presentes nas reflexões do grupo sobre esta temática. A falta de interesse e desrespeito dos alunos, O preconceito da própria classe docente, os baixos salários e as péssimas condições de trabalho são alguns dos fatores que fazem os bolsistas questionarem a sua escolha em prosseguir na carreira docente, entretanto, alguns momentos superam esses fatores, como por exemplo, perceber que a melhor maneira de mudar o mundo se dá pela mudança do sujeito, e esse processo se dá na escola por intermédio do professor. E é nesse aspecto que estamos escrevendo esse trabalho, tentando responder alguns questionamentos e compartilhar algumas aflições pelos quais os bolsistas PIBID passam quando vivenciam essa experiência. A conclusão do grupo, provisoriamente, é que o projeto PIBID não é suficiente para que os bolsistas desejem ser professores, mas lhes dá uma visão mais reflexiva e ampla sobre o fazer docente dentro da sociedade. É necessário que haja mudança nas expectativas profissionais para

¹³⁶ tamires_talamonte@hotmail.com



os professores, em termos de carreira, de remuneração e de o governo possibilite melhores condições de trabalho, para que a profissão docente seja atraente aos jovens.

Palavras-chave: PIBID; Docência; Profissão Docente; Formação de Professores.



4.3.2 Pôster



EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: INVESTIGAÇÃO

SHIRLEY CRISTINE DE FREITAS NUNES¹³⁷
ELISVANE SILVA DE ASSIS
NATYELLE SOUSA SOARES NASCIMENTO

Resumo: Na educação tradicional o estudante é receptor de conhecimento e o professor transmissor, o aluno não é participante dentro de sala de aula. Para tirar de vez essa idéia de educação tradicional, pois é possível deixar a educação mais atual e melhor elaborada, fazendo com que os alunos participem das aulas, e que eles tragam para dentro de sala de aula o que sabem no seu dia-a-dia. O objetivo desse trabalho e melhorar o conhecimento do aluno em relação aos conceitos químicos e aplicações, fazendo que o mesmo participe das aulas, desenvolvendo experimentos simples e de baixo custo. O trabalho foi desenvolvido nas turmas de 1º série do Ensino Médio, foi organizado grupos de no máximo cinco alunos. Os grupos ficaram incumbidos de desenvolverem um experimento, com tema livre, usando o laboratório da unidade escolar. Para tanto, eles deveriam apresentar um roteiro da aula antes de sua apresentação. A professora da turma analisou todos os roteiros e verificando as possibilidades de obtenção de resultados significativos. Para auxílio dos mesmos, foi pedido à ajuda das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na realização dos experimentos e do roteiro. As bolsistas foram procuradas no período da tarde pelos grupos em que foi proposto o trabalho, assim os mesmos tiraram as dúvidas sobre o experimento e realizaram a montagem do roteiro. Grande parte dos grupos conseguiu desenvolver o trabalho proposto. No final das apresentações os alunos produziram relatórios sobre as aulas. Observou que os grupos tiveram certa dificuldade em estruturar o roteiro e também no manuseio dos materiais do experimento. Muitos alunos demonstraram medo e ansiedade no momento da exposição, talvez, por não terem habilidades e competências pré-desenvolvidas sobre a tarefa proposta. Percebe-se a importância de inserir o aluno como autor principal do processo ensino-aprendizagem, no qual, buscam-se somar seus conhecimentos sob orientação do professor e não apenas em um processo de transmissão de conhecimento do professor para o aluno, conforme a educação tradicional. Neste momento o aluno deixa de ser dependente do professor e passa a construir demonstrações práticas do que já sabem e também buscando e compartilhando novos saberes. Foi observada maior participação do aluno nas aulas teóricas, com mais habilidades para solucionar os problemas propostos. Deve-se destacar também que as aulas experimentais bem elaboradas se tornam mais atrativas aos alunos, pois são desenvolvidas por eles.

Palavras-Chaves: Experimentação, Investigação, Ensino de Química.

¹³⁷ leymarcabral@gmail.com - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia



(COM)PARTILHANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS EM UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

THAYANE ALVES DE OLIVEIRA¹³⁸

JUSSARA FERNANDES LINS¹³⁹

MARIA ELÍDIA TEIXEIRA REIS¹⁴⁰

Resumo: Este texto retrata sobre um projeto de extensão desenvolvido desde 2010 pela Coordenação do Curso de Matemática, Câmpus Jataí, Universidade Federal de Goiás (CAJ/UFG), em conjunto com um grupo de professores de Matemática e gestores da rede estadual e municipal de Jataí, bem como (ex)alunos do curso de Matemática do CAJ/UFG, o qual se intitulou UEPeM (Universidade e Escola: uma parceria pelo Ensino de Matemática). Este também configura-se como um projeto de formação continuada e sua origem deve-se a alguns aspectos/interesses comuns entre a *universidade* e a *escola*, como por exemplo, a melhoria do ensino e aprendizagem da Matemática, a busca por novas propostas metodológicas de ensino, a produção/reformulação dos conhecimentos, entre outros. Nesse sentido, os principais objetivos - além de solidificar/ampliar parcerias em prol de uma educação de qualidade e o fortalecimento deste espaço para trocas de experiências, estudos e reflexões sobre *teorias e práticas voltadas para o Ensino de Matemática* - deseja-se proporcionar cada vez mais o crescimento profissional dos envolvidos, bem como um local onde não apenas a universidade apresente seus estudos/pesquisas, mas proporcione um trabalho conjunto onde todos possam expor/refletir sobre arte de ensinar, buscando juntos, proporem diferentes maneiras para elaborarem ações significativas no sentido de promoverem um ensino e aprendizagem de Matemática de qualidade. Quanto à sua **execução**, este se dá em cinco momentos, um a cada mês, de agosto a dezembro. Os quatro primeiros contemplam uma palestra no período noturno, e no dia seguinte, duas oficinas (iguais), de agosto a novembro. Em dezembro, encerra-se com uma palestra e apresentações de trabalhos, em formato comunicação oral ou pôster, além de um momento destinado às discussões avaliativas do evento. Tanto nas palestras quanto nas oficinas tem se discutido temáticas como a utilização dos materiais concretos, jogos, leituras e escritas em sala de aula, escolarização e letramento na EJA, etnomatemática, estatística, tecnologias de informação e comunicação, tópicos de trigonometria, inclusão, avaliação escolar, entre outras metodologias e conteúdos matemáticos. Como forma de análise das contribuições (ou não) desta ação de formação continuada, são propostos ao final de cada momento questionário para todos os participantes, onde a opinião destes é expressa. Os primeiros resultados evidenciam contribuições para o desenvolvimento profissional e pessoal dos envolvidos, sejam relativas à aquisição de

¹³⁸ Bolsista PIBID, CAJ/UFG. thayanealves19@yahoo.com.br.

¹³⁹ Bolsista PIBID, CAJ/UFG.

¹⁴⁰ Orientadora, CAJ/UFG.



“novos conhecimentos” tanto teóricos quanto metodológicos da/para prática, derivados das trocas de experiências, discussões, mobilização de saberes e, conseqüentemente, reafirmam a importância da continuidade desta parceria Universidade e Escola.

Palavras-chave: Parceria. Universidade e Escola. Formação de Professores.



A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO PROFESSOR SUPERVISOR NA CO-FORMAÇÃO DE BOLSISTAS DO PIBID

MARIA APARECIDA ANIÉLCIO ALEXANDRE¹⁴¹
 ALICE ROSE FERREIRA GUIMARÃES¹⁴²
 JÉSSICA LIMA REZENDE¹⁴³
 ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO¹⁴⁴
 CELSO MARTINS BELISÁRIO¹⁴⁵

Resumo: O presente texto apresenta um relato de experiências vivenciadas por bolsistas licenciandos dos subprojetos de biologia e química do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Tendo como objetivo discutir a prática docente sobre a orientação do professor supervisor. O projeto teve início na Escola Estadual Filhinho Portilho em Rio Verde Goiás com o reconhecimento da estrutura da escolar e posterior apresentação do projeto à professora supervisora ao corpo docente e discente. Fez-se o estudo do PPP (projeto político pedagógico), PAT (projeto Anual de Trabalho), PDE (projeto de desenvolvimento educacional) para familiarização com a realidade da instituição. Através dos projetos já existentes na escola realizaram-se ações conjuntas. Procurou-se também esclarecer que os bolsistas de docência participarão de ações de caráter interdisciplinar visando a co-formação de forma colaborativa entre o supervisor e o pibidiano, expondo a finalidade do projeto na escola, desta forma o corpo docente estaria ciente que os pibidianos deveriam auxiliar e contribuir com a prática do professor supervisor ressaltando que os mesmos estão no ambiente escolar para aprender. Com base em teóricos LIBANEO (1994); PCN (2006). Desenvolveram-se projetos coletivos abordando temas como horta, recreio e aulas práticas visando interagir os bolsistas com o contexto escolar. Ao acompanhar três aulas ministradas pela professora supervisora no ensino fundamental e três na Educação de Jovens e Adultos (EJA), observou-se os métodos pedagógicos da professora supervisora no início da aula, durante e depois, verificando se a mesma apresentava domínio de sala, se sabia abordar os conteúdos e associá-los com o cotidiano. Constatamos que a professora supervisora apresenta um domínio de sala, que agia com dinamismo, associava bem os conteúdos ministrados em sala com o cotidiano dos estudantes, e que reconhecia as diversidades e que lidava com a diversidade em sala respeitando as fases de aprendizagem dos estudantes. Com isso concluímos que a

¹⁴¹ Estudante ID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO cidaanielcio.4@hotmail.com

¹⁴² Estudante ID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO.

¹⁴³ Estudante ID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO.

¹⁴⁴ Orientadora ID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO.

¹⁴⁵ Orientador ID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO.



vivencia pratica docente contribui para a co-formação integral dos bolsistas do PIBID, devido os mesmos estar em constante exposição à situações do cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Bolsistas, Professora Supervisora, Co-Formação.



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E ÉTICA DA EDUCAÇÃO COM O PIBID

LUCIANA GOMES CURCINO¹⁴⁶
JÉSSICA SANTANA BORGES¹⁴⁷
IDALCI CRUVINEL REIS¹⁴⁸

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo formar o profissional professor com nível de excelência, capaz de desempenhar seu papel mediante a formação inicial adquirida e atuar com competência nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Com isso, a formação de professores vem sendo discutidas em razão do verdadeiro sentido de formar educadores e do comprometimento do ensino de qualidade. Por meio do PIBID, o acadêmico adquire conhecimentos práticos que ajudam no processo de aprendizagem. Baseando-se nessas informações, entende-se que a principal função desse projeto é contribuir com a metodologia já usada pelo professor docente, fazendo com que haja uma interação maior com o conteúdo e a vivência diária. Este trabalho tem o propósito de relatar as experiências vividas no Colégio Estadual Eugenio Jardim cuja parceria com o PIBID se deu a partir de julho de 2011. Para tanto, fez-se necessário o conhecimento do Projeto Político Pedagógico, através de levantamento de dados, observando os pontos relevantes, para se aplicar novas metodologias e desenvolver um trabalho de avanço ao nível dos educandos, melhorando seu desenvolvimento tanto em nível escolar como pessoal. Percebe-se que a escola possui um quadro de professores graduados e pós-graduados, estrutura física pequena, mas possui vários projetos significativos. O número de alunos da escola é bastante elevado. Nessa pesquisa observa-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) precisa ser elevado, por isso o projeto PIBID contribuirá bastante, pois com ele os alunos testam as aulas teóricas e certificam-se de que a teoria caminha de mãos dadas com a prática. Dentro desse projeto procura-se desenvolver atividades práticas e experimentais, buscando as participações dos alunos e utilização de materiais que possam ser reutilizados. Diante do exposto, pode-se concluir que o PIBID tem oferecido aos alunos bolsistas a oportunidade de inserção - ainda na condição de alunos (futuros docentes) -, em uma real situação de ensino. Além de o projeto instigar a reflexão, permite inferir críticas sobre as práticas do professor.

Palavras-chaves: PIBID. Aprendizagem. Desenvolvimento.

¹⁴⁶ Bolsista PIBID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO. cianarv@hotmail.com

¹⁴⁷ Bolsista PIBID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO.

¹⁴⁸ Orientador PIBID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO.



ANÁLISE DE RECURSOS DIDÁTICOS USADOS NO ENSINO DE BIOLOGIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE RIO VERDE-GOIÁS

ELIANE ANDREIA DOS SANTOS OLIVEIRA¹⁴⁹

MARCELA MELO¹⁵⁰

ARIANE DIAS RAMOS¹⁵¹

CLÁUDIO HERBERT NINA E SILVA¹⁵²

Resumo: Diante da enorme gama de recursos didáticos (RD) dispostos aos professores, alguns demonstram surtir maiores efeitos no que diz respeito a ensino-aprendizagem, e como a instigação é a principal ferramenta a ser trabalhada com o aluno, é importante definir estratégias e a utilização certa dos recursos didáticos em sala de aula. Com essa infinidade de estratégias para se ensinar é que o trabalho tem como objetivo descobrir quais os recursos didáticos mais utilizados em sala de aula e em contraponto os de maior preferência pelos alunos e professores. Os participantes da pesquisa foram 34 alunos do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino juntamente com dois professores de Biologia, que são os mesmos em ambos os turnos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário que apresentou seis RD (vídeo, cartaz, quadro, data show, aula prática e livro) para avaliação de preferência e percepção de frequência de uso pelos professores. Os participantes atribuíram a cada RD uma nota que poderia variar de 1 a 6, indicando em ordem crescente o grau de preferência e a frequência de uso. Os dados foram tabelados e analisados em termos de suas ordens médias de citação (OMC). Os escores de OMC para as variáveis, preferência e uso foram comparados por meio do coeficiente de correlação de Pearson. Os professores responderam ao mesmo questionário dos alunos, mas com o acréscimo de uma pergunta que indagava os motivos para não utilização de determinados recursos didáticos na escola. Os recursos preferidos pelos alunos foram em ordem de preferência: aula prática (OMC=1,81), data show (OMC=2,06), vídeo (OMC=2,31), livro (OMC=3,96), cartaz (OMC=4,15) e quadro (OMC=4,56). Os recursos percebidos pelos alunos como mais utilizados pelos professores, em ordem de uso, foram: quadro (OMC=1,31), livro (OMC=1,93), data show (OMC=3,53), aula prática (OMC=3,93), vídeo (OMC=4,06) e cartaz (OMC=4,62). Observamos que a preferência dos alunos não é a mesma da frequência dos RD utilizados ($r=-0,54$), evidenciando uma contradição de preferência e uso nesta escola. Paradoxalmente o RD menos preferido pelos alunos (quadro), foi o mais utilizado pelos professores. Os motivos apontados pelos professores foram os mais

¹⁴⁹ Bolsista PIBID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO. elianeandrea5@hotmail.com

¹⁵⁰ Bolsista PIBID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO.

¹⁵¹ Bolsista PIBID. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde – GO.

¹⁵² Orientador. Bolsista PIBID. Universidade de Rio Verde.



diversos como: falta do recurso didático, falta de prática ao manusear e tempo para preparar aulas experimentais. Verifica-se que há uma discordância entre a preferência do RD pelos alunos e os mais utilizados, isso de fato prejudica o aprendizado do aluno, já que este espera uma aula mais instigante e com utilização do RD mais adequado à determinada aula, agregando valor e tornando-as mais prazerosas aos alunos.



SENSIBILIZAÇÃO E AÇÕES PARA VENCER A EVASÃO

ANGÉLICA ALVES FREITAS¹⁵³
 FRANCO CESAR BELCHIOR¹⁵⁴
 JANNIFFER CUSTÓDIO DA SILVA¹⁵⁵
 ROSENILDE PANIAGO¹⁵⁶

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde Goiás, desenvolvido no Colégio Estadual Ismael Martins Vieira, tem como objetivo, despertar o interesse dos bolsistas pela docência, este texto trata de um projeto que está sendo desenvolvido com os alunos da EJA no Primeiro Semestre de 2012 no intuito de diminuir o auto índice de evasão. A evasão ocorre em decorrência de vários fatores, os principais são: trabalho, família, autoestima baixa e pouca perspectiva em relação ao currículo estudado. Buscando diminuir esta triste realidade, foram adotadas as seguintes metodologias: um mural onde são colocados os índices de frequência de cada sala diariamente, no fim de cada mês a sala de maior frequência ganha uma premiação; também são realizadas ligações aos alunos ausentes na tentativa de resgata-los. Com a convivência com os mesmos e tentando sanar seus anseios em relação à sala de aula, buscamos realizar aulas praticas onde o aluno se sinta como instrumento de aprendizagem e não só como mero ouvinte. Além disso, estão sendo realizadas palestras de motivação escolar que visa aumentar a autoestima dos alunos e incentiva-los a concluir o ensino médio, uma vez que o mercado de trabalho cobra cada vez mais qualificação profissional. É fato que mesmo com tantas dificuldades para estudar a educação vale a pena, uma vez que os jovens e adultos procuram o colégio com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida. Entretanto, sabemos que os problemas em torno da evasão da EJA, estão muito além dos muros do colégio, uma vez que as desigualdades sociais em nosso país são gritantes. Nós enquanto docentes e bolsistas buscamos ações que tentem diminuir estes índices. É preciso que existam professores dinâmicos capazes de identificar o potencial de cada aluno, pois estes já se encontram em uma realidade cruel. É possível observar que estas pequenas atitudes estão fazendo a diferença, pode se perceber que o índice de evasão diminuiu, pois os estudantes encontram uma motivação no colégio para concluir o curso mesmo com tantas dificuldades vividas na família e na vida profissional, o

¹⁵³ Professora do estado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO. angelicalves.freitas@hotmail.com

¹⁵⁴ Estudante IC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO.

¹⁵⁵ Estudante IC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO.

¹⁵⁶ Orientadora. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO.



colégio lhes oferece apoio e estimula a todos a concluírem essa importante e essencial etapa da vida que lhes foi roubada na época apropriada. Assim sendo, essas ações que buscam diminuir a evasão de maneira concreta, premiando e estimulando os que estão presentes e buscando os ausentes necessitam serem desenvolvidas, pois a educação sempre será para todos.

Palavras-chave: Evasão. EJA. Pesquisa-ação.



COMPUTADOR, UMA FERRAMENTA DESCONHECIDA

YARA OLIVEIRA VILAS BOAS¹⁵⁷

ANA PAULA BORGES DA SILVA SIQUEIRA

LUCIANO PEREIRA CARVALHO¹⁵⁸

Resumo: A tecnologia da informação é um grande aliado nas salas de aulas, não porque ocupam o papel do professor e sim por que ajudam no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é estimular novas ações e práticas que de outras maneiras não podem ser realizadas. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro. Com que frequência os computadores são utilizados nas salas de aula? Qual a opinião dos alunos a respeito do uso dessa ferramenta no âmbito escolar? Com base nessas perguntas foi feita uma pesquisa em uma escola estadual de Machado, como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid do IFSULDEMINAS-Campus Machado. Para coletas desses dados foi aplicado um questionário no Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Iracema Rodrigues em setembro de 2011 para avaliar o que os alunos sugerem como novos formatos de aula e qual a assiduidade do uso dos computadores. Com a tabulação dos dados, percebeu-se que 46,3% dos entrevistados veem a utilização das novas tecnologias em salas de aula uma nova forma de didática, que contribui para o conhecimento. Mas a respeito da utilização dos computadores 65% dos alunos nunca utilizaram o laboratório de informática e 22 % disseram que raramente isso acontece. Como transformar e estimular os alunos se a principal ferramenta tecnológica não é utilizada? Para Valente (2003,s.p.) a informática aplicada à educação ainda é um mistério para alguns professores e o “nó da questão” está na formação docente. O computador e as novas tecnologias favorecem, quando bem utilizados, para que o aluno assuma sua autonomia no aprendizado. Isto não significa que o professor não possui mais sua função. Este passa de transmissor para mediador do conhecimento. Sendo assim a introdução tecnológica no campo educacional ainda sofre restrições e desconhecimento pedagógico. É preciso que educadores saibam que os recursos da informática podem facilitar e muito o aprendizado e que o problema geralmente faz parte da formação, da preparação dos educadores para saberem utilizar essa preciosa ferramenta como parte das atividades que realizam na escola.

Palavras chaves: tecnologia na educação, didática aplicada, informatização da educação

¹⁵⁷ IFSULDEMINAS- Machado/MG – yaravilasboas_16@hotmail.com

¹⁵⁸ IFSULDEMINAS- Machado/MG - Orientador



IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS POR ALUNOS BOLSISTAS DO PIBID – COLÉGIO ESTADUAL ISMAEL MARTINS VIEIRA

CRISLENE DE OLIVEIRA PEREIRA ABREU¹⁵⁹
 ANDRESSA LEMES DO PRADO
 ELCIENE CABRAL DA SILVA
 IDALCI CRUVINEL DOS REIS

Resumo: Este trabalho tem o propósito de relatar experiência com projeto cultural realizado pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nos dias atuais, é relevante a discussão sobre a violência nas escolas brasileiras, sendo necessária a realização de projetos que promovam mudanças benéficas para essa problematização. Também é relevante a participação dos pais nas escolas, para que estes possam se inteirar dos projetos da escola e estejam mais próximos dos filhos, o que pode contribuir para o melhor rendimento escolar dos filhos, afastamento das influências das drogas, além de estarem caminhando juntos em sociedade, especialmente nas comunidades mais carentes em que a criminalidade pode estar mais presente. Assim, desenvolveu-se no Colégio Estadual Ismael Martins Vieira, Rio Verde, Goiás, um projeto cultural com objetivo de inclusão da sociedade na escola, resgatando a cultura e a participação da comunidade no ambiente escolar, por meio da realização de uma festa junina, denominada “Arraial no Ismael”. O evento ocorreu em junho de 2012, e não acontecia há tempos na escola, pois o receio da violência impedia uma festa acessível à comunidade. A preparação do projeto e organização do evento, contou com a participação de alunos e professores, com a construção de barracas para vendas de comida típica, alcançando lucros que permitiu a aquisição de um novo bebedouro para o colégio. Realizou-se também uma dança comunitária, envolvendo alunos, professores e a comunidade que prestigiou o evento. Como resultados da interação da sociedade e a escola, obteve-se o envolvimento dos alunos bolsistas com os professores para o desenvolvimento do projeto, participação do comércio local com doações, integração entre os participantes da dança comunitária nos ensaios contraturno. Pôde-se perceber a motivação dos participantes, e como reconhecimento à contribuição ativa no projeto cultural, os alunos foram premiados com um passeio a um clube recreativo na cidade de Rio Verde.

Palavras-chave: interação, cultura, comunidade.

¹⁵⁹ e-mail: cris_rv_copa@hotmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL MARIA RIBEIRO CARNEIRO

FRANCISCO EURINALDO DA SILVA NUNES¹⁶⁰
IDALCI CRUVINEL DOS REIS

Resumo: Este resumo relata experiência de atuação na escola estadual de tempo integral Maria Ribeiro Carneiro, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), cuja parceria com a escola se deu em julho de 2011, e tem como objetivos fundamentais: a presença na escola, o contato com estudantes em sala, a realização de projetos, as trocas de experiências, a realidade da atuação do professor e as consequências derivadas do emaranhado de informações e aprendizagem absorvida durante o programa. Os projetos realizados no decorrer do programa PIBID, cujo cronograma é repassado pelos coordenadores, fornecem aos alunos bolsistas os focos que devem ser trabalhados, ou seja, a parte didática como confecções de maquetes, experiências químicas e físicas. Aulas com utilização de vídeos e Feira de Ciências também tiveram seu espaço junto às palestras de conscientização sobre temas sociais. O sentimento da realização de exercer a docência de uma forma precoce reflete em uma qualidade a mais e um diferencial que pode ser diagnosticado a cada semestre, não exatamente pelos números apresentados ou elogios recebidos, mas na formação psicológica e no acúmulo de estratégias adquiridas, que palavras não conseguem transmitir, mas que darão destaque na formação acadêmica e, principalmente, na carreira profissional. Pode-se dizer que as ações dos docentes são um referencial, seja nos acertos ou erros cometidos em sala, pois emitem um eco das atitudes acertadas que serão adotadas e das atitudes que deve-se ter cautela para não ocorrerem. Dos vários fatores que transitam em intervalos de tempos na escola, que para muitos passam despercebidos, mas que marcaram os aspectos vividos nesse período, alguns chamam atenção pelo caráter que vão além das carteiras enfileiradas ou de assuntos no quadro. Trata-se do reconhecimento dos espectadores, das amizades, do respeito, do silêncio, das falas depois de ministrar uma boa aula, de prazer de ser cumprimentado por um pai de aluno quando se é mostrado na rua pelo filho, do papel que exerce o peso da opinião do professor na vida dos que o ouviram, os relatos descritos que transmitem a troca de conhecimentos de todos e de tudo. Após a experiência, percebe-se que iniciar a docência ou atuar, não é somente ensinar, mas também aprender a aprender sempre, para ensinar.

Palavras-chaves: PIBID. Experiência. Docência. Prática.

¹⁶⁰ eurinunes2012@gmail.com



RECURSOS DIDÁTICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA NO COLÉGIO ESTADUAL ISMAEL MARTINS VIEIRA

JANNIFFER CUSTÓDIO DA SILVA¹⁶¹
CRISLENE DE OLIVEIRA PEREIRA ABREU
IDALCI CRUVINEL DOS REIS

Resumo: O presente trabalho relata experiências realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), no Colégio Estadual Ismael Martins Vieira, em Rio Verde – Goiás, em maio de 2012. O objetivo proposto é analisar a influência dos diversos recursos utilizados na ministração de aulas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Fundamental. Atualmente, percebe-se a necessidade de incentivar os alunos a progredir nos estudos, por meio de métodos diferenciados e inovadores que possam promover a motivação na busca do saber. Foi executado nas aulas de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia na EJA, atividades lúdicas usando materiais didáticos de baixo custo como objetos demonstrativos e figuras, e materiais tecnológicos como data show e vídeo. Na EJA, para apresentação do conteúdo sobre cadeias e teias alimentares, foi apresentada aula expositiva do conteúdo em slides e, logo após, os alunos se dividiram em dois grupos para elaborar um trabalho com relação ao tema com recortes de figuras. Essa técnica ressaltou a importância do trabalho em equipe e motivou os alunos, pois, houve troca de experiências entre eles. No Ensino Fundamental, as aulas providas de objetos demonstrativos e tecnológicos visuais despertaram o interesse de participação nos alunos. Os temas abordados foram: formação do universo e as águas do planeta. Pôde-se utilizar materiais de baixo custo como bexigas, que demonstrou a teoria do Big Bang, e o globo terrestre, para visualização das águas do planeta, dentre outros recursos multimídia, com exposição da aula em slides e vídeos que ressaltou a importância da preservação da água. Pôde-se observar nas aulas inovadoras com a utilização de recursos didáticos um resultado relevante e satisfatório, haja vista que o conteúdo ministrado gerou discussões e dúvidas em relação ao tema, proporcionando uma nova perspectiva de aprendizagem e despertando o interesse do aluno ao tema transmitido com novas visões, colaborando, assim, na redução da evasão, pois os educandos sentem que o conteúdo está ligado ao seu cotidiano.

Palavras-chaves: Recursos. EJA. Ensino Fundamental.

¹⁶¹ silva.janniffer@gmail.com



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E ÉTICA DA EDUCAÇÃO COM O PIBID

GISLENE APARECIDA DE ARAÚJO SOUZA¹⁶²
JÉSSICA SANTANA BORGES
LUCIANA GOMES CURCINO
LOURDES SANTOS DA SILVA SOUSA

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo formar o profissional professor com nível de excelência, capaz de desempenhar seu papel mediante a formação inicial adquirida e atuar com competência nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Com isso, a formação de professores vem sendo discutidas em razão do verdadeiro sentido de formar educadores e do comprometimento do ensino de qualidade. Por meio do PIBID, o acadêmico adquire conhecimentos práticos que ajudam no processo de aprendizagem. Baseando-se nessas informações, entende-se que a principal função desse projeto é contribuir com a metodologia já usada pelo professor docente, fazendo com que haja uma interação maior com o conteúdo e a vivência diária. Este trabalho tem o propósito de relatar as experiências vividas no Colégio Estadual Eugenio Jardim cuja parceria com o PIBID se deu a partir de julho de 2011. Para tanto, fez-se necessário o conhecimento do Projeto Político Pedagógico, através de levantamento de dados, observando os pontos relevantes, para se aplicar novas metodologias e desenvolver um trabalho de avanço ao nível dos educandos, melhorando seu desenvolvimento tanto em nível escolar como pessoal. Percebe-se que a escola possui um quadro de professores graduados e pós-graduados, estrutura física pequena, mas possui vários projetos significativos. O número de alunos da escola é bastante elevado. Nessa pesquisa observa-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) precisa ser elevado, por isso o projeto PIBID contribuirá bastante, pois com ele os alunos testam as aulas teóricas e certificam-se de que a teoria caminha de mãos dadas com a prática. Dentro desse projeto procura-se desenvolver atividades práticas e experimentais, buscando as participações dos alunos e utilização de materiais que possam ser reutilizados. Diante do exposto, pode-se concluir que o PIBID tem oferecido aos alunos bolsistas a oportunidade de inserção - ainda na condição de alunos (futuros docentes) -, em uma real situação de ensino. Além de o projeto instigar a reflexão, permite inferir críticas sobre as práticas do professor.

Palavras-chaves: PIBID. Aprendizagem. Desenvolvimento.

¹⁶² gislenecida@hotmail.com



4.4 Políticas de Formação Docente para a Educação Básica



4.4.1 Comunicação Oral



ABORDAGEM SOBRE O PIBID E SUA ABRANGÊNCIA NA CIDADE DE RIO VERDE-GO

IDALCI CRUVINEL DOS REIS¹⁶³
ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO

Resumo: Os cursos de licenciaturas são alvos de políticas públicas diversas para combater a evasão do profissional da educação, e uma forma de tratar esse mal que atinge as licenciaturas, é minimizar o impacto que o profissional recém-formado se depara quando conclui sua graduação, vai em busca do primeiro emprego e descobre que as salas de aulas estão cheias de alunos com muita energia, e que o professor terá que apresentar uma disposição ainda maior para conter esses alunos e conseguir ensinar. Com a finalidade de valorizar e incentivar a formação de professores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é um projeto implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que atende graduandos dos cursos de licenciatura com o objetivo de fomentar a formação inicial de profissionais do magistério. O projeto foi implementado em Rio Verde em junho de 2011 em seis escolas, cujo critério de escolha das escolas foi a menor e maior nota de Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) e alguma com a modalidade de ensino integral, e na ampliação do projeto em 2012, uma escola que possui modalidade de ensino inovador. Os subprojetos aprovados abrangeram as áreas de Biologia, Química e Ciências. Foram selecionados supervisores nas escolas que ficaram responsáveis por acompanhar as atividades diárias dos alunos bolsistas nas escolas, sendo o supervisor responsável por orientar entre cinco e dez alunos. As escolas receberam entre cinco e dez bolsistas, sendo que nas escolas com dez bolsistas foram implementados dois subprojetos. O PIBID está promovendo a integração da tríade pesquisa/ensino/extensão e os resultados dos projetos já podem ser observados nos licenciandos, quanto às formas de falar e pensar as atividades docentes, discussão de projetos que foram ou serão implementados, o que pode ser mudado, além do amor que os alunos vão tomando pela profissão. Os próprios alunos das escolas tem um acolhimento que emociona e cativa os bolsistas, e ao mesmo tempo, os bolsistas entendem a necessidade ou as contribuições que podem dar às escolas que estão desenvolvendo o projeto.

Palavras-chaves: PIBID, projeto, bolsistas.

¹⁶³ idalcireis@yahoo.com.br



4.4.2 Pôster



FEIRA DE CIÊNCIAS: UM PROJETO DO COLÉGIO ESTADUAL EUGÊNIO JARDIM

FLÁVIA SOARES DE ARAÚJO¹⁶⁴
 GISLENE APARECIDA DE ARAÚJO SOUZA¹⁶⁵
 IDALCI CRUVINEL DOS REIS¹⁶⁶

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar as observações dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Ciências, desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Eugênio Jardim, Rio Verde, Goiás, a partir das experiências adquiridas durante a realização do projeto Feira de Ciências, no colégio. O referido projeto teve como principal objetivo integrar os professores, alunos do colégio e os bolsistas, para que em conjunto pudessem elaborar teorias, hipóteses a partir de experimentos práticos, levando-se em consideração o conteúdo ministrado em sala de aula e fortalecendo, assim, o interesse dos alunos pela ciência. Na primeira etapa do projeto, os professores, juntamente com os bolsistas, levaram os alunos a pesquisarem na internet, livros, revistas e jornais, sobre experimentos na área de ciências. Em seguida, foi realizada uma listagem dos materiais que deveriam ser utilizados na realização dos experimentos, bem como o teste dos experimentos propostos, sendo que cada bolsista ficou responsável por uma sala, dividindo a turma em grupos para a apresentação das experiências na feira, que ocorreu no colégio no período matutino, em 16 de novembro de 2011. Esse projeto possibilitou aos alunos relacionar a teoria ministrada em sala de aula à prática, tornando a apresentação dos trabalhos altamente significativa para o aprendizado dos alunos. Possibilitou também uma maior aproximação dos alunos com os bolsistas, pois estes estavam o tempo todo auxiliando os alunos na realização dos experimentos, além de promover o aprimoramento da formação como docentes. A feira contou com a visita da comunidade e de outras escolas da cidade participantes do PIBID também, o que propiciou uma troca de experiências entre os alunos, pois a feira também é realizada nessas escolas. A apresentação dos trabalhos durante a Feira de Ciências teve ótimos resultados, alcançando os objetivos esperados. Portanto, conclui-se que estas atividades devem ser cada vez mais incentivadas e promovidas.

Palavras - chave: Alunos. Bolsistas. Experimentos. Feira de Ciências.

¹⁶⁴ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO - flavia_012@hotmail.com

¹⁶⁵ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO

¹⁶⁶ Orientador PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO



FEIRA DE CIÊNCIAS: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

FRANCO CESAR BELCHIOR SILVA¹⁶⁷
 ANGÉLICA ALVES FREITAS¹⁶⁸
 IDALCI CRUVINEL REIS¹⁶⁹

Resumo: O presente trabalho tem como intuito relatar as experiências dos bolsistas do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto Ciências e Biologia, desenvolvido no Colégio Estadual Ismael Martins Vieira. O trabalho desenvolvido foi a realização da Feira de Ciências, aconteceu no segundo semestre de 2011, que teve como objetivo a interação das professoras das áreas de Ciências e Biologia, bolsistas do PIBID e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ensino fundamental e médio do colégio. Os objetivos principais são estimular o interesse pela ciência, desenvolver o pensamento científico e uso da criatividade dos alunos em sua aprendizagem, bem como a iniciativa experimental tanto de discentes como de docentes, a desenvolver capacidade para o trabalho em equipe. Na fase inicial dos projetos, professoras supervisoras, bolsistas e alunos, trabalharam em conjunto na elaboração dos experimentos apresentados, realizando grupos de pesquisa visando o desenvolvimento dos subprojetos tendo como base o currículo trabalhado em sala de aula. Cada bolsista ficou responsável pela execução de seu trabalho em uma sala específica, onde foram passados aos alunos possíveis experimentos e base teórica para o desenvolvimento dos mesmos. Pôde-se constatar a curiosidade e o envolvimento dos alunos do colégio e dos alunos visitantes, pelo novo, pelo concreto, despertando, assim, a vontade de aprender e de pesquisar sobre os temas ali apresentados. A Feira de Ciências conseguiu resgatar o interesse pela pesquisa, já esquecida por alguns discentes e docentes, pois constituiu um completo processo de aprendizagem e divulgação científica, além de incentivar ao grupo a desenvolver pesquisas. Notou-se, ainda, um ótimo desempenho na aprendizagem dos alunos, referente ao conteúdo que foi trabalhado e realizado na prática, com isso pode-se concluir que esse procedimento deve ser usado com uma base de ensino-aprendizagem nas áreas estudadas.

Palavras chaves: Feira de Ciências. Experimentos. Docência.

¹⁶⁷ franco_belchior@hotmail.com - Bolsista PIBID

¹⁶⁸ Supervisora PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO1

¹⁶⁹ Orientador PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO1



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM

FRANCO CESAR BELCHIOR SILVA¹⁷⁰

HARIANE RIBEIRO BRANDÃO¹⁷¹

IDALCI CRUVINEL REIS¹⁷²

Resumo: O presente texto trata de uma experiência pedagógica realizada pelos bolsistas do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), juntamente com as turmas do 6º ao 9º ano do Colégio Estadual Ismael Martins Vieira, localizado no município de Rio Verde-GO. O projeto foi realizado no primeiro semestre de 2012 e constituiu-se em um estudo de ação e reflexão sobre a prática pedagógica de Educação Ambiental. O objetivo do trabalho é sensibilizar os alunos quanto à importância da reciclagem e da sustentabilidade. A experiência está sendo realizada por meio de estudos coletivos, pesquisa bibliográfica acerca do tema e aplicações de práticas com os alunos. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa exploratória, em artigos e livros didáticos, sobre o tema reciclagem. Em seguida, foram realizadas as seguintes ações: implantação de uma coleta seletiva de materiais reciclados (garrafas pet, plásticos em geral, papelão, ferro, alumínio), feita pelos bolsistas do PIBID e os alunos do colégio. Juntamente com esse projeto, englobou-se uma ação social: a arrecadação de alimentos não perecíveis para doação de cestas básicas à comunidade carente. A divulgação do projeto foi feita por meio de cartazes fixados nos murais da escola e divulgação nas salas de aula. Os próprios alunos da escola realizaram a coleta dos materiais recicláveis e alimentos não perecíveis. Realizou-se a venda dos materiais recicláveis e a verba foi destinada à compra de alimentos não perecíveis para complementar as cestas básicas. Promoveu-se, também, uma gincana com os alunos, cuja turma vencedora, teve como premiação um dia de lazer no Thermas Park de Rio verde. Logo após, realizou-se a entrega das cestas básicas na comunidade carente local. A unidade escolar apoiou o projeto, pois tratou-se de uma atividade extra classe, envolvendo professores e administrativos. Notou-se que gerou mobilização entre os alunos, referente ao trabalho em equipe, motivação em ajudar o próximo e conscientização da importância da reciclagem.

Palavras-chaves: Reciclagem. Sustentabilidade. PIBID.

¹⁷⁰ franco_belchior@hotmail.com - Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO

¹⁷¹ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO

¹⁷² Orientador PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO



O PIBID NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

FRANCO CESAR BELCHIOR SILVA¹⁷³
 FLÁVIA SOARES ARAÚJO¹⁷⁴
 IDALCI CRUVINEL REIS¹⁷⁵

Resumo: O subprojeto de Ciências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), tem como eixo central o papel da reflexão no processo de formação de futuros professores. Atua também na formação continuada, tanto para o professor-supervisor quanto para o coordenador de área, onde predomina a troca de experiências num processo contínuo, que acontece durante os estudos, planejamento de ações e discussões, propiciando a oportunidade de relacionar a teoria à prática. O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID, em conjunto com as escolas estaduais conveniadas com o programa. Este trabalho tem por objetivo relatar as práticas, expectativas e experiências, proporcionando aos bolsistas um encontro com o ambiente escolar, beneficiando os futuros docentes e enriquecendo a prática pedagógica. As atividades iniciaram em Junho de 2011 com o conhecimento da comunidade escolar, quando foram analisados o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. Logo após foi feito um diagnóstico de todo o espaço físico do colégio e da estrutura administrativa; nesse diagnóstico também foi analisado os índices de evasão escolar. Semanalmente, são feitas reuniões com os bolsistas e supervisores para planejamento e discussão sobre as atividades já realizadas. Tais reuniões são conduzidas com o objetivo de obter resultados teóricos e práticos, que possam promover processos reflexivos que torna a prática docente um objeto de estudo. Já foram trabalhados projetos em diversas áreas, sendo projetos na área do meio ambiente, saúde, família na escola entre outros, os quais são avaliados e discutidos com os coordenadores de áreas, cujos resultados e discussões serão comentados neste trabalho. O PIBID pode ser considerado uma proposta inovadora por favorecer a inserção dos alunos de licenciatura nas escolas públicas, em contato com as diversas atividades diárias da escola como planejamento, avaliação, estudos, sempre orientados e acompanhados pelo professor-coordenador de área e o professor-supervisor, o que fortalece a formação de docentes.

Palavras-chaves: Estudos. Práticas. PIBID.

¹⁷³ franco_belchior@hotmail.com - Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO1

¹⁷⁴ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO1

¹⁷⁵ Orientador PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde-GO1



AS EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POSSIBILITADAS PELO PIBID

KAROLINY SIMÕES SILVA¹⁷⁶
IDALCI CRUVINEL REIS¹⁷⁷

Resumo: O Colégio Estadual “Manoel Ayres” conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desde o mês de agosto de 2012. Neste período, foram realizadas pelos alunos bolsistas do projeto PIBID algumas atividades da docência, tais como: conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Regimento Escolar, Planilhas do Projeto Jovem de Futuro e conhecimento do ambiente escolar, bem como participação em conselho de classe. A primeira reunião realizada no colégio foi no turno noturno, no qual existe menor número de alunos, sendo apenas três turmas de Ensino Médio. As demais reuniões ocorreram no turno vespertino e que conta com um número de alunos bem superior ao do turno noturno, com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Também, no turno vespertino, realizou-se o conhecimento do espaço físico da escola. Ressalta-se que o colégio Manoel Ayres dispõe de um espaço físico inferior à necessidade, devido ao alto número de alunos nos turnos matutino e vespertino, tornando o ambiente escolar desconfortável aos mesmos. Além das atividades de diagnóstico, já realizadas, passamos por algumas experiências da docência, como: monitoria em sala de aula, momento que a professora supervisora do grupo de trabalho propôs uma atividade para uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, e contou com nossa ajuda para responder as dúvidas dos alunos. Outra experiência foi a de construção de material didático, como por exemplo: cartazes com desenhos referentes aos cinco sentidos humanos, mapas conceituais, entre outros. Noutro momento, ocorreu a participação dos bolsistas em uma reunião com os professores, direção, coordenação e secretários da escola no conselho de classe, onde também estiveram presentes alunos representantes de cada turma. Antes da reunião os alunos haviam respondido sobre o desempenho escolar deles próprios, dos professores, da qualidade do recreio e do lanche oferecido diariamente. Pode-se asseverar, portanto, que o PIBID é um programa que tem proporcionado aos alunos de licenciatura a vivência necessária para uma boa formação, oportunidade de relacionar a teoria vista em sala de aula com a prática.

Palavras - chave: PIBID, Formação, Professores.

¹⁷⁶ bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campús Rio Verde - GO. karolynsimoes@gmail.com

¹⁷⁷ orientador PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campús Rio Verde - GO.



RELATO DE PROJETO DESENVOLVIDO POR BOLSISTAS DO PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL EUGÊNIO JARDIM

GISLENE APARECIDA DE ARAÚJO SOUZA¹⁷⁸

FLÁVIA SOARES DE ARAÚJO¹⁷⁹

IDALCI CRUVINEL DOS REIS¹⁸⁰

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem um papel fundamental na formação de professores, por meio do qual os alunos bolsistas tem a oportunidade de acompanhar o trabalho docente no ensino fundamental e médio. Os alunos bolsistas observam as atividades desenvolvidas, os recursos utilizados e os resultados obtidos. Dentro das atividades exercidas, está o conhecimento do planejamento do professor, a observação em sala de aula e a participação em reuniões. Os alunos bolsistas adquirem base para uma aprendizagem de melhor qualidade, pois unir as teorias com a prática escolar é importante na complementação da formação do acadêmico, possibilitando-lhe a ampliação de seus conhecimentos. A formação de professores contribui para a conscientização do que é ser professor e que o papel do professor não é só transmitir conhecimentos, mas sim, ensinar a pensar e a tomar decisões, formar cidadãos comprometidos com uma educação de qualidade. O presente trabalho é um relato de um projeto realizado no Colégio Estadual Eugênio Jardim, Rio Verde, Goiás, sob a supervisão de uma orientadora, cujas atividades realizadas, proporcionaram aos alunos bolsistas, conhecimentos para a formação de docentes. O projeto foi desenvolvido no mês de abril de 2012 com a denominação de “Projeto Pedagógico da Dengue”. Elaborou-se esse projeto por perceber a necessidade do desenvolvimento de atividades de prevenção e conscientização. Tendo em vista a epidemia de dengue (doença transmitida pelo mosquito *aedes aegypti*), foram desenvolvidas ações como palestra sobre o tema em questão e caminhadas nas ruas para distribuição de panfletos e conscientização da comunidade, em sala de aula foram aplicadas atividades interdisciplinares como cruzadinhas e história em quadrinhos com recortes e colagem de lugares onde o mosquito se prolifera. A avaliação foi realizada através da participação e cooperação dos alunos durante a realização do projeto. Todo trabalho realizado durante a campanha contra a dengue será apresentado e exposto na escola no dia da Feira de Ciências, registrado através de fotografias e cartazes.

Palavras-chave: Formação, Professor, Aprendizagem.

¹⁷⁸ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Câmpus Rio Verde-GO. gislenecida@hotmail.com

¹⁷⁹ Bolsista PIBID - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Câmpus Rio Verde-GO.

¹⁸⁰ Orientador PIBID



A VISÃO DOS BOLSISTAS: O ANTES E DEPOIS NO PROJETO PIBID DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS RIO VERDE

LAÍSE ATAIDES RIBEIRO¹⁸¹
ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO¹⁸²

Resumo: Atualmente há grande desinteresse pela profissão docente. Na busca da formação de profissionais na área da educação, o governo Federal tem investido em programas de formação docente e meios de incentivar a carreira de professor. O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - é um programa da CAPES que foi criado para valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura. O bolsista é inserido no contexto escolar durante sua formação, participando de modo efetivo na escola por mais tempo e com mais aprofundamento do que durante o estágio obrigatório dos cursos de licenciatura. No Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde o programa atua com acadêmicos dos cursos de Química e Biologia desde o ano de 2011. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as implicações formativas do PIBIB na construção acadêmico-profissional e pessoal dos licenciandos-bolsistas do subprojeto de Biologia. **MÉTODOS:** a pesquisa será realizada com os bolsistas do PIBID inseridos no projeto de biologia do Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro, localizado em Rio Verde-GO. Será seguido um roteiro de perguntas acerca da visão da docência antes e depois do PIBID, sugerindo a participação no programa como modificador (ou não) da vida pessoal, profissional e acadêmica dos participantes e qual sua relevância para os mesmos. Após coleta de dados por meio de entrevista escrita, será realizada a tabulação das informações obtidas através da análise de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Espera-se com este estudo levantar o perfil do bolsista PIBID da instituição, além de ressaltar a relevância de participar do projeto enquanto futuros profissionais e pessoas. Como acadêmicos de licenciatura, espera-se que os aprendizados de dentro e fora de sala sejam relevantes para a construção do perfil dos futuros educadores. E Assim adquiridos das competências exigidas, atuem como agentes transformadores da educação no meio que viverem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o desenvolvimento do projeto PIBID almeja-se contribuir de maneira efetiva na formação de futuros professores, abrindo para estes, novas oportunidades e experiências.

Palavras-chave: Formação, Bolsistas, PIBID.

¹⁸¹ Bolsista PIBID - Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde. Laiseataides@gmail.com

¹⁸² Orientadora - Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde.



5. REALIZAÇÃO

